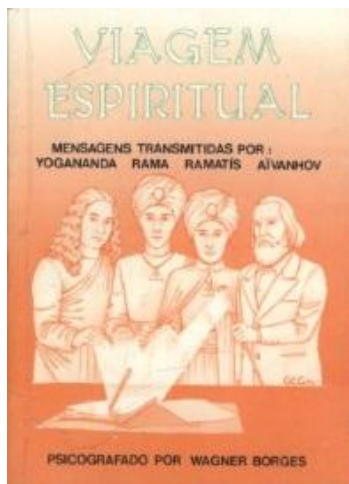


Ramatís - Rama - Yogananda - Aïvanhov



VIAGEM ESPIRITUAL

Wagner Borges

1993

CARO LEITOR,

ESTE LIVRO NÃO TEM A FINALIDADE DE CONVERTÊ-LO EM ESPIRITUALISTA E NEM INTENTA CONDICIONÁ-LO A QUALQUER DOS CONCEITOS ESPIRITUALISTAS QUE VENTILA.

COMO DIZEM OS PRÓPRIOS ESPÍRITOS COMUNICANTES, É APENAS UMA "VIAGEM ESPIRITUAL" PELAS IDEIAS ESPIRITUALISTAS.

SE AS IDEIAS AQUI CONTIDAS LHE TOCAREM A ALMA COMO VERDADEIRAS E POSITIVAS PARA O MUNDO, ISSO É ÓTIMO. CASO CONTRÁRIO, REJEITE-AS!

DEDICATÓRIA

Este livro é afetosamente dedicado aos mestres

Láhiri Mahásaya,

Babají

e

Tao Mao.

ESCLARECIMENTO

O título dessa obra "Viagem Espiritual" foi sugerido pelo espírito Rama, um dos seus comunicantes.

Segundo ele, as ideias aqui expostas nas várias psicografias, são uma verdadeira viagem espiritual pelo universalismo das ideias espiritualistas.

AGRADECIMENTOS

Nos bastidores da edição de um livro há sempre várias consciências envolvidas, encarnadas e desencarnadas, principalmente num livro espiritualista. E, na Viagem Espiritual de editar este livro, foi fundamental a ajuda de cinco pessoas maravilhosas.

São elas:

Arthur Ramondini Filho

(Pela impressão e fotolitagem)

Ricardo Ornellas e Karla Ruoco Ulda

(Pela diagramação do texto e fotolitagem)

Márcia do Carmo Felismino

(Pela revisão do texto)

Glória Costa

(Pelas maravilhosas ilustrações)

PREFÁCIO

Não pude deixar de me sentir presenteada pelo cosmos quando, na leitura deste original, pousei meus olhos na frase "A cada dia novas estrelinhas descem à Terra. Primeiro elas iluminam o útero da mulher..."

Foi muito importante para mim, neste momento, no oitavo mês de gravidez, entender que "Um filho é uma estrelinha emprestada por Deus para renovar, em nome da alegria, o brilho das ex-crianças que agora são adultas e se chamam pais".

A leitura deste livro nos faz submergir às profundezas de nossa alma. Mais que isso, é um diálogo com a alma e nos faz lembrar o que somos: estrelas encarnadas revestidas de um corpo que se utiliza dos cinco sentidos na busca do equilíbrio.

Aïvanhov mostra a importância que a morte, a dor e o amor têm como instrumentos evolutivos que burilam nossas almas. A cada página o leitor irá perceber que já é hora de parar de lamentar as situações que engendram nossas vidas ao compreender que as tendências presentes nada mais são que as reminiscências das ações executadas no passado.

Ramatís alerta, com palavras duras e esclarecedoras, os grupos mediúnicos para que se abstenham de pensamentos negativos e que não deixem suas carências emocionais participarem das reuniões, pois certamente atrairão espíritos desequilibrados que irão provocar discórdias e obsessões.

Chama ainda a atenção de médiuns, cujo único anseio é incorporar um guia, custe o que custar. E quando conseguem, ou quando pensam estar incorporados, agem como crianças mimadas e se distraem com o "pirulito espiritual" esquecendo-se do principal, que é fazer um trabalho altruísta e fraterno.

Yogananda se mostra como um verdadeiro poeta. De uma forma suave, ele consegue com que nos transportemos para a esteira luminosa de seu amor cósmico. Em sua prece ele deseja que a expansão da consciência promova a morada do cosmos dentro de nossas almas e que descubramos o magnífico potencial cósmico que temos.

Através de Rama, a morte soa como o simples descarte que a alma faz do corpo cansado para, na outra dimensão, cantar livremente. A reencarnação surge como uma renovação espiritual, sempre em contextos diferentes para adquirirmos a "textura espiritual" que nos falta.

Ele extingue o inferno externo e dá ferramentas para que nos livremos do inferno particular que cada um cria à medida de suas lendas e desequilíbrio interno.

Rama refere-se ao sexo como um instrumento de crescimento sadio, e não como brincadeira de uma noite. Para ele, o amor é algo impossível de ser aprisionado e o sexo, fundamentado no amor, só nos encaminhará para um Amor Maior.

Devo parabenizar Wagner Borges por esta pérola literária, com a certeza de que os amparadores-autores Aïvanhov, Yogananda, Rama e Ramatís não se arrependeram de tê-lo escolhido, em meio a tantos sensitivos, para materializar suas ideias nessa "Viagem Espiritual".

Tenho certeza também de que toda vez que um leitor tiver sua alma iluminada pelo contato destes conhecimentos, simultaneamente eles brilharão de alegria em alguma parte do Cosmos.

Nice Ribero
(Jornalista e autora do livro "Perfume do Invisível")

INTRODUÇÃO

Quando um livro de mensagens mediúnicas vem a público, geralmente os leitores o associam ao Espiritismo kardecista, e, conseqüentemente, ao lado cristão do Espiritualismo. O que se espera de uma obra dessa natureza, é que traga muita consolação e evangelização.

Não é o caso deste livro. Ele traz, acima de tudo, muito esclarecimento e Universalismo. O seu propósito, como diz o próprio título, é fazer o leitor viajar pelos valores espiritualistas como um todo, de maneira livre e eclética.

As mensagens dos quatro espíritos comunicantes trazem à baila alguns assuntos muito caros aos verdadeiros espiritualistas: egrégora, projeção astral, mediunidade, vida após a morte, plano astral, chakras, iniciação, carma, reencarnação e outros. Como se vê, são temas comuns na área espiritualista.

No entanto, a abordagem desses temas neste livro é bastante diferente, pois se busca, o tempo todo, o ponto de equilíbrio entre a vida humana normal e a vida espiritual.

Pois é buscando esse ponto de equilíbrio que começa a "VIAGEM ESPIRITUAL".

* * *

As mensagens contidas neste livro foram recebidas mediunicamente de várias maneiras. Algumas vieram através da via intuitiva. Outras através da psicografia mais mecânica, na qual a minha mão escrevia sem que eu controlasse o seu movimento. Em outras palavras, o movimento da mão era controlado pelo espírito comunicante. Inclusive, em algumas delas, fui acordado no meio da madrugada, com o braço direito totalmente endurecido. Logo depois, iniciava-se uma série de contrações musculares na axila direita, seguida de formigamento pelo braço. Por último, a aura da mão direita se expandia e a sensação que eu tinha era a de que ela estava intumescida e dilatada.

Às vezes, eu virava de lado e tentava dormir novamente, mas o braço direito não parava de se mover. O único remédio era levantar, pegar o lápis e deixar a mão escrever.

Em algumas dessas mensagens cheguei a ficar horas sentado com o braço paralisado até que houvesse condições da mensagem ser transmitida.

Algumas das ideias centrais das mensagens foram inoculadas extrafisicamente em minha mente, durante as experiências fora do corpo. Assim, quando eles iam passar a mensagem, já encontravam na mente do médium os subsídios necessários para uma boa integração mediúnica.

* * *

As mensagens foram recebidas em vários lugares do Brasil, devido às minhas constantes viagens para cursos e palestras. Uma delas (Ecologia Conscencial) foi psicografada na mesa de um restaurante em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. O detalhe interessante é que eu não tinha papel disponível e tive, então, que psicografar no talão de cheque.

Devo esclarecer que não acendo incenso, nem vela e nem faço preces para receber as psicografias. De preferência, opto por recebê-las ouvindo uma boa música.

Se eu fosse juntar todas as mensagens psicografadas que recebi dos vários espíritos que trabalham comigo, mais aquilo que eu mesmo escrevo, este livro teria mais de mil páginas. Porém, como se sabe, um livro muito grosso força o leitor interessado a desembolsar uma grande soma. E, na crise econômica que o brasileiro anda vivendo, isso traria dificuldades para aqueles interessados em adquiri-lo.

Além disso, um livro muito volumoso só é bom para o ego do autor, que fica bastante orgulhoso com a sua publicação e passa a pensar que fez uma grande obra, sem, contudo, atentar para o detalhe de que um bom livro é medido pela sua qualidade e não pela quantidade de páginas.

Sendo assim, "Viagem Espiritual" só contém uma parte do material que tenho guardado comigo. Por isso, dentro em breve estarei publicando outros livros com mais informações espirituais.

Ao publicar este livro, bem sei que uma literatura dessa natureza vai suscitar várias dúvidas quanto à autenticidade das suas informações. Naturalmente, pelo mesmo ser de origem mediúnica, aparecerão os céticos de sempre, criticando e perguntando se o material aqui contido não será da minha própria lavra. Dirão eles: "Quem pode garantir que essas informações não são fruto da imaginação do autor?".

Além disso, também sei que muitos leitores fiéis de Ramatís, bem como vários discípulos de Yogananda e Aïvanhov, duvidarão de que foram os seus mestres que escreveram mediunicamente esse livro. Dirão eles: "Quem é esse tal de Wagner Borges que afirma receber mensagens psicografadas dos nossos mestres? Provavelmente é mais um desses aproveitadores que andam nos meios espiritualistas enganando os outros. Ou, quem sabe, não será mais um daqueles médiuns obsidiados que andam por aí fabulando mensagens da própria cabeça e dizendo que são os espíritos?".

Para aqueles que têm dúvidas como essas, ou até mesmo outras de natureza diferente, sejam céticos ou discípulos de quem quer que seja, sugiro que façam três coisas bem sensatas:

1º Comparem as ideias expressadas neste livro e vejam se elas são compatíveis com as ideias expressadas por esses mesmos espíritos em vida ou em livros;

2º Projetem-se conscientemente para fora do corpo físico e, no plano extrafísico, cara a cara com eles, pergunte se foram eles mesmos que passaram esse material mediúnico;

3º Usem a intuição e procurem sentir internamente, dentro da própria alma, se as informações aqui contidas são reais ou não.

Wagner D'Eloi Borges
São Paulo, 26 de maio de 1993.

GLOSSÁRIO

Amparador - Entidade extrafísica e positiva que ajuda o projetor nas suas experiências extracorpóreas; mentor extrafísico; mestre extrafísico; companheiro espiritual; protetor astral; auxiliar invisível; guardião astral; guia espiritual.

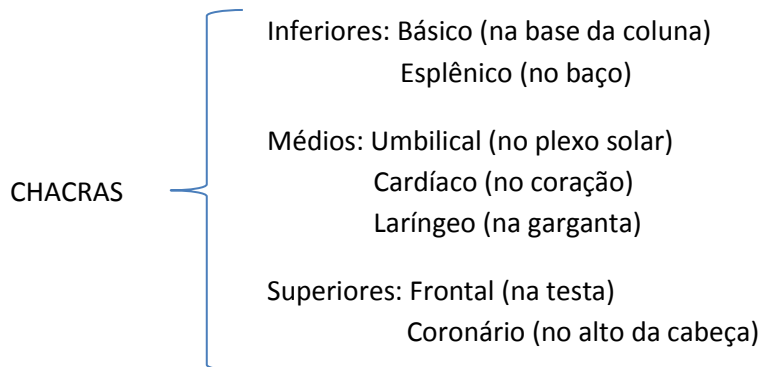
Anímico - O que tem relação com o animismo.

Animismo (Latim: animus, alma) - conjunto de fenômenos parapsíquicos produzidos pela própria pessoa, sem interferência externa.

Aura (Latim: aura, sopro de ar) - Halo luminoso de distintas cores que envolve o corpo físico e que reflete energeticamente o que o indivíduo pensa, sente e vivência no seu mundo íntimo.

Carma (Sânscrito: Karma: ação) - É a lei de causa e efeito universal.

Chacras - São os centros de força situados no duplo etérico e que tem como função principal a absorção de energia (prana) do meio-ambiente para o interior do campo energético e do corpo físico. Além disso, servem de ponte energética entre o corpo extrafísico (corpo astral, psicossoma) e o corpo físico. Os chacras principais dividem-se em três grupos e são em número de sete:



Clarividência (Latim: clarus, claro; videre, ver) - É a faculdade perceptiva que permite ao indivíduo adquirir informações acerca de objetos, eventos psíquicos, cenas e coisas, físicas ou extrafísicas, através da percepção parapsíquica de imagens ou quadros mentais.

Consciência cósmica - Condição ou percepção interior pela qual a consciência sente a presença viva do Universo e se torna uma com ele, numa unidade indivisível; satori (Zen-Budismo); samadhi (loga).

Cordão de ouro - Conduto energético sutil que liga o corpo mental ao corpo astral (psicossoma, corpo espiritual).

Cordão de prata - Conduto energético que liga o corpo espiritual ao corpo físico; cordão astral; cordão fluídico; cabo astral; cordão de luz; laço vital; fio de prata; cordão perispírico.

Corpo astral - É o nome com o qual os ocultistas e teósofos denominam o corpo espiritual; psicossoma; perispírito.

Corpo mental - É o veículo de manifestação pelo qual a consciência se manifesta usando os atributos da inteligência (intelecto, intuição, memória, imaginação, etc.); mente; corpo do pensamento.

Curso pré-reencarnatório - Curso extrafísico ao qual se submetem os espíritos desencarnados que pretendem realizar trabalhos específicos, principalmente na área espiritual ou parapsíquica, em futuras reencarnações.

Duplo etérico - É um campo energético bastante densificado através do qual o psicossoma se une ao corpo físico. É uma zona intermediária pela qual passam as correntes energéticas que mantêm o corpo humano vivo. Sem essa zona intermediária a consciência não poderia utilizar as células de seu cérebro físico, pois as emanções do pensamento, oriundas do seu corpo mental, e as emanções emocionais, oriundas do seu psicossoma, não teriam acesso à matéria física.

Egrégora - É o campo energético que reflete o somatório mental, emocional e energético dos ambientes, objetos, pessoas e situações. É a aura ambiental plasmada espiritualmente num determinado contexto fixo de ideias, emoções e ações. Podemos dizer que as atividades humanas, particularizadas e repetidas com frequência num certo ambiente, geram um clima espiritual, uma aura personalizada, que é o reflexo extrafísico do nível dessas atividades manifestadas. A esse ambiente extrafísico, verdadeiro subconsciente energético do local, os antigos ocultistas denominaram Egrégora ou Campo Astral.

Expansão da consciência - É o mesmo que consciência cósmica.

Experiência fora do corpo - É o nome pelo qual os pesquisadores e parapsicólogos denominam a projeção da consciência; projeção astral; viagem astral.

Formas-pensamento - Formações mentais modeladas e organizadas pelo pensamento e a imaginação.

Interdimensional - É o que se refere às várias dimensões e planos extrafísicos.

Maya - Ilusão; tudo aquilo que é mutável, que está sujeito a transformação por decaimento e diferenciação.

Médium - É o indivíduo que tem a capacidade supranormal de perceber os seres extrafísicos e de servir de canal interdimensional para eles se comunicarem com os níveis mais densos.

Mediunidade - É o conjunto dos fenômenos parapsíquicos manifestado pelo indivíduo (médium) sob a influência de seres extrafísicos.

Namoro Astral - É o relacionamento extrafísico entre duas ou mais consciências, projetadas ou desencarnadas, onde ocorre uma fusão de sentimento e um interfluxo de energias entre os parceiros; amor astral; romance extrafísico; romance projetado.

Período intermissivo - É o período extrafísico do espírito desencarnado entre duas encarnações; período astral entre duas vidas físicas.

Perispírito - É o nome pelo qual os espíritas denominam o corpo espiritual; psicossoma; corpo astral.

Plano extrafísico - É o mesmo que plano astral ou plano espiritual.

Projeção - É o ato de se projetar para fora do corpo físico.

Projeção astral - É o nome pelo qual os ocultistas e teósofos denominaram a projeção da consciência; viagem astral; experiência fora do corpo.

Projeção da consciência - É a capacidade parapsíquica (inerente a todas as criaturas) que consiste na projeção da consciência para fora do seu corpo físico; viagem astral (Ocultismo); projeção astral (Teosofia); projeção do corpo psíquico (Ordem Rosacruz); experiência fora do corpo (Parapsicologia); viagem da alma (Eckancar); desdobramento, desprendimento espiritual ou emancipação da alma (Espiritismo).

Projeção do corpo mental - É a projeção do corpo mental isolado, sem a forma humanóide do psicossoma; projeção da mente.

Projeciologia - Neologismo criado pelo Dr. Waldo Vieira para designar a subdisciplina da Parapsicologia que trata das projeções da consciência para fora do seu corpo humano.

Projetabilidade - É a capacidade anímica que todo indivíduo possui de se projetar para fora do seu corpo humano; capacidade projetiva; potencial projetivo; poder astral.

Projetor - É aquele que se projeta para fora do corpo físico; viajante astral; viajante da alma; viajor extrafísico; projetor astral; projecionista.

Psicossoma - Veículo de manifestação pelo qual a consciência se manifesta no plano extrafísico; corpo astral; perispírito; corpo espiritual; astrossoma; corpo dos desejos; corpo psíquico; corpo emocional; corpo fluídico; corpo sutil; duplo astral.

Umbral - Plano astral denso; Geena; Hades; inferno.

Veículos de manifestação da consciência - São os corpos energéticos do ser humano; veículos conscienciais; capas energéticas.

Viagem da alma - É o mesmo que projeção da consciência; projeção astral; viagem astral.

TRILHA CONSCIENCIAL

Caro leitor,

Este livro é uma nave que alça voo rumo ao conhecimento. Por isso, não acredite em nada: procure questionar com inteligência e intuição as informações recebidas. Procure ter consciência de que uma maior bagagem de conhecimentos implica também num maior grau de responsabilidade.

Procure, muito mais do que intelectualizar, sentir e compreender. Deixe de lado os seus condicionamentos e procure sentir a egrégora limpa dentro de você.

Lembre-se sempre que você é uma pequena parte do Universo, um pedacinho do Cosmos, lutando e sentindo, questionando e amadurecendo.

Nessa terra de "anões espirituais", você, como espiritualista inteligente, é um "gigante consciencial", um fragmento ambulante interdimensional da espiritualidade. Mas precisa ter consciência disso. É necessário viver em si mesmo os valores que postula através dos questionamentos espiritualistas.

Não julgue os outros e não se julgue: julgue apenas as ideias e com elas faça uma vivência em si mesmo.

Tenha uma boa leitura e seja um amparador espiritual dentro de si mesmo. Una a sua inteligência com os seus sentimentos e dê andamento à sua criatividade.

Dentro da interdimensionalidade estamos aí com vocês, sempre, a qualquer hora que precisarem.

Muito estudo e muita luz, pois vocês também são pedacinhos de nós!

Juntos, em pensamento, intuição, criatividade, sentimento, ética e abertura consciencial, vamos iluminar o caminho para que possamos caminhar conscientemente, e nessa caminhada luminosa, ilustrar o caminho para os outros.

Tenha noção da responsabilidade que a trilha espiritual exige de você para um caminhar coerente. Você já palmilhou essa trilha antes, em outras vidas. Você é discípulo dela, já foi antes e será de novo amanhã. E isso é o correto no seu grau de evolução. Não tenha medo, pois se você é discípulo de um caminho espiritual, isso significa que, na verdade, você é discípulo de si mesmo, mestre da própria consciência. Portanto, esse livro de ideias espiritualistas é a sua vida em cada momento, em cada sentimento e em cada situação que você viver.

Tenha uma boa leitura agora, na vida, na morte e em qualquer dimensão.

E, é nessa viagem espiritualista, desse momento e de toda a sua vida, que desejamos a você o melhor desempenho possível. O diploma, você já sabe: é a sua consciência equilibrada o tempo todo.

"Nós nos encontraremos por aí, sem dúvida."

"Um abraço de Paz e Luz!"

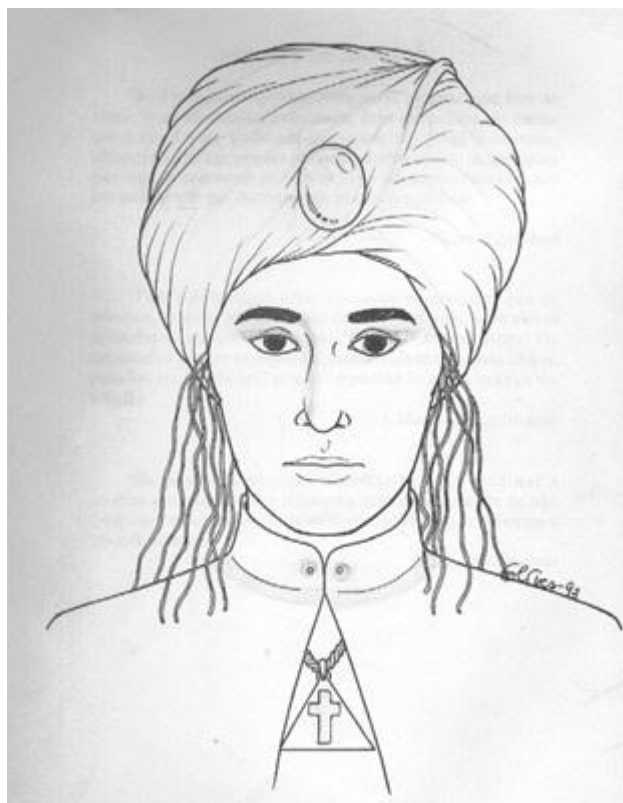
"Rama"

São Paulo, 12 de abril de 1993.



I

RAMATÍS



PÉROLAS DE RAMATÍS

"Se o estudante espiritual pretende se projetar para fora do corpo físico de maneira consciente, deve sempre ter em mente que a arma mais poderosa que possui é a própria vontade, alicerçada, é óbvio, por um profundo conhecimento da mecânica que rege os processos projetivos e por um sentimento elevado por tudo aquilo que encontrar nos planos extrafísicos."

Viagem Espiritual

"Todos os homens estão cercados de espíritos que os assistem, tentam, protegem, ajudam ou exploram, quer sejam teosofistas, rosacruzes, iogues, espíritas ou católicos! Os encarnados atraem espíritos de conformidade com suas ideias, paixões ou intenções, pouco importando a sua crença ou religião."

A Missão do Espiritismo

"Os mentores espirituais aconselham aos médiuns a modéstia, a humildade e constante autocrítica, a fim de não crescerem na sua intimidade as flores ridículas que enfeitam a vaidade humana."

Mediunismo

RAMATÍS, UM MESTRE DA SÍNTESE ORIENTE- OCIDENTE

Ramatís é bastante conhecido nos meios espiritualistas brasileiros e dispensa maiores apresentações. É um dos principais artífices da fusão Oriente-Occidente, aqui no Brasil. Seus livros contam entre os mais vendidos nas livrarias especializadas, com várias reedições de cada volume, e isso já há quatro décadas.

Objetivando dar ao leitor maiores informações a respeito de Ramatís, vamos reproduzir as informações precisas de Hercílio Maes (principal médium que psicografou as mensagens de Ramatís) na abertura do livro "Mensagens do Astral":

"Ramatís viveu na Indochina, no século X, e foi instrutor em um dos inumeráveis santuários iniciáticos da Índia. Era de inteligência fulgurante e desencarnou bastante moço. Espírito muito experimentado nas lides reencarnacionistas, já se havia distinguido no século IV, tendo participado do ciclo ariano, nos acontecimentos que inspiraram o famoso poema hindu "Ramaiana". Foi adepto da tradição de Rama, naquela época, cultuando os ensinamentos do "Reino de Osíris", o senhor da Luz, na inteligência das coisas divinas. Mais tarde, no Espaço, filiou-se definitivamente a um grupo de trabalhadores espirituais, cuja insígnia, em linguagem ocidental, era conhecida sob a pitoresca denominação de "Templários das Cadeias do Amor". Trata-se de um agrupamento quase desconhecido nas colônias invisíveis do Além, junto à região do Ocidente, onde se dedica a trabalhos profundamente ligados à psicologia oriental. Os que leem as mensagens de Ramatís e estão familiarizados com o simbolismo do Oriente, bem sabem o que representa o nome "RAMA-TYS", ou SWAMI SRI RAMA-TYS", como era conhecido nos santuários da época. É quase uma "chave", uma designação de hierarquia ou dinastia espiritual, que explica o emprego de certas expressões que transcendem às próprias formas objetivas.

Fomos informados de que, após significativa assembléia de altas entidades, realizada no Espaço, no século findo, na região do Oriente, procedeu-se à fusão entre duas importantes "Fraternidades" que dali operam em favor dos habitantes da Terra. Trata-se da "Fraternidade da Cruz", com certa ação no Ocidente (que divulga os ensinamentos de Jesus) e da "Fraternidade do Triângulo", ligada à tradição iniciática e espiritual do Oriente. Após a memorável fusão dessas duas Fraternidades Brancas, consolidaram-se melhor as características psicológicas e objetivo dos seus trabalhadores espirituais, alterando-se a denominação para "Fraternidade da Cruz e do Triângulo". Seus membros, no Espaço, usam vestes brancas, com cintos e emblemas de cor azul-clara esverdeada. Sobre o peito, trazem suspensão delicada corrente como que confeccionada em fina ourivesaria, na qual se ostenta um triângulo de suave lilás luminoso, emoldurando uma cruz liral. É o símbolo que exalça, na figura da cruz alabastrina, a obra sacrificial de Jesus e, na efígie do triângulo, a mística oriental.

Alguns videntes têm confundido Ramatís com o seu fiel discípulo do passado, que o acompanha no Espaço, também hindu-chinês, conhecido por Fuh Planuh, e que aparece com o dorso nu, singelo turbante branco em torno da cabeça e, comumente, com os braços cruzados sobre o peito. E também um Espírito jovem na figura humana, embora conserve reduzida barba de cor escura, que lhe dá um ar mais sisudo."

Meu contato com Ramatís se iniciou no ano de 1981. Naquela época, com 19 anos, li pela primeira vez um livro seu, o ótimo "Elucidações do Além".¹ Imediatamente fiquei cativado pelos seus conceitos ecléticos sobre espiritualidade e me senti plenamente identificado com eles. Sentia dentro de mim uma grande afinidade por aquele espírito e suas ideias. Ao olhar o seu rosto (magnificamente desenhado pela médium Dinorah S. Enéias) na capa do livro, senti intuitivamente que, de alguma maneira, eu o conhecia profundamente.

¹ Ramatís me disse, certa vez, que o livro "Elucidações do Além" é a sua melhor obra.

Por essa época, eu frequentava o grupo espírita Fraternidade André Luiz² no bairro da Penha, no Rio de Janeiro. Na primeira vez que estive lá, fiquei agradavelmente surpreso, pois havia na câmara de passes do centro uma cópia ampliada do rosto de Ramatís, numa das paredes da sala. Além dela, ainda havia a ampliação das ilustrações do duplo etérico e dos chacras, extraídas também do "Elucidações do Além."

² O espírito André Luiz é muito conhecido nos meios espíritas. Inclusive, muita gente pensa que ele é o Dr. Oswaldo Cruz. Mas não é não! Ele é outro médico, também muito famoso, desencarnado na década de 1930, e que extrafisicamente usa o pseudônimo de André Luiz. Ele foi um dos primeiros espíritos que vi fora do corpo e que muito me ensinou sobre transmissão de energia e assistência espiritual. Para maiores detalhes ver o livro "Nosso Lar" (FEB) de Francisco Cândido Xavier.

Em 17 de dezembro de 1982, vi Ramatís pela primeira vez. A essa altura, eu já era um médium desenvolvido e bem ativo nas sessões de desobsessão. Entretanto, mesmo com a mediunidade e as experiências extracorpóreas a pleno vapor, não tinha bem desenvolvida a clarividência, como a tenho hoje. Divisava os espíritos de maneira difusa e os percebia mais pela intuição e pelas sensações mediúnicas. Porém, nesse dia consegui ver bem nitidamente o rosto do Ramatís por duas vezes. Era dia de sessão de desobsessão e eu era um dos médiuns de incorporação do grupo. Perto do fim da sessão, repentinamente surgiu a minha frente uma luz dourada e bem no meio dela o rosto de Ramatís, que me olhava serenamente. Imediatamente exteriorizei energia em sua direção, pois podia ser apenas uma forma-pensamento plasmada no ambiente, talvez até mesmo emanada inconscientemente por mim mesmo. No entanto, a figura não se desvaneceu, como era de se esperar de uma forma mental. Pelo contrário, ficou mais nítida e os seus olhos começaram a emanar um brilho intenso. Senti-me invadido por uma onda de ternura que liquidou qualquer dúvida. Ele deu um leve sorriso e lentamente foi desaparecendo.

Pouco depois, ele apareceu novamente, dessa feita do meu lado direito. Nesse instante, senti um jato de energia me varrer de cima a baixo e vi uma intensa luz dourada emanar de todo meu corpo.

Senti-me como que eletrificado e ao mesmo tempo super-lúcido. Envolvido por toda aquela energia, quando dei por mim ele já havia desaparecido.

Momentos depois, como que para me tirar qualquer dúvida, um dos melhores médiuns do grupo incorporou um dos guias espirituais da casa, que, através da psicofonia, informou a todos os presentes que o espírito Ramatís estivera presente à reunião. Esse fato veio corroborar a minha certeza, pois eu ainda não tinha falado para ninguém que o havia visto pouco antes.

Com o passar do tempo, fui lendo todos os seus livros e, ocasionalmente, pressentia intuitivamente sua presença ao meu lado sem, contudo, vê-lo.

Posteriormente, a partir de 1985, através da ativação do chakra frontal, levada a cabo mediante concentração e exercícios energéticos diários, desenvolvi a clarividência e, gradativamente, comecei a divisar os vários espíritos que me orientavam. Dentre eles, o querido Ramatís, que comecei a ver frequentemente, e que começou a me orientar na

atividade espiritual. A partir de 1987, esse contato espiritual aumentou bastante, pois além de vê-lo pela clarividência, comecei a encontrá-lo diretamente no plano extrafísico, através das minhas viagens fora do corpo.

Nunca me esqueço das duas vezes em que ele me levou projetado fora do corpo numa excursão extrafísica ao fundo do mar. E nem do mês de agosto de 1987, quando ele e a sua turma de discípulos hindus desencarnados me projetaram para fora do corpo, e, em trinta noites consecutivas de projeção astral consciente, levaram-me em excursões extrafísicas de estudos às várias dimensões do plano extrafísico. Nessas projeções, vi de tudo, desde as sombrias paisagens do umbral espiritual (plano extrafísico atrasado), até as luminosas paisagens do plano extrafísico avançado, já no limiar do plano mental, onde vi espíritos que eram luz pura.

Ao longo de várias outras experiências, vim a descobrir que tenho ligações profundas com o trabalho de Ramatís já há várias vidas; por isso, a afinidade espiritual com ele, agora na presente vida.

Em 1988, surgiu a oportunidade de me transferir do Rio de Janeiro para São Paulo, onde eu poderia expandir melhor o meu trabalho com os cursos de Projeciologia e Bioenergia.

Consultei Ramatís a esse respeito e ele me respondeu o seguinte: "Pouco importa o lugar onde você estiver. O importante é fazer um trabalho espiritualista sadio e honesto, visando o esclarecimento espiritual da humanidade. O seu trabalho é difundir os conhecimentos espirituais pelo orbe terráqueo. Por isso, não seja somente um técnico em Projeciologia, que é a área que você mais aprecia. Estude de tudo e mantenha sempre a consciência aberta para todas as filosofias espiritualistas. Entre nas universidades, mas não se esqueça do terreiro de umbanda, do centro espírita kardecista, do templo budista, da loja maçônica, da loja rosacruz, do grupo teosófico, da academia de ioga e dos grupos espiritualistas em geral.

Mantenha-se à margem de qualquer injunção sectarista no seu trabalho e procure adaptar os seus conhecimentos de Projeciologia e Bioenergia ao conhecimento tradicional do Espiritualismo como um todo.

Exponha os conhecimentos de maneira simples, clara e objetiva, para que todos possam entender. Você vai ser criticado por isso, mas não ligue. A cada crítica, dê como resposta TRABALHO, TRABALHO, TRABALHO..."

* * *

Achei melhor dar todos esses detalhes sobre o meu envolvimento com Ramatís para que o leitor possa entender melhor o contexto deste livro como um todo.

Dito isso, vamos às comunicações de Ramatís.



MENSAGENS
DE
RAMATÍS

A PROJEÇÃO DA CONSCIÊNCIA E A LUCIDEZ EXTRAFÍSICA

Há um constante conflito entre o homem interior e o mundo exterior. Entre os seus ideais e a necessidade de sobreviver. Entre os seus sonhos e a realidade.

Entre a fantasia e a realidade existe um limite onde são forjados os sonhos. Dependendo do engendramento desses sonhos, o ser humano pode ser fortalecido ou enfraquecido, alertado ou distraído, conscientizado ou obnubilado.

Aparentemente, dormir é como morrer, já que, tanto no sono como na morte, o véu da inconsciência envolve o ser humano.

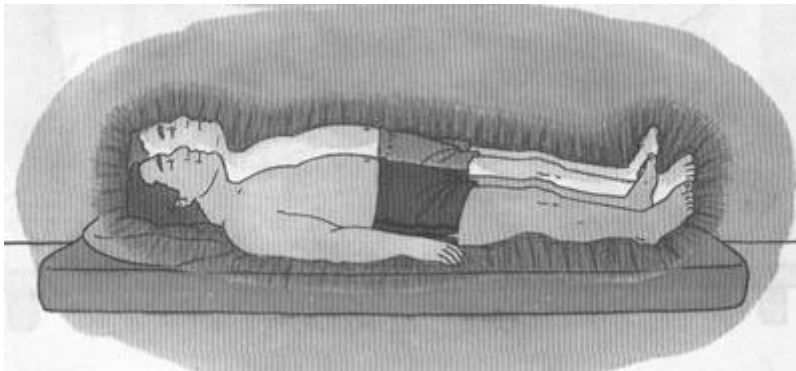
O corpo físico permanece inconsciente durante o sono porque a consciência se projetou naturalmente para fora dele. Em termos reais é uma minimorte, não física, mas consciencial, pois a maioria dos seres humanos sai do corpo de maneira inconsciente ou semiconsciente. Assim, os homens são totalmente envolvidos pelas ideias oníricas que acabam por influenciá-los, quer de maneira positiva ou negativa, durante a vigília física normal.

Enquanto as consciências encarnadas no plano físico não se esforçarem para melhorar a sua lucidez física e extrafísica, a Terra continuará sendo um imenso "dormitório espiritual", suspenso no espaço sideral.

Durante a vigília física normal, os seres humanos são dominados pelos impulsos emocionais, oriundos da falta de controle do corpo emocional (psicossoma), e pelas lentas vibrações do cérebro físico que restringem e amortecem o corpo mental.

Durante o sono, esses mesmos seres humanos se libertam temporariamente do restringimento físico, mas não se libertam do emocionalismo que lhes caracteriza a existência e nem da cobiça e orgulho que os fazem brigar entre si constantemente.

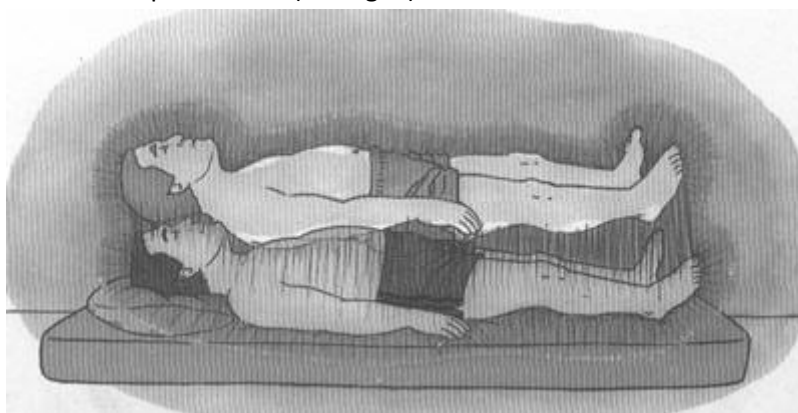
Envolvida pelas formas-pensamento, oriundas do descontrole mental manifestado na vigília física normal, a grande maioria das consciências encarnadas permanece flutuando acima do corpo físico, lidando com os assuntos triviais do seu dia-a-dia (Ver fig. 1).



Algumas pessoas conseguem se afastar do corpo físico buscando, inconscientemente, emoções fortes e vibrações densas que tenham afinidade com o seu padrão espiritual. São verdadeiros "sonâmbulos espirituais" que muitas vezes são atraídos automaticamente para os ambientes onde se movimentam durante o dia ou para certas áreas do plano astral inferior bastante densificadas vibratoriamente, onde são vampirizados energeticamente por obsessores desencarnados que se aproveitam da situação. Ao despertarem assustadas no físico, essas pessoas pensam que foram vítimas de um pesadelo.

Durante o dia, os encarnados arrastam-se pela vida, motivados por interesses mesquinhos e egoístas, brigando e matando uns aos outros como se fossem feras indomáveis.

Durante a noite, projetam-se espontaneamente e ficam a sonhar fora do corpo. Na verdade, é como se não estivessem projetados, pois estão totalmente inoperantes para o plano astral. O seu psicossoma está fora do corpo físico, mas a sua consciência continua agrilhoadada aos valores do plano físico (Ver fig. 2).



Nos planos extrafísicos próximos do plano físico, também encontramos multidões de pessoas em estado lastimável de semiconsciência. São os desencarnados que se encontram sonambulizados astralmente após a morte. São verdadeiras legiões de zumbis espirituais envolvidos nas formas-pensamento engendradas durante a vida física pelo descontrole mental e emocional em que viviam. Dentro do monoideísmo espiritual em que se encontram, alguns pensam poder ressuscitar o cadáver e, assim, tornar a viver no plano físico. Outros sentem a falta das vibrações densas e pesadas do corpo humano. Outros, ainda, sentem dores atrozes devido à morte violenta que sofreram ou choram as oportunidades perdidas e a saudade dos familiares que ficaram encarnados.

Se todas essas pessoas tivessem aprendido a projetar-se conscientemente para fora do seu corpo humano durante a vida física, provavelmente não estariam nessa situação, pois teriam compreendido que a morte é apenas a passagem da consciência para outra dimensão. É simplesmente uma projeção final, da qual não se retorna mais para o físico. A adaptação ao plano extrafísico seria tranquila, pois o meio-ambiente astral lhes seria familiar pelas visitas feitas anteriormente através das projeções.

Assim, observamos bilhões de consciências encarnadas e desencarnadas anexadas, mental e emocionalmente, apenas à realidade humana, totalmente bloqueadas para outras realidades extrafísicas.

A inconsciência e a semiconsciência imperam absolutas no reino humano. Isto pesa bastante na economia espiritual do planeta, que poderia ser considerado não só como um "dormitório espiritual", mas também como um "manicômio consciencial" situado em pleno espaço sideral, num pequeno sistema solar inserido dentro da Via Láctea, logo ali (ou aqui), na esquina do Universo.

Enquanto o ser humano não descobrir o que acontece consigo mesmo durante o sono e não aproveitar o seu potencial nessas horas ociosas, estará morto para a realidade existente em outras dimensões. Estará iludido pelos valores limitados que a vida humana lhe oferece. Urge que cada consciência se aperceba da necessidade de vislumbrar outros planos de existência e neles adquirir força e conhecimento para não deixar que o véu de Maya (ilusão) lhe bloqueie as percepções e distorça os seus pensamentos.

Se cada consciência encarnada melhorasse a sua lucidez extrafísica durante a projeção, que ocorre naturalmente todas as vezes que seu corpo físico adormece, provavelmente

teríamos uma manifestação mais equilibrada no plano físico. Assim, talvez esse nosso planeta louco deixaria de ser um "manicômio consciencial" e poderia ser transformado pelo menos em um "hospital decente".

"Paz e Luz"

São Paulo, 10 de março de 1989.

ECOLOGIA CONSCIENCIAL

Em épocas de crise, as pessoas tentam buscar soluções não convencionais. E não há dúvida de que o ser humano tem vivido uma crise existencial há muitos séculos. No momento atual, entretanto, a crise, além de ser existencial, também é política, econômica, familiar, social, ambiental, sexual (AIDS) e energética. Urge que o ser humano descubra soluções alternativas para os seus problemas de manifestação desequilibrada no plano físico. Entretanto, muito mais importante do que a problemática infantil, gerada pela imaturidade consciencial, é o desequilíbrio mental e emocional em que o planeta vive.

Tem-se falado muito em preservação da natureza e em conservação dos valores ecológicos, porém, este questionamento deveria ser mais profundo.

Se o ser humano questionasse mais a sua consciência, não poderia ele descobrir que a existência do desequilíbrio ecológico é um simples resultado do total desequilíbrio nas suas relações interiores? A falta de ecologia na consciência tem gerado uma solução difícil e até perigosa para a manifestação da consciência encarnada no plano físico.

O ser humano ainda se encontra na faixa vibratória dos animais, afinal, não é a vossa própria cultura que diz que o homem é um animal racional? Entretanto, em certos casos, o homem chega a estar abaixo da faixa vibratória dos animais, afinal, qual é o animal que destrói a própria casa em que mora? O ser humano é uma criatura sem paralelos no Universo, pois, qual é a criatura que mata com tanto prazer e requinte o seu semelhante?

Será que haveria no Universo uma raça tão imatura como esta que habita esse triste terceiro planeta?

Se houvesse um mínimo de ecologia consciencial, haveria mais equilíbrio no ecossistema mental e, conseqüentemente, mais equilíbrio na ecologia do planeta.

A preservação da natureza tem de iniciar-se no mundo íntimo do homem e não no mundo exterior.

Se há equilíbrio na consciência, há equilíbrio também no planeta!

"Paz e Luz"

São Paulo, 13 de julho de 1989.

PEQUENO RECADO ANÍMICO-MEDIÚNICO

A principal porta da obsessão é o estudante espiritual achar que já sabe tudo e que não precisa estudar ou ouvir a opinião dos outros a respeito do trabalho anímico ou mediúnico no qual está envolvido. É baseado neste contexto, que muitos médiuns se tornam fanáticos ou desequilibrados emocionalmente, principalmente se estão envolvidos em apenas uma linha de trabalho espiritual, desprezando as outras e achando-se auto-suficientes, simplesmente porque frequentam uma determinada sessão algumas vezes por semana. O lema desses fanáticos mediúnicos é um só: "desenvolver a mediunidade a qualquer custo, a ferro e fogo se for preciso". Se precisar fazem até pactos com entidades ou egrégoras³ negativas para conseguirem seus intentos. Infelizmente, essas pessoas esquecem que muito mais importante do que o desenvolvimento mediúnico é o desenvolvimento da própria consciência e, esta última, só é desenvolvida mediante o estudo dedicado das próprias potencialidades, o esforço em melhorar o nível dos pensamentos e a qualidade das emoções manifestadas. Melhorando a própria consciência, através do esforço próprio, o potencial anímico-mediúnico emerge naturalmente, como consequência direta do aprimoramento consciencial.

3 Egrégora: veja definição no Glossário.

É importante fazer notar que todos levam para os planos extrafísicos, após a morte, apenas o cabedal de conhecimentos e condicionamentos que adquirem durante a encarnação terrestre. É esse "somatório consciencial" que determina a qualidade das energias do corpo espiritual e, conseqüentemente, também determina, pela atração vibratória correspondente, o nível interdimensional que o desencarnado vai ocupar na sua vida extrafísica.

É óbvio que, no somatório consciencial de cada criatura, o nível mental e anímico é muito mais importante do que o nível mediúnico manifestado.

O ideal é que cada pessoa envolvida em trabalhos mediúnicos, não importando a qual linha espiritualista pertença, conscientize-se da necessidade de também participar de trabalhos anímicos, trabalhos esses que devem ser desenvolvidos em grupo e, principalmente, individualmente, nos escaninhos anônimos da consciência de cada um. Assim, o estudante espiritual estaria desenvolvendo equalizadamente, em si mesmo, o animismo e a mediunidade, numa convivência pacífica de potenciais espirituais, transformando-se, então, num trabalhador anímico-mediúnico, completo e polivalente, não sendo unicamente um médium convencional ou apenas um limitado teórico animista, sem bagagem espiritual convincente.

A mediunidade, bem como os outros potenciais parapsíquicos, evolui constantemente, de médium para médium, de filosofia para filosofia e de tolice para tolice também. É necessário que as pessoas tenham alicerces espirituais específicos para se apoiarem, de acordo com o seu nível de entendimento, na escada evolutiva de crescimento espiritual. Por isso, é natural, e muito lógico, observarmos pessoas sem muitos conhecimentos, satisfeitas em aprender apenas a incorporar e a "rebolar o traseiro", que é controlado pelo chakra básico, sede do fogo serpentina (Kundalini), em alguma sessão. Incorporar o preto-velho, o índio, o médico e o hindu, a cigana, o chinês ou o exú passa a ser meta básica dessas pessoas, verdadeiras crianças conscienciais que precisam de "pirulitos espirituais", senão não conseguem crescer. Entretanto, o que é incoerente e frustrante, é observarmos pessoas com um bom nível de conhecimentos também se portarem dessa maneira. É deprimente sabermos que muitas

dessas pessoas já têm ótimas noções sobre o funcionamento dos chacras, da aura, do corpo mental e da projeção da consciência, mas não fazem a mínima questão de se esforçarem para desenvolverem também esses potenciais. Não! Só importa a mediunidade! Basta serem interpenetradas por um ser extrafísico para se sentirem o "máximo dos máximos" do desenvolvimento espiritual e acharem que já se sabem tudo e não precisam aprender mais nada, que todo o resto é repetitivo e dispensável!

Fazendo uma análise mais profunda: até que ponto os trabalhos mediúnicos executados têm gerado resultados realmente positivos e benéficos no trabalho de assistência espiritual?

Todo trabalho espiritual digno sempre deve gerar recursos energéticos sadios, extraídos da egrégora criada pelo grupo, a fim de enviá-los invisivelmente a hospitais, favelas, cemitérios, penitenciárias, lugares e pessoas com maior carência espiritual.

Dessa maneira, o estudante espiritual deve ponderar consigo mesmo e analisar até que ponto a pauta da reunião mediúnica da qual participa está direcionada para o trabalho altruístico e fraterno de ajuda consciencial, voltado para a coletividade. Obviamente que algumas pessoas tentarão argumentar que no decorrer das sessões mediúnicas alguns espíritos desencarnados são atendidos com a energia do grupo. Porém, só alguns espíritos desencarnados não basta. Não existem diferenças entre encarnados e desencarnados carentes. São todas as pessoas com fome, frio e sede espirituais, necessitando de ajuda de seres sensíveis, inteligentes e preparados espiritualmente. Porém, muitos desses seres, escolhendo dedicar todo o seu tempo ao "rebolado mediúnico", deixam de se concentrar em sua verdadeira consciência e exteriorizar energias salutares à coletividade física e extrafísica, não dando, assim, a assistência necessária. É muito mais fácil, bem mais simples, ser um elemento passivo do que ser ativo no trabalho e com ele crescer. Crescer requer mudanças íntimas e exige bastante esforço consciencial.

É triste constatar que muitas pessoas fizeram um curso pré-reencarnatório excelente e trouxeram-no na bagagem para esta vida mas, no estado de reencarnados, deixam-se escravizar por emoções densas, atos e práticas estagnadas de manifestação espiritual, que fazem-nas recordar inconscientemente de outras práticas obtusas e tacanhas realizadas por elas próprias em épocas medievais. São as tendências do passado, cerimonial e magista, aflorando no presente e submetendo, subconscientemente, na encarnação atual, o estudante espiritual ao caldeirão efervescente das emoções passadas, sob influência direta da natureza inferior da criatura, a saber: os chacras Kundalini, Umbilical e Cardíaco. E através da submissão do estudante à sua natureza inferior, a consciência entra num verdadeiro "carrossel reencarnatório", verdadeira "ciranda espiritual" de repetição de velhos erros conscienciais. Para isso, o que não faltam são parceiros extrafísicos ligados à egrégora da magia e prontos a colaborar com o grupo encarnado. Como a egrégora da magia é ambivalente, podendo ser usada tanto para o bem como para o mal, dependendo absolutamente da atração exercida pela egrégora do grupo encarnado, chegamos à conclusão que o nível dos amparadores extrafísicos de um grupo mediúnico está na proporção direta do nível dos participantes da sessão. Por esta razão é que encontramos nas reuniões mediúnicas entidades de variados níveis energéticos e prestações, espelhando, sem dúvida, os pensamentos e grau de doação dos encarnados participantes da reunião. Levando-se em conta os fatores que associam as egrégoras físicas às extrafísicas, deduz-se que a grande carga de pensamentos negativos, acrescidas de grandes carências emocionais, conduz para o âmago da reunião miríades de

espíritos desequilibrados que se aproveitam das aberturas espirituais que encontram para fomentar discórdias e obsessões.

Não existe milagre na natureza, o efeito e suas causas estão intrinsecamente ligados e submetidos a leis e princípios específicos.

Uma de suas leis diz que, em qualquer lugar do universo físico ou extrafísico, "semelhante atrai semelhante".⁴

4 "Deve todo adepto saber que a regra por excelência das relações com o invisível é a lei das afinidades e atrações. Nesse domínio, quem procura baixos objetivos os encontra, e com eles se rebaixa: aquele que aspira às remontadas culminâncias, cedo ou tarde as atinge e delas faz pedestal para novas ascensões. Se desejais manifestações de ordem elevada, fazei esforços por elevar-vos a vós mesmos. O bom êxito da experimentação, no que ela tem de belo e grandioso - a comunhão com o mundo superior - não o obtém o mais sábio, mas o mais digno, o melhor, aquele que tem mais paciência, consciência e moralidade." (Trecho extraído do livro de León Denis "No Invisível"; p. 10; FEB).

O estudante espiritual que não tem a clarividência desenvolvida pode saber se o seu grupo mediúnico está bem, analisando cada elemento participante de seu grupo de trabalho. Fazendo uma análise imparcial, democrática, criteriosa e sem envolvimento emocional com os participantes do grupo, o estudante conseguirá enxergar as deficiências do trabalho e suas causas.

Em primeiro plano, deve ele avaliar se o local onde as reuniões estão sendo realizadas é conveniente: tem boa ventilação? É espaçoso ou é um cômodo apertado? O clima dos participantes é de brincadeira ou de seriedade? O grupo trabalha animicamente com as próprias energias? O grupo reserva um tempo específico para exteriorizar energias para assistência espiritual à coletividade? As entidades incorporadas passam informações técnicas ou se limitam a passar informações domésticas e comuns do grupo? O cunho das reuniões é religioso ou universalista? Há silêncio no ambiente da sessão? Os componentes do grupo são tranquilos ou se irritam com facilidade? Têm grandes carências emocionais? São fofoqueiros? Leem bastante ou muito pouco? São afobados para desenvolver a mediunidade? Digerem bem as críticas construtivas feitas por terceiros? Respondendo a estas questões, o estudante espiritual pode chegar a algumas conclusões a respeito da egrégora do grupo, que é o reflexo da egrégora individual de cada um.

Existe também um detalhe que pode identificar carências dentro do grupo, podendo gerar obsessão e discórdia: a atração sexual ou emocional entre alguns participantes, verdadeira fome energética, denunciando energias densas dominando a consciência, ou melhor, predomínio do Chakra Kundalini sobre o Chakra Coronário.

Para finalizar este pequeno recado anímico-mediúnico, desejaria deixar para o estudante espiritual uma última pergunta: Até que ponto o fato de deixar de estudar a literatura espiritual seria realmente falta de tempo, ou não seria uma enorme preguiça mental, orgulho espiritual ou vaidade emocional?

Lembre-se: "Cada um colhe o que planta". E espiritualista que não gosta de estudar, "planta má vontade e colhe erro, dobrado e reencarnado".

"Paz e Luz"

São Paulo, 23 de março de 1990.

SAUDAÇÕES ESPIRITUAIS

A educação terrestre recomenda, corretamente, que ao nos dirigirmos a uma pessoa, com uma finalidade específica, em primeiro lugar devemos cumprimentá-la atenciosamente, manifestando gentileza e interesse em estabelecer uma boa relação. Por isso, o convencionalismo social da humanidade criou os tradicionais cumprimentos: "Bom dia", "Boa noite", "Como vai?", "Tudo bem?", "Tudo azul?", "Olá!", etc.

As saudações, em sua base, são positivas. Carregam em seu bojo uma egrégora benéfica, se forem proferidas com um real sentimento de amistosidade. Porém, em sua grande maioria, os homens cumprimentam-se maquinalmente e, por vezes, até irritadamente, traduzindo na saudação o seu desequilíbrio interior e projetando inconscientemente por meio desta, a sua energia negativa, muito embora, aparentemente, a pessoa esteja sorrindo e mostrando-se atenciosa.

Como o corpo físico, devido às suas vibrações lentas, não reflete o que a consciência manifesta no seu corpo mental, constituindo-se numa verdadeira máscara densa, as pessoas não notam, embora pressintam, que a outra pessoa não está bem.

Ao deixar o corpo físico, por ocasião da projeção temporária, que ocorre no sono comum, ou por ocasião da projeção final, chamada morte, a consciência se manifesta através do corpo astral e está desvestida da sua "máscara de carne", que disfarçava na vigília física os seus sentimentos e pensamentos. É nessa hora que se pode ver o nível real da pessoa, pois cada um leva para fora do corpo a sua egrégora real, plasmada indelevelmente no seu veículo astral, retrato vivo do seu "hálito espiritual".

Logo, ninguém muda ao sair do corpo. Não é melhor e nem pior do que ninguém; está apenas fora do corpo.

As qualidades e os vícios são os mesmos.

Baseado nisso, nas escolas espirituais do "Astral" costuma-se usar o binômio "PAZ e LUZ" como saudação fraterna.

"PAZ" significa equilíbrio emocional e "LUZ" significa equilíbrio energético.

A reunião de "PAZ e LUZ" como saudação espiritual é simplesmente a síntese, em apenas duas palavras, de um potencial mantrânico⁵ que reflete o equilíbrio espiritual.

Portanto, essa saudação possui uma egrégora positiva que é evocada no momento do cumprimento e que manifesta na sua essência o desejo de viver em "PAZ" e de brilhar na "LUZ", como espírito equilibrado no bem.

"Paz e Luz"

São Paulo, 10 de setembro de 1990.

5 "Mantras, como peças idiomáticas consagradas pelo uso superior, são letras e sílabas de articulação harmoniosa. Quando pronunciadas num ritmo ou sonoridade peculiar e sob forte concentração mental, elas despertam no organismo físico do homem um energismo incomum, que lhe proporciona certo desprendimento ou euforia espiritual. Há pouco, explicamos os efeitos produzidos no corpo físico pelo simples pensar em algumas letras do alfabeto ocidental. As palavras mantrânicas, no entanto, possuem maior poder de ação no campo etéreo-astral do homem, pois aceleram, harmonizam e ampliam as funções dos chacras do duplo etérico. Elas auxiliam a melhor sintonização do pensamento sobre o sistema neurocerebral e as demais manifestações da vida física. Como a palavra se reveste de forças mentais, que depois atuam em todos os planos da vida oculta e física, para dar curso às vibrações sonoras no campo da matéria, ela, então, produz transformações equivalentes à sua natureza elevada." (Trecho extraído da obra de Ramatis "Magia de Redenção"; p. 52; Ed. Freitas Bastos).

MAGIA

A magia negra é basicamente emocional. Só funciona nas vítimas que estiverem na mesma frequência emocional dos feiticeiros e seus asseclas astrais.

A energia gerada pelas egrégoras negras funciona através do ódio, do medo e da sugestão, e o objetivo é sempre a dor e o desespero.

Na verdade, o que todo feiticeiro deseja é a ditadura espiritual e o domínio sobre os outros, através das forças elementares da natureza. O feiticeiro deseja comandar, mas acaba, ele mesmo, sendo um escravo das forças negras que desencadeia.

O mal vai e vem. A semeadura das ações é livre, mas ninguém deve esquecer que a lei do carma é inexorável e regulada por códigos siderais, que estão além do entendimento dos homens.

Se a semeadura é livre, a colheita é obrigatória. Quem planta o mal, acaba colhendo espinhos. Quem planta o amor não é bem compreendido no seio de seus irmãos terráqueos, que chafurdam ainda na animalidade, mas é compreendido pela natureza e pelo tempo, que na devida ocasião lhes apresentam os frutos harmônicos do bem, pois, quem planta amor colherá, sem dúvida, muito carinho pela eternidade afora.

Que ninguém se esqueça da própria imortalidade e nem dos atributos internos que toda boa pessoa deve ter.

A melhor maneira de defender-se do mal não é usar nenhum amuleto, círculo mágico ou ritual obscuro, mas sim, usar o talismã do bom pensamento; a magia branca do amor e do perdão; o mantra da boa palavra; a energia do sentimento e, acima de tudo, o ritual de ser uma pessoa equilibrada a todo instante.

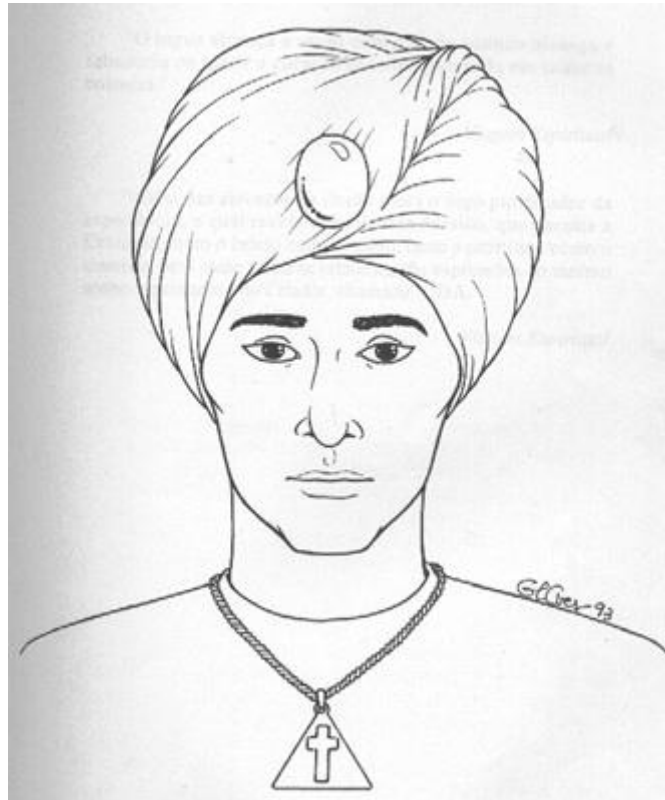
"Paz e Luz"

São Paulo, 28 de fevereiro de 1992.



II

RAMA



PÉROLAS DE RAMA

"O iogue alcança a união com o Todo quando alcança a sabedoria de sentir o coração cósmico pulsando em todas as criaturas."

Viagem Espiritual

"Além das carcaças da ilusão mora o fogo purificador da experiência, o qual revelará, na devida ocasião, que perante a Evolução, tanto o ladrão como o sábio, tanto a prostituta como o cientista, bem como todas as criaturas, são expressões do mesmo sonho esperançoso do Criador, chamado VIDA."

Viagem Espiritual

RAMA, UM INICIADO NAS TRILHAS DA CONSCIÊNCIA

Rama⁶ é um dos discípulos extrafísicos de Ramatís. Desde priscas eras, vem trilhando o caminho espiritual e segue a mesma linha universalista de seu mestre. É um verdadeiro "iniciado espiritual", tendo trilhado, através de várias vidas, o caminho iniciático das principais escolas esotéricas da antiguidade. Foi monge na China, hierofante⁷ no Egito, iogue na Índia, poeta-iniciado na Grécia e companheiro de Ramatís na Atlântida.

6 Não confundir o nosso amigo Rama com o antigo avatar da Índia e herói do sagrado poema épico "Ramaiana", que também usava esse mesmo nome. E nem tampouco com Swami Rama, iogue bastante conhecido no ocidente e protagonista do livro "Vivendo com os Mestres do Himalaia" (Editora Pensamento) de seu discípulo Swami Ajaya (pseud. de Allan Weinstock).

7 Hierofante: mestre iniciador.

O seu trabalho consiste em resgatar para os espiritualistas modernos as antigas técnicas de crescimento espiritual que eram ensinadas nos grupos espiritualistas do passado. E isso, como o amigo leitor notará nas suas comunicações, ele faz com grande maestria.

Às vezes, para facilitar o entendimento do leitor, ele se coloca na posição de espírito encarnado e escreve como se estivesse encarcerado, como nós, em um corpo denso. Outras vezes, ele transmite suas ideias através de lindas poesias, pois também é um brilhante poeta-espiritualista.

Como convém a um iniciado do seu quilate, Rama é bastante discreto, sintético, preciso e objetivo.

Por isso, não há muito mais o que dizer dele. Somente que é um dos espíritos mais sóbrios que conheço.

* * *

Rama começou a aparecer para mim em 1987. De início, sempre acompanhando silenciosamente Ramatís. Com o passar do tempo, sua presença junto de mim foi ficando cada vez mais ostensiva, a tal ponto que vários clarividentes, amigos meus, divisavam-no facilmente.

Desde então, nossos laços espirituais foram se aprofundando e hoje ele é meu maior amigo extrafísico. Tenho aprendido muito com ele e lhe sou imensamente grato por sua lealdade e dedicação.

Certa vez, num domingo à tarde, eu estava sentado, lendo, quando o Rama apareceu do meu lado repentinamente e pôs as mãos nos meus ombros. Imediatamente houve um forte clarão e apareceu na minha frente uma grande tela circular onde passei a ver e lembrar as seguintes imagens: Rama em pé com as mãos apoiadas nos ombros de um rapaz que reconheci como sendo eu mesmo, como espírito desencarnado, antes de reencarnar nessa vida atual. À frente dos dois havia também uma tela circular, semelhante àquela para a qual eu agora olhava.

Nela, o Rama projetava as imagens daquilo que viria a ser minha próxima existência, no caso, minha vida atual. Vi então, vários lances da minha vida, inclusive o meu trabalho com os cursos de Projeciologia, Bioenergia, as palestras em vários lugares e o compromisso de trabalhar ativamente em prol do esclarecimento espiritual. Isto é, o trabalho espiritualista que realizo atualmente, já estava traçado antes mesmo de eu reencarnar. E o Rama estava lá comigo, como mentor fiel todo o tempo.

As imagens foram desaparecendo e, em seu lugar, apareceram várias folhas de papel em branco caindo no chão. Perguntei ao Rama o que aquilo significava. Sorrindo, ele me disse o seguinte: "Essas são as páginas dos vários livros espiritualistas que você prometeu escrever quando reencarnado. Por enquanto, elas estão em branco, mas, dentro em breve, você vai preenchê-las com palavras de luz que irão iluminar o caminho de muitos viajantes espiritualistas."

Pois bem, caro amigo leitor, as folhas não estão mais em branco, estão cheias de luz, porque o nosso amigo Rama escreveu suas ideias luminosas nelas.

Sendo assim, vamos captar um pouco dessa luz mergulhando nos seus escritos.



MENSAGENS
DE
RAMA

INICIAÇÃO EXTRA FÍSICA

A projetabilidade da consciência é diretamente proporcional à soltura e ao desenvolvimento energético do duplo etérico. Esse desenvolvimento está na razão direta do esforço promovido pela consciência nas suas encarnações anteriores e nos períodos intermissivos entre elas, nos planos extrafísicos, através de cursos pré-reencarnatórios especializados em projeção da consciência. Nesse período extrafísico, entre as encarnações, a consciência, temporariamente desencarnada, procura estudar e desenvolver a sua projetabilidade em direção ao plano mental.

Do seu núcleo extrafísico de aprendizagem, grupos de espíritos desencarnados se projetam livremente para o plano mental, acompanhados por seus mestres extrafísicos, verdadeiros professores do voo consciencial, que, através de técnicas milenares aprendidas em antigas encarnações no Egito e no Oriente, bem como em antigas civilizações esquecidas nas brumas do tempo e em escolas especializadas do plano astral sutil, promovem continuamente o desenvolvimento das faculdades projetivas nas consciências que demonstram interesse em amadurecer consciencialmente e que se esforçam em dominar os desejos emocionais inferiores como: a raiva, o ciúme, o orgulho e a ortodoxia consciencial, e que procuram, através do conhecimento, uma manifestação mais equilibrada, procurando equalizar a inteligência com o cultivo dos sentimentos elevados como: o amor incondicional, a amizade verdadeira, o altruísmo desinteressado e o bom humor espiritual.

Esses estudantes desencarnados são submetidos a testes extrafísicos para provar o seu valor espiritual, mediante situações apresentadas pelos "mestres projetores". Essa é a verdadeira iniciação espiritual, muito superior a qualquer iniciação esotérica ou espiritualista da Terra, já que é realizada diretamente nos planos extrafísicos e dispensa intermediários humanos, que se intitulam "mestres iniciadores" ou hierofantes", bem como juramentos de qualquer natureza e cerimoniais iniciáticos, que, na verdade, possuem como finalidade o condicionamento psicológico do neófito.

Também não existe na "iniciação projetiva extrafísica" a obediência cega aos ensinamentos ministrados; nenhuma espécie de gurulatria ou adoração de qualquer natureza a quem quer que seja. No plano físico, ao contrário, a idolatria é muito incentivada por diversos místicos, só interessados em iniciar o próprio ego, dominando pessoas incautas, carentes. Entretanto, essas pessoas também favorecem essa relação "idolatrado-neófito", adorando o místico como se fosse um semideus.

As provas espirituais são divididas em quatro etapas bem distintas, que foram simbolizadas, para melhor entendimento, pela lenda dos quatro elementos da natureza: terra, água, fogo e ar. É importante fazer notar ao leitor que a associação dos quatro elementos da natureza nos processos projetivos, é simbólica, não possuindo nenhuma conotação mística ou ritualística, como possa parecer à primeira vista. A sua finalidade é apenas criar uma relação analógica entre a ideia e o elemento, para melhor fixação do ensinamento na mente dos alunos.

Assim, apenas como associação didática, teríamos o seguinte diagrama:

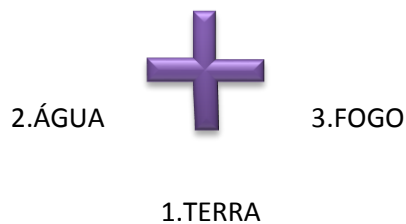


Fig. 3

1. TERRA: plano físico terrestre, correspondente ao corpo denso (soma).

O corpo físico, que é o mais denso dos veículos de manifestação da consciência, é associado diretamente ao chacra básico, localizado no cóccix, sede das energias densas que fluem do interior da terra, denominadas no Oriente de "Kundalini", o fogo serpentino aninhado no seio do planeta e que penetra no organismo, através dos chacras das plantas dos pés e através do períneo, vitalizando a área sexual e a coluna vertebral.

A iniciação da terra representa, simbolicamente, o mergulho do estudante espiritual no plano físico para a realização de tarefas assistenciais, qual verdadeiro estágio nos ambientes humanos.

2. ÁGUA: plano físico energético, correspondente ao corpo energético (duplo etérico).

Pode o leitor estranhar a associação do elemento água com a energia, mas é bom lembrar que a água é a base da vida no plano físico. Para provar isso, basta lembrar que 70% da reciclagem do ar é realizada pelos oceanos, através dos plânctons e algas marinhas, sem falar do imenso potencial energético que o mar oculta aos olhos dos seres humanos comuns, não ocultando, porém, aos olhos dos clarividentes e seres desencarnados. Imensas massas de energia interpenetram as águas oceânicas, e é comum observarmos extrafísicamente a pulsação energética associada com o ritmo das marés, numa dança luminosa e multicolorida de vitalidade. Nas profundezas abissais ainda existem imensos reservatórios de energia primitiva em estado bruto, inexplorados e inacessíveis, servindo apenas de moradia para seres primitivos que se alimentam desses "bancos energéticos" da natureza.

O planeta também tem o seu campo energético (duplo etérico da Terra), e esse é constituído em sua maior parte pelas energias oceânicas. O duplo etérico do ser humano é forjado, por ocasião do processo reencarnatório, através de uma matriz energética, oriunda do somatório da energia dos duplos etéricos dos pais, associada à energia proveniente do duplo etérico do planeta, via solo físico - chacra básico. E se o duplo etérico do planeta é constituído, em sua maior parte, de energias provenientes dos oceanos, é óbvio que estas influenciam de maneira indireta a formação e a vida do duplo etérico dos seres encarnados. É por essa importante relação energética entre os seres vivos e a água que costuma-se associar o elemento água aos processos energéticos na iniciação extrafísica.

Logo, a iniciação da água representa, simbolicamente, o domínio energético que o estudante espiritual deve ter sobre os seus veículos de manifestação. O campo energético é associado diretamente ao chacra esplênico, ligado ao baço, sede da força vital (prana), pois é por esse chacra que a energia prânica é absorvida e metabolizada para os outros chacras.

3. FOGO: plano astral, correspondente ao corpo emocional (psicossoma, corpo astral ou perispírito).

O fogo é associado, simbolicamente, ao campo emocional, devido à explosão emocional gerada pela ignição dos desejos desequilibrados na consciência. É a "energia quente", gerada pela densidade dos desejos animais, submetida diretamente à ação do chakra umbilical, sede das emoções inferiores.

O elemento fogo, assim como os outros elementos mencionados, é metafórico, simbolizando na acepção da palavra: "o fogo das paixões na alma". A iniciação do fogo simboliza o domínio que o estudante espiritual deve ter sobre as suas emoções. O campo emocional é associado diretamente aos chakras laríngeo, sede da comunicação e da respiração, localizado na garganta; cardíaco, sede dos sentimentos, localizado no coração; e umbilical, como já foi visto antes, sede das emoções inferiores, localizado um pouco acima do umbigo.

4. AR: plano mental, correspondente ao corpo mental (mente).

O ar é associado ao campo mental, devido à natureza impalpável e incorpórea dos pensamentos. (Isso se for analisado pelo ponto de vista tridimensional, pois se for analisado pelo ponto de vista interdimensional, os pensamentos são criaturas vivas no espaço mental).

Na relação analógica, o ar, que é leve e aéreo, é associado simbolicamente aos pensamentos, que são sutis e etéreos. A iniciação do ar simboliza o domínio que o estudante espiritual deve ter sobre os seus pensamentos.

O campo mental é associado diretamente aos chakras coronário, sede dos pensamentos, e frontal, sede da observação. Esses dois chakras, por sua vez, estão relacionados com duas importantes glândulas endócrinas na cabeça: pineal (epífise) e hipófise (pituitária).

É importante fazer notar que é justamente na cabeça onde se encontram embutidos, durante a vigília física, os principais filamentos do cordão de prata.

Esses quatro elementos da natureza, que, na verdade, são a representação simbólica dos veículos de manifestação da consciência, eram representados pelos antigos ocultistas pelo símbolo da cruz, traduzindo a analogia dos contrários, considerada a lei do equilíbrio (Ver fig. 3).

Ar (mente) e Terra (corpo denso), Fogo (psicossoma) e Água (campo vital), são opostos interagindo sobre si mesmos. Por trás desse processo está a consciência (diretora das ações) buscando o equilíbrio, através das experiências manifestadas por esses veículos da evolução.

A iniciação extrafísica tem como objetivo estruturar a consciência para voos mais altos na evolução. Por isso, as provas espirituais têm sua razão de ser, pois só consegue voar alto quem é forte o suficiente para se sustentar espiritualmente na própria vontade e consciência.

Rio de Janeiro, 10 de março de 1990.

UMBRAL⁸

8 N. Wagner Borges: No momento em que eu recebia esta psicografia, divisei ao meu lado, através da clarividência, um padre desencarnado que estava ajudando o Rama na passagem das informações. Não sei o seu nome, mas sei que ele é um tarefeiro espiritual que presta assistência extrafísica aos infelizes espíritos desencarnados que estacionam, após a morte, nos vales purgatoriais do plano astral denso. A esse anônimo benfeitor o nosso mais sincero agradecimento pela sua participação nos bastidores desse texto.

A multidão está confusa.
As pessoas estão correndo como loucas.
Ocorreu um crime na viela escura.
Ela era uma moça tão linda e eu não a conheci.
Oh, baby! Onde está você?
Flutuando em dimensões estagnadas pela dor, você está à espera de um julgamento.
Oh, Deus! Como será longa essa espera!
Carrascos medievais estão carregando ossadas humanas. Maltas de humanos esfarrapados estão rastejando pelo lodo.
Sórdidas criaturas se locupletam, lembrando velhas pilhagens.
O céu é escuro e as árvores ressequidas.
Oh, Deus! Que lugar nefasto é esse?
A violência púrpura está no ar.
Os pássaros negros revolvem o lodo, buscando a carniça pútrida.
O caminho é estreito e eu não sei por onde passar.
Ouço gritos alucinantes.
Duendes malvados se divertem arrancando os olhos das pobres vítimas.
Uma atmosfera de malignidade me deixa oprimido e angustiado.
Como sair daqui?
Onde está ela?
Alcoólatras, enlouquecidos pelo vício, exalam o hálito fétido da própria desventura.
Viciados queimam de desejo.
Vejo-os agora.
O inferno do vício devora-os sem tréguas.
Seus olhos são vermelhos e esbugalhados pela dor.
O ácido corroeu até suas almas.
Suicidas correm de um lado para outro tentando morrer sem conseguir.
A auto culpa está devorando suas entranhas.
Alguns regurgitam excrementos pela boca, outros jorram pus pelos olhos.
Por onde se arrastam, deixam plasmadas formas mentais de túmulos e esqueletos enegrecidos.
Alguns deles chafurdam numa gosma sangrenta; parasitas bolorentos estão sugando a sua força vital.
O cheiro de podridão é insuportável.
Uma corja negra passa, fazendo profecias lúgubres.
Um duende joga um sapo inchado no meu rosto e gargalha histericamente, sumindo na escuridão.
O chão está cheio de excrementos e ratos famintos.
Como vou te encontrar nesse antro sórdido?

Por onde passo, só vejo pessoas desesperadas.
A dor e a desgraça moram aqui.
É o ninho do terror, reflexo da animalidade humana.
De vez em quando, ouço o estalar de um látego.
Logo após, ouço o berro do flagelador incitando alguém a falar.
O torturado enfim confessa.
Ouço a narrativa do crime e tremo só de imaginar os detalhes da chacina.
A tortura recomeça e eu me afasto sem coragem de continuar ouvindo.
Ecuridão, gritos, carrascos e terror o tempo inteiro.
Que lugar é esse?

Será a geena⁹ tão falada?

Estarei eu no hades¹⁰ dos gregos?

9 Geena: lugar do suplício eterno; inferno.

10 Hades: inferno dos gregos.

E onde está Deus que não vê tal flagelo?

Será esse burgo negro tão hediondo que Deus se nega a visitá-lo?

Ou esse fétido subúrbio é tão escuro que Deus não consegue enxergar esses pobres coitados?

Uma tempestade começa a se formar.

Raios entrecortam o triste céu plúmbeo.

Meus sentimentos estão confusos.

Começo a chorar.

Não sei se de medo, raiva ou desespero de ver tanto sofrimento.

O ribombar de uma forte trovoadas me faz correr como um alucinado.

Meus nervos estão dilacerados pelo terror.

Sinto que naquelas trevas estou pisoteando gente que não enxergo, mas não consigo parar de correr.

Estou apavorado, confinado nessa dimensão negra, perdido no meu próprio medo.

Estou enlouquecendo nessa egrégora sombria. Repentinamente, uma luz me envolve e me sinto acalmar. Uma onda de calor me devolve a vitalidade e a consciência normal.

Sinto-me renascer.

Entrego-me àquela luz benfeitora, como um filho apavorado se joga no colo da mãe, em busca de proteção. Sou então envolvido por uma sonolência apaziguadora. Boiando nessa providencial hipnagogia,¹¹ sinto-me transportado para algum lugar.

11 Hipnagogia: estado intermediário entre o sono e a vigília.

Mãos luminosas me conduzem para fora daquele perímetro satânico.

Sutilmente, sou depositado numa cama macia e cheirosa. Adormeço profundamente e perco a noção de mim mesmo. Ó saudável inconsciência que me faz esquecer os terrores daquele umbral dantesco!¹²

12 Ver "A Divina Comédia", de Dante Alighieri.

Sou feliz, pois posso dormir e esquecer por algum tempo, escorado pela minha inconsciência.

Aqueles pobres infelizes não conseguem dormir nem um segundo.

Começo a sonhar.

No meu sonho, um ser luminoso me diz que Deus não abandona nenhum de seus filhos.

Que mesmo naquelas trevas espirituais a luz do bem está presente.

Que cada um colhe o que planta.

Que as pedras se batem e o limo que nelas estava agarrado se desgruda.

Que um corpo espiritual denso necessita queimar essa densidade em um meio ambiente astralino agressivo.

Que o semelhante atrai o semelhante.

Que o mal atrai o mal e não se sabe quem é a vítima e o carrasco, já que todos ali são prisioneiros de culpas horríveis.

Que por trás de todo aquele sofrimento cada alma está ganhando experiência, aprendendo na própria pele que não se deve fazer aos outros aquilo que não se quer que seja feito consigo mesmo.

Que se aquelas criaturas estivessem em um meio ambiente luminoso, estariam cometendo as mesmas atrocidades de outrora.

Seriam até mesmo capazes de querer assassinar a luz.

Que Deus não havia criado aquele antro de terror. Aquele lugar era a plasmagem mental agregada de matéria astral, refletindo o mundo íntimo daquelas criaturas.

Que cada espírito é atraído para o ambiente astral correspondente ao seu nível espiritual.

Que aqueles espíritos não estavam confinados naquela dimensão por força de nenhum poder superior, mas sim pela força dos próprios atos desequilibrados.

Que aquele ambiente corrosivo desgastava as grossas camadas de emoções inferiores que estavam aderidas no corpo espiritual.

Que o sufoco experimentado por aqueles seres levava-os a um arrependimento sincero.

Que a dor experimentada renovava seus corações e despertava lágrimas salutares que descarregavam seu psiquismo enfermo.

Que benfazejos seres invisíveis vigiavam aquela área, observando aqueles que se arrependiam sinceramente, com a finalidade de resgatá-los e conduzi-los a paragens de restabelecimento espiritual.

Que as pessoas não deveriam ter medo de saber da existência desse lugar, mas sim medo de estacionar ali, após a morte, por causa do próprio desequilíbrio.

Que os espiritualistas sadios deveriam vibrar mais luz para esse lugar, em suas mentalizações e trabalhos.

Que falanges do bem estão ligadas permanentemente às nobres almas encarnadas que prestam assistência luminosa a esses pobres seres.

Que um simples raio de luz, gerado por um bom pensamento, é de imenso alívio para essas criaturas.

Que a reencarnação na carne é desejada ardentemente nessas regiões, porque oferece condições de se iniciar uma nova etapa e ensaja o esquecimento das trevas conscienciais que os persegue.

Que ninguém sinta pena desses infelizes, mas compreensão benévola de que é necessário arrefecer vibratoriamente seus instintos nefastos.

Que o estágio temporário nessas regiões os deixará flexíveis e predispostos a lutas redentoras que os levarão a uma manifestação mais luminosa.

Que o mal não pode ser aturado, mas combatido firmemente, com respeito e compreensão, visando o predomínio da luz em cada consciência.

Que desses antros negros partem as obsessões, e é necessário ter paciência e compreensão com esse tipo de problema.

As explicações cristalinas daquele ser luminoso me fizeram descobrir, estarecido, que aqueles seres atormentados eram também meus irmãos.

Eles buscavam os mesmos objetivos de todas as criaturas: carinho, paz, amor, compreensão e equilíbrio.

Não conseguiram. Foram tolos.

Usaram métodos violentos quando encarnados.

Saquearam, destruíram, incendiaram e enganaram.

Agora se faz necessário o equilíbrio da balança, pois a lei do carma age inexoravelmente.

É imperioso que todo espírito cresça, mesmo que não queira.

O impulso criativo está presente em cada criatura.

Quando esse impulso é mal utilizado aparecem as atrocidades.

É necessário, então, o freio.

A própria consciência infratora ativa o mecanismo que lhe tolhe a manifestação desequilibrada.

É o terrível grilhão da auto culpa.

Atolado nos próprios vícios, o espírito agora grita de dor e se arrasta na escuridão, sem coragem de encarar a luz. No seu íntimo, teme que esta exponha suas mazelas conscienciais.

Naquela região obscura, cada um revive em si mesmo o drama que queria para os outros.

Mesmo aqueles sátiros asquerosos, que se divertiam com o sofrimento dos outros, sofriam atrozmente.

A sua aparente diversão era uma capa para esconder suas desgraças internas.

Gargalhavam ruidosamente com o intuito de encobrir a própria voz interior que os acusava de crimes nefandos. Saltavam de um lado para outro freneticamente.

Não podiam parar de se mover.

Se ficassem quietos, acabariam lembrando-se dos seus dramas hediondos.

Por isso, moviam-se o tempo todo, sem descanso, fugindo do encontro consigo mesmos.

Esperam o perdão dos seus atos criminosos, mas não conseguem perdoar quem lhes prejudicou em alguma situação.

Sentem-se abandonados por Deus, mas nada fizeram durante a vida para encontrá-lo.

Falam em arrependimento real, mas odeiam-se mutuamente e brigam entre si a todo instante.

Degladiam-se até a exaustão, sem que ninguém seja o vencedor.

Isso os irrita profundamente.

Não podem mais matar os inimigos como antes.

Ali ninguém morre mais, pois já estão mortos.

Desejam ardentemente um pouco de carinho, mas não admitem isso de forma alguma.

O orgulho não deixa.

Não importa, tempo é o que não lhes falta.

São eternos.

O sofrimento há de amaciá-los.

Se assim não for, a própria evolução se encarregará de impulsioná-los para o progresso.

A reencarnação purgativa drenará seu orgulho.

A dor amarrotará seu amor próprio.

O tempo é o grande irmão.

Dirá a eles, através da experiência, que:

- Toda guerra tem o seu preço;
- toda ação negra tem sua volta;
- todo algoz um dia se transforma em vítima;
- toda atitude gera carma;
- só se conquista o Universo com muito amor e não com astúcia.¹³

São Paulo, 25 de julho de 1991.

13 N. Wagner Borges: Após haver recebido essa mensagem tão atroz, fiquei vários dias meditando sobre o seu conteúdo e decidindo se iria publicá-la ou não. Tive receio de que alguns leitores se impressionassem demasiadamente com os detalhes da narrativa e se ligassem, inconscientemente, às pesadas vibrações da egrégora umbralina. Pensei até em alterar um pouco o texto, substituindo algumas palavras carregadas por outras mais amenas, a fim de atenuar o impacto da narrativa na mente impressionável de algum leitor. Contudo, o Rama insistiu que o texto permanecesse do jeito que ele e o padre haviam transmitido. Segundo ele, já é hora dos espiritualistas conhecerem a realidade do umbral espiritual, sem o mascaramento literário, tão comum a textos desse gênero. O leitor deve ter notado que o Rama alterou bruscamente a sua maneira de escrever nessa mensagem, adotando um estilo bem diferente do seu modo habitual de escrever. Isso se deve a já mencionada influência do padre na transmissão das informações. Como dica bibliográfica, posso sugerir ao leitor interessado no tema o excelente livro "A Vida Além da Sepultura" de autoria espiritual de Atanagildo e Ramatís (psicografado por Hercílio Maes; Ed. Freitas Bastos) e o ótimo "Nosso Lar" de autoria do espírito André Luiz (psicografado por Francisco Cândido Xavier; Ed. FEB).

NAMORO ASTRAL (ENCONTRO NAS ESTRELAS)

É como um sonho.
A canção volta a acontecer.
Como namorados cósmicos, saltitamos de mãos dadas pelas estrelas.
O Universo agora é nosso irmão, o asteroide errante é nosso companheiro. Sinto a fusão de nossas almas e um jorro de felicidade invade minha consciência.
Sinto-me elevado às dimensões cósmicas do paraíso.
Vencendo a barreira luminosa, estou aqui e lá, com você.
A nossa trilha é brilhante.
O tempo não existe.
A doce fusão é efêmera e eterna.
Somos passageiros do prazer nessa união.
Corpos distantes, almas vibrantes.
Os valores se modificam.
A vibração cósmica nos preenche.
Estou contigo e com todos.
Amor no pensamento e luz jorrando pelos olhos.
As ilusões desaparecem, não temos sexo e nem raça: pertencemos à vida.
Vejo quem é você verdadeiramente.
Não há beleza que se compare à de estar vibrando com você no Cosmos.
Além das fronteiras humanas estamos juntos.
O amor não tem rótulo, é impossível aprisioná-lo.
Nessas andanças da alma ele aparece como nunca.
Estamos fundidos num sentimento que palavra alguma conseguiria descrever com justiça.
Somos a mesma essência.
O nosso amor é tão grande que não cabe numa relação humana convencional.
Fico a pensar se os nossos corpos aguentariam a nossa fusão espiritual.
Agora entendo porque a evolução nos reencarnou separados: morreríamos de felicidade se estivéssemos juntos!
Compreendo agora que há necessidade de expandir esse amor para outros.
Sei que ao retornarmos ao corpo conviveremos com a tristeza da separação.
Mas teremos em mente que a separação da carne não é a separação de almas.
Utilizaremos o nosso amor cósmico para tentarmos amar melhor os nossos companheiros humanos.
Não te vejo com frequência,
mas sinto os seus pensamentos de amor.
A saudade bate firme em mim também. Começo a pensar em você e o círculo se fecha.
A ligação está feita.
A ignição está preparada.
A noite é nossa companheira fiel.

Decolamos para o espaço: espíritos libertos temporariamente da carne. Unimos o sentimento e iluminamos o Cosmos. Jazem deitados, os corpos que escondem o nosso amor durante o dia.

Esse namoro astral é fantástico!

O que seria dos amantes reais

se não fosse essa sutil escapada noturna?

Sorte nossa que existe essa viagem da alma!

Não fiquemos tristes por não podermos manter essa união: novas noites virão.

O chamado é irresistível!

Vibraremos a alegria fora do corpo para termos a paciência na carne.

Amadureceremos nas nossas relações humanas, esperando que a Cosmoética¹⁴ um dia se instale na Terra.

Por enquanto, temos que conviver

com a pequena ética humana,

sem podermos revelar o nosso sentimento.

Não importa:

pelas leis do sentimento,

somos casados espiritualmente.

É isso que importa realmente.

Esperemos a eternidade nos chamar.

Um dia seremos todos em nós o tempo todo.

Viagem da alma, presente de Deus...

Espíritos reluzentes transmutando juntos o amor...

São Paulo, 27 de julho de 1991.

¹⁴ Cosmoética: código de ética extrafísico; é o mesmo que Moral Cósmica.

NAMORO ASTRAL II

Universo em expansão,
cartas na mão,
jogo cósmico de sensações.

União de mentes livres transcendendo as ilusões, iluminando os corações, transmutando as almas na alegre sinfonia da fusão.

Embora manietadas por cordas de prata, buscam a luz dourada na expansão além do ouro.

Como mestres cósmicos,
viajam pelas estrelas
como se fossem um só,
fundidos no amor livre
que transcende a barreira dos corpos.

Nem a morte pode contê-los:
somente os despojaria dos grilhões carnis,
devolvendo-lhes a liberdade cósmica.

Na fusão das almas há a sabedoria de um amor brilhante, originário da sensação plena de ser dois, porque arde no peito da dupla astral a bola de luz do sentimento unificado que queima toda ilusão de separatividade. Estão unidos fora dos seus corpos enquanto o mundo mundano se distancia.

Que os namorados astrais cada vez mais se encontrem fora dos limites da carne, pois o Universo está à frente, pronto a desvendar os seus segredos àqueles que expandem o sentimento, substituindo as loucas paixões pelas reflexões. Namoro astral, presente de Deus...

Espíritos reluzentes transmutando juntos o amor além das fronteiras humanas...

São Paulo, 28 de julho de 1991.

LEI DE ATRAÇÃO

Caro amigo leitor,

Existe uma lei inexorável e imutável que vigora em todas as dimensões da vida: é a "lei da atração espiritual", que determina que "semelhante atrai semelhante".

Logo, se a Terra é considerada um planeta denso e você mora nele, é porque você também é denso. Caso contrário, não estaria reencarnado num orbe com essas características.

Portanto, não reclame das condições da sua vida. Para sair delas é necessário uma conscientização das suas próprias condições, objetivando a sutilização das emoções e a elevação dos pensamentos. Transformando-se numa alma sutil, a própria Evolução lhe "atrairá" para ambientes mais sutis do Cosmos.

Salvador, 10 de agosto de 1991.

ESTRELINHAS

Estrelinhas, estrelinhas, minhas irmãzinhas, pérolas brilhantes do tapete cósmico.

Preso aqui na Terra olho-as bem distantes.

Que saudade da liberdade!

Que vontade de abraçá-las! Admirando-as daqui, dá vontade de voar até aí, para conhecer melhor o brilho de todas e beijá-las com alegria.

Sou uma estrelinha encarnada, buscando mais brilho na experiência. Prisioneira de um corpo opaco, minha luz se obscureceu.

Venero a liberdade.

Porém não a reconquistei ainda: falta-me muita coisa.

Há muito que aprender...

Às vezes a coragem me falta...

Olho para o céu em busca de ajuda, observo o brilho e a saudade bate forte, o coração aperta, as lágrimas brotam nos olhos, o desejo impossível aflora: quero voltar para casa!

E a crise da estrela caída, a princesinha do espaço está presa nos grilhões do corpo, chorando de saudade, clamando pela liberdade!

Estrelinhas queridas, faróis da liberdade, acho que Deus as criou com o intuito de fazer lembrar a toda estrela encarnada de sua real destinação: aumentar o próprio brilho através da experiência vivenciada.

O brilho de vocês me recorda de que, além de ser um mero humano, sou também um filho do céu, pedacinho do espaço sideral grudado na superfície da Terra. Observando o tapete estelar coalhado de pontinhos luminosos, me dou conta da minha limitação.

Mas inspirado pela intuição cósmica, compreendo o que sou realmente.

Vivo uma experiência evolutiva que é dualística na essência: fui adotado pela "Mãe Terra", mas sou filho autêntico do espaço sideral.

Tenho um corpo humano limitado, entretanto, o fogo cósmico arde em meu interior.

Sou carne e luz!

Humano e estrela!

Mortal e imortal!

Compreendo agora meu papel no intrincado labirinto da vida: devo crescer, expandir o meu brilho, amadurecer no amor, transformar minha carne em luz, para fazer brilhar na Terra um amor maior.

Estrelinhas, estrelinhas, mensageiras da luz.

Brilharei, brilharei, brilharei, e então, um dia, estaremos juntos num brilho só, enriquecendo o cosmos como pérolas de Deus!

São Paulo, 18 de agosto de 1991.

PEQUENO RECADO AOS PROJETORES ASTRAIS

Na viagem da alma muita coisa acontece e, na maioria das vezes, esquece-se o que aconteceu. O cérebro bloqueia a entrada das informações extrafísicas e o condicionamento tridimensional bloqueia a saída consciente do corpo astral. O torpor invade o espírito e tolhe a sua atenção.

Semiconsciência: essa é a verdadeira morte, que deve ser vencida com esforço sincero.

A lucidez real deve ser trabalhada a cada instante. Acima de tudo, deve ser dinamizada durante a vigília física.

O relógio biológico impõe a sua trava e, somente com vontade firme, se vence essa barreira.

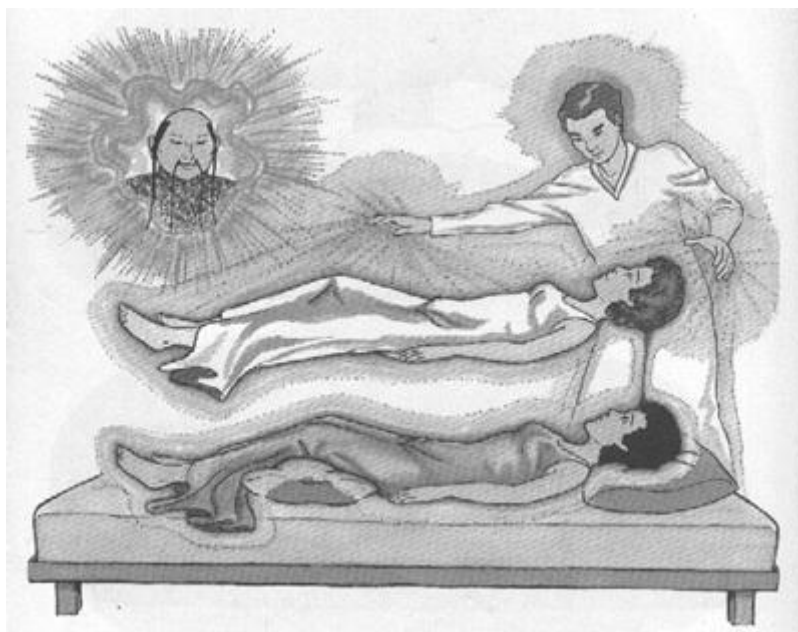
O corpo não é o verdadeiro inimigo, mas sim, a falta de dedicação no estudo da arte de se projetar.¹⁵

15 N. Wagner Borges: "O caminho a ser percorrido para se alcançar o sucesso na experiência extracorpórea é longo e tortuoso, pois o estudo técnico e prático dessa verdadeira arte espiritual precisa de muita pesquisa e objetividade. Sem amor, dedicação e paciência não se avança muito neste caminho. O seu desenvolvimento correto é árduo e constante e, sinceramente, não sei se as pessoas estariam realmente preparadas para esse tentame. Ao observarmos a falta de vontade firme de alguns, a imaturidade de outros e a leviandade de quase todos, ficamos a imaginar se a maioria dos que desejam se projetar para fora do corpo somático, não deseja, no fundo de suas consciências, fazer do plano espiritual uma extensão das bobagens humanas." (Trecho extraído de uma psicografia que recebi do espírito André Luiz em 27 de julho de 1990).

Milhares de bandeiras são desfraldadas todos os dias em diversas nações. Do mesmo modo, milhares de recursos deve o projetor utilizar, para desfraldar a sua bandeira espiritual de liberdade.

A supremacia do espírito sobre a matéria, advém de uma grande capacidade de concentração sobre uma determinada ideia-alvo. Com a insistência numa ideia-alvo bem determinada, dia após dia, o padrão mental se sensibiliza e se conecta com a frequência-alvo que lhe foi imposta pela consciência.

O destino do projetor deve ser sempre predeterminado por ele mesmo. Não se pode ficar ao sabor das ondas de energia astral ou mental, por não se ter uma ideia-padrão que determine as coordenadas da projeção. Essa ideia-padrão deve ser a matriz da experiência. Só deve ser mudada em casos de assistência extrafísica ou por determinação dos espíritos diretores da experiência (Ver fig. 4 e 5).



Não se deve aquietar a mente em demasia ao deitar, nem se pode superexcitá-la, com atividade demasiada. Há que se encontrar um estado intermediário e alternativo, que possibilite o relaxamento do corpo e da mente, sem que a consciência perca a sua dinâmica mental.

Existem muitas barreiras que impedem o projetor de alcançar tal estado alternativo. Uma delas é a falta de hábito em observar o processo de queda gradual da lucidez no sono comum. Via de regra, o ser humano ou está acordado na vigília física convencional, ou está apagado no seu sono natural.

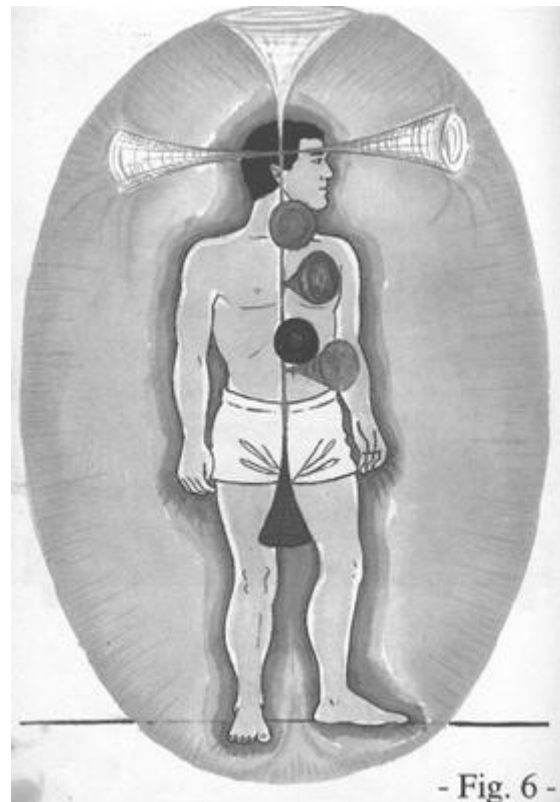
No estado hipnagógico, rico em ondas alfa, reside a chave para a entrada consciente nas projeções.

Deve-se observar a si mesmo na hora de cair no sono, mantendo ao mesmo tempo na tela mental a imagem do alvo escolhido, autossugestionando-se de que irá conseguir chegar até lá projetado. É imprescindível manter esse procedimento todas as vezes que se deitar o corpo físico no leito, para o sono ou uma simples cochilada.

O padrão mental de deitar somente para dormir deve ser quebrado. Deve-se deitar para que o corpo durma, mas a consciência não pode dormir junto. Deve-se aproveitar o recreio que o relógio biológico lhe concede. O ser humano dorme muito e o seu corpo necessita dessas horas de sono. Porém, a consciência não precisa dessas horas ociosas de sono. Poderia aproveitá-las para trabalhar e aprender em outras dimensões. Enquanto o seu corpo tem o justo descanso, o espírito projetado pode engrenar etapas evolutivas mais produtivas.

A natureza é generosa. Reencarna os espíritos, mas lhes dá a possibilidade de ventilarem a si próprios nas aragens espirituais, através da projeção astral. A natureza do corpo astral é a atividade. Ele é composto de luz polarizada, organizada num organismo bem definido. Mesmo encaixado temporariamente num corpo denso, ele anseia instintivamente pela liberdade. As correntes magnéticas universais e interdimensionais o atraem continuamente.

A reencarnação, na verdade, proporciona o embate entre dois veículos altamente competitivos: de um lado, o corpo astral querendo se libertar instintivamente; do outro, o corpo humano, máquina fisiológica que depende do corpo astral, e que o retém vibratoriamente, através de sua malha energética denominada "duplo etérico", matriz dos chacras e do cordão de prata (Ver fig. 6).



Na infância, as ligaduras energéticas ainda estão em desenvolvimento; tanto que vários técnicos extrafísicos dão assistência contínua à criança, visando sustentá-la na encarnação. Porém, por volta dos seis ou sete anos, dependendo da criança, os laços energéticos se completam e ela está literalmente encarnada. Devido a essa soltura parcial, para muitas crianças, e até mesmo para muitos adolescentes, é muito fácil fazer uma projeção astral. Além do mais, os condicionamentos da vida humana adulta ainda não os acorrentou. A correria do dia-a-dia, as contas a pagar, a manutenção do casamento, a educação dos filhos, a estratificação das ideias, a fossilização consciencial, gerada pela mídia da comunicação em

geral, o materialismo predominante, as religiões antiquadas e vários outros fatores, terminam por amarrar demasiadamente o espírito na carne. Nesse contexto, é natural que o corpo humano leve imensa vantagem sobre o corpo astral.

Cabe àquele que busca a projeção consciente, dar os recursos ao seu veículo astral, para que ele suplante o seu irmão (e, ao mesmo tempo, rival circunstancial) terreno. Esses recursos são bastante conhecidos, muito embora as pessoas teimem em não utilizá-los. Sem dúvida, porque exigem disciplina e esforço contínuo.

Podemos relacioná-los:

- vontade firme (sem ansiedade) de se projetar;
- leitura frequente sobre projeção e assuntos espiritualistas, principalmente perto da hora de deitar;

- desenvolvimento harmônico do próprio campo energético, através do desenvolvimento dos chacras e da exteriorização energética diária;

- participação, se possível, em algum grupo que preste assistência espiritual à coletividade interdimensional, isto é, física e extrafísica. Essa participação é recomendável porque desenvolve o campo energético na doação, bem como o sentimento e a fraternidade real do candidato a projetor, e cria uma maior afinidade espiritual com os espíritos que patrocinam a assistência física e extrafísica;

- se for possível, procure debater os temas da projeção com outros projetores e estudiosos do assunto;

- não tenha medo. Supere-o com o conhecimento sobre o assunto. O medo é o maior inimigo do projetor, pois paraliza as correntes energéticas do corpo astral e cria traumas que podem bloquear o desenvolvimento sadio das projeções por anos a fio;

- cultive o hábito salutar de ouvir boa música antes de deitar. A música de bom nível induz o cérebro a emitir ondas alfa, o que, naturalmente, é positivo para o projetor;

- evite assistir filmes ou novelas antes de deitar. O cérebro fica condicionado com a saturação de imagens e acaba gerando sonho sobre as mesmas. Quanto maior for a cota de emoções e perspectivas sobre a novela (principalmente se a cena vista foi de grande impacto emocional), o noticiário e o filme (principalmente se for de terror ou violência), maior será o prejuízo do projetor.

Se não for possível anular a influência televisiva sobre você, pelo menos tente atenuá-la. Não deite imediatamente após o programa terminar. Dê pelo menos sessenta minutos para o seu cérebro desintoxicar-se da egrégora das imagens. A melhor maneira para isso, é distrair-se com alguma coisa que lhe agrade. Uma boa opção é ler um pouco ou ouvir boa música. Uma relação sexual também é ótima, para ajudar no descondicionamento.

- O conselho anterior é válido também para quem trabalha com computação, em casa. Não deite logo após ter usado o computador e use os mesmos procedimentos descondicionantes do tópico anterior;

- procure ter consciência de que o condicionamento humano o enganou. Você não é um ser humano! Você é um espírito imortal, preso num corpo físico, para uma experiência evolutiva na Terra! Portanto, não se considere como ser humano, mas sim, como espírito transcendental. Sendo assim, transcenda as barreiras da limitação física, supere a si mesmo, e se ejete conscientemente para os seus bordos espaciais.

Durante o dia, e principalmente ao deitar, repita várias vezes para si mesmo:

"EU SOU UM ESPÍRITO"

"EU SOU UM ESPÍRITO"

"EU SOU UM ESPÍRITO"

Parece uma afirmação mística, mas não é!

Posso até mesmo imaginar o desdém com que os estudiosos da Projeciologia irão destilar, quando virem tal afirmativa.

A proposta dessa afirmação repetida é quebrar o condicionamento de que se é um corpo humano e implantar no subconsciente a certeza da verdadeira natureza espiritual.

O pesquisador inteligente e eclético, que naturalmente é desprovido de um intelectualismo frio e de um espiritualismo fanático, pode pôr à prova essa tática de afirmação espiritual, certo de que irá colher resultados surpreendentes não só em nível de projeção consciente, mas também em nível de reforço da própria vontade.

Esse método afirmativo deve ser seguido à risca, durante seis meses. E pode ser usado com toda segurança, pois não é alienante. Além disso, trata-se de uma ótima afirmação para o momento da morte.

Após os seis meses, ou até mesmo antes, o candidato observará em si mesmo várias alterações energéticas e uma maior confiança no seu próprio potencial.

Esse método de afirmativas era bastante utilizado nos antigos templos espiritualistas orientais. Já ajudou muitos iniciados espiritualistas da antiguidade a se projetarem com perfeição. Portanto, deve ser resgatado como recurso para os projetores de hoje;

-procure equilibrar-se emocionalmente. Não é coerente tentar ser um projetor consciente e, ao mesmo tempo, ser um "pavio curto" nas suas relações com as pessoas. O desequilíbrio emocional faz com que as energias do corpo astral se adensem e tornem a projeção consciente mais difícil. Além disso, pode criar condições para que obsessores espirituais¹⁶ se aproximem durante a experiência;

16 Obsessores espirituais: espíritos desencarnados negativos.

-não desanime com a falta de resultados positivos. O estudo da Projeciologia, por si só, gera recursos valiosos para a sua própria evolução. Saiba que se não conseguir se projetar conscientemente (ou, quem sabe, já esteja fazendo e não se lembre), pelo menos estará "recheando" o seu corpo mental com informações imperecíveis (termo que o amigo Yogananda gosta de usar) que, obviamente, serão úteis para você em qualquer dimensão espiritual, após a sua morte e também nas próximas reencarnações.

São Paulo, 15 de outubro de 1991.

DANÇA DOS CONTRÁRIOS

Luz e Sombra:

é a oscilação indispensável no movimento cósmico da evolução onde dançam as consciências.

Amor e Ódio:

é a oscilação dispensável no movimento humano da confusão onde dançam os inconscientes.

Espiritualismo e Misticismo:

é a oscilação intragável no movimento humano da espiritualidade onde dançam os valores reais.

Realidade e Ilusão:

é a oscilação interdimensional no movimento espiritual de integração onde dançam as verdades e as lendas.

Deus e o Diabo:

é a oscilação tola no movimento da própria ignorância onde dançam os fanáticos.

Universalismo e Ortodoxia:

é a oscilação dos valores no movimento do progresso onde dançam os conceitos e as mudanças.

Homem e Mulher:

é a oscilação magnética no movimento da polaridade onde dançam os bebês.

Animismo e Mediunidade:

é a oscilação espiritualista no movimento do trabalho onde dançam as luzes do bem.

Máximo e Mínimo:

é a oscilação dos limites no movimento de avaliação espiritual onde dançam os espíritos que querem brilhar.

Criador e Criatura:

é a oscilação da criação no movimento da expansão cósmica onde dançam os espíritos na aura de Deus.

Eu e Você:

é a oscilação de dois espíritos no movimento do escritor e do leitor onde dançam algumas ideias espiritualistas.

São Paulo, 20 de fevereiro de 1992.

SOMBRAS DO PASSADO

Rostos sem lembrança que se movem por aí, mendigando pelas esquinas.
São mortos que nem sabem cair.
São vítimas da ilusão do passado de viver sem sentir.
Não há vontade em seus anseios, nem brilho em seus olhos.
Perdidos na noite do esquecimento, vagam pela vida sem marcá-la.
Escondem-se nas sombras da miséria aqueles orgulhosos de outrora, que não brindaram a aurora e mancharam a vida de sangue.
Hoje, são cartas marcadas pelo destino.
Pagam na própria pele, ceitil por ceitil, as extravagâncias da própria ganância.
Embrenham-se na floresta humana, sem chance de desbravá-la.
Correm e morrem sem sentido.
São firmes no pedir, mas fracos no agir.
Não contam na economia humana, embora sejam o escolho dela.
Entreolham-se cheios de culpa, acossados pela violência do passado.
Não lembram dos atos anteriores mas, no imo da própria alma, arde o fogo dos atos de antanho.
No seu interior, brilha a fome de justiça, animada pela força do arrependimento que os arrasta para um destino comum: a reparação, o equilíbrio da balança!
A natureza, na sua eterna sabedoria, imprimiu em cada criatura o contínuo desejo de equilíbrio.
Inserido nas entranhas do subconsciente, fora dos limites conscientes, estão marcadas indelevelmente, as ações, que por sua vez, plasmam as respectivas reações correspondentes.
A transgressão do equilíbrio pode ser consciente, mas a reação é subconsciente, automática e implacável.
Por isso, visando o equilíbrio da balança, a vida os colocou num contexto que possa esmagar o seu orgulho.
São andarilhos do destino, esmolando a retificação dos caminhos.
Carregam consigo o peso do carma, pois "quem sopra o vento da maldade, colhe sempre miséria e tempestade".

São Paulo, 04 de março de 1992.

O VELOCINO DE OURO E O CORAÇÃO

O velocino¹⁷ de ouro está correndo, singrando as estrelas como um bólido e deixando uma trilha luminosa pelo espaço. Muitas lendas foram criadas a seu respeito, mas só os verdadeiros iniciados é que conhecem o seu real significado.

17 Velocino: carneiro fabuloso da mitologia que tinha velo (pelo) de ouro.

Do seu movimento nascem as ondas: ondas de dor, ondas de luz, ondas de amor...

Na oscilação dessas ondas pulsa o coração, vertendo o sangue da experiência.

Batendo, batendo, batendo... sem parar, levando vida a cada canto e respirando a energia em forma de líquido.

Brilhando, brilhando, brilhando... sem parar, levando luz a cada recanto.

Pulsando, pulsando, pulsando... sem parar, para romper a crisálida e fazer nascer um homem de ouro.

Velocino de ouro no espaço, coração dourado que mora no peito. Da união desses dois nasce o iniciado. Daí resulta que:

"O movimento gera a experiência";

"A experiência gera uma situação";

"A situação gera a pulsação";

"A pulsação gera o brilho".

Desse brilho nasce o novo ser, renascido das próprias entranhas, um verdadeiro Dwidja,¹⁸ pronto para recomeçar.

18 Dwidja: aquele que tem duas vidas. O que venceu a barreira da morte e vislumbrou o que há no Além. Em outras palavras, o projetor astral iniciado nos arcanos iniciáticos.

Velho homem de metal que morre, novo homem de ouro que renasce. Não há como alcançar o velocino de ouro, sem ter nascido o homem dourado que é gerado no "útero do sentimento".

O coração fica brilhante e se transforma numa estrela "iniciada" na luz.

O velocino de ouro é atraído pelo seu brilho.

Uma fusão ocorre: o velocino e o coração se unem. É estrela com estrela gerando mais luz nesse universo dourado.

Esse é o segredo da primeira iniciação.

O velocino de ouro correndo pelo espaço representa o homem correndo pela Evolução.

O coração pulsando representa o ritmo cósmico do criador.

O homem correndo pela Evolução encontrará a pulsação cósmica de Deus em cada recanto do Universo.

Esse é o segredo da segunda iniciação.

O espírito emancipado singra o espaço como verdadeiro velocino humano, dourado de amor. A ilusão foi vencida e ele descobre que no âmago do Universo está a verdadeira iniciação, pois pulsando no peito de Deus está o coração de cada um que busca sinceramente a verdade.

Esse é o segredo da terceira iniciação.

O velocino de ouro e o coração são a saga do encontro entre o microcosmo e o macrocosmo.

É a história da pequena-grande iniciação, que objetiva ensinar aos discípulos espiritualistas que: "para expandir a consciência pelo espaço é necessário primeiro expandir o sentimento pela Terra".

Que essa saga dourada possa resumir para os "buscadores espirituais", "que tenham olhos para ver", "ouvidos para ouvir", e "conhecimento para entender", a máxima oculta de toda verdadeira iniciação:

"Evoluir para encontrar a pulsação de Deus dentro do próprio coração".

São Paulo, 21 de março de 1992.

MÉDICOS

Há várias diferenças entre um médico físico e um médico extrafísico:

- O médico físico usa o termômetro para verificar a temperatura do corpo do paciente;
- **o médico extrafísico usa a clarividência para verificar a temperatura da alma.**
- O médico físico usa o bisturi;
- **o médico extrafísico usa a paciência.**
- O médico físico cura o corpo sem curar a alma;
- **o médico extrafísico cura a alma para curar o corpo por repercussão.**
- O médico físico tem como base Hipócrates;
- **o médico extrafísico tem como base Jesus Cristo, Buda, Krishna, e todos os curadores da alma.**

da alma.

- O médico físico receita remédio;
- **o médico extrafísico receita energia.**
- O médico físico, às vezes, trabalha por obrigação;
- **o médico extrafísico só trabalha por amor.**
- O médico físico pode abusar da arte médica e fazer abortos;
- **o médico extrafísico utiliza-se da arte médica para fazer nascer mais crianças.**
- O médico físico muitas vezes está saturado da profissão e, por vezes, atende muito mal seus pacientes;

- **o médico extrafísico sempre atende a todos muito bem, pois o seu trabalho é a sua vida e a sua meta.**

- O médico físico corta o cordão umbilical quando chega a hora de alguém nascer fisicamente;

- **o médico extrafísico corta o cordão de prata quando chega a hora de alguém nascer espiritualmente.**

- O médico físico diz quanto custa a consulta;
- **o médico extrafísico pergunta quanto deve pagar a Deus pela oportunidade de curar.**
- O médico físico é impotente perante a morte, que lhe rouba os pacientes e o faz gemer de impotência, pois não pode vencê-la;
- **o médico extrafísico transcende a morte, pois trabalha além dela e na própria vida.**

(Este manuscrito é dedicado aos bons médicos de qualquer dimensão).

Florianópolis, 20 de agosto de 1992.

VIAS DE DEUS

Na jangada do tempo escolha a sua direção:

VIA NORTE PARA O AMOR;

VIA SUL PARA A PAZ;

VIA LESTE PARA A LUZ;

VIA OESTE PARA A ALEGRIA.

Na verdade, pouco importa o caminho que você escolheu. Afinal, todos eles vão dar em "DEUS".

São Paulo, 01 de setembro de 1992.

UMBRAL II

Aqui onde estão os homens
há uma grande inversão de valores.
Há homens trucidando homens,
mulheres perdendo a própria luz
e nuvens cinzas pairando no ar.
A nobreza mora longe daqui.
O caos está presente
e ninguém sabe o que fazer.
Há alguns que tentam pensar,
mas é por pouco tempo:
logo são massacrados pela incompreensão.
Não há limpeza nessa região, só indignidade!
Aqui, nem as feras teriam vez,
seriam trucidadas em instantes.
A insanidade é a regente desse lugar,
que mais parece um hospício espiritual.
Essas pessoas são loucas porque gostam do mau
e nem ao menos sabem disso.
Aqui, não há inocentes e nem desavisados,
há culpados de mau humor.
Eles pensam que são muito espertos,
mas não há sol em seus caminhos.
Há muito que não veem flores e
não sabem mais o que é amar.
Seus corações são duros como pedras.
Por isso, o sofrimento é a broca
que perfura as suas placas emocionais,
tentando achar uma réstia de sentimento.
Eles são muitos densos,
mas a sua luz não está totalmente anulada.
Como qualquer outra criatura no Universo,
são pedacinhos do Criador
e não deixaram de ser almas imortais.
Mesmo emanando energias viscosas,
há no fundo de suas almas,
ainda que não admitam,
um fio de esperança
de que a luz os abraça bem forte
e apazigue os seus tormentos internos.
Eles podem parecer cruéis para todos,
porém, perante a Evolução,
são só meninos desvairados.
Declararam guerra por fora,

mas clamam pelo amor por dentro.
Gostariam imensamente de ter paz,
mas o orgulho os acorrenta a atitudes ridículas.
Precisam parecer fortes na obsessão,
mas gostariam que uma mão amiga os tocasse.
Gostam de ser chamados de "guerreiros do mal",
mas os verdadeiros guerreiros são só aqueles
que dominam o próprio mal em si mesmos.
Dizem que esse lugar é o inferno,
mas parece que infernal mesmo
é só a trama religiosa que engendrou
tal teoria absurda e medieval.
Ouvi dizer que o inferno é feito de fogo,
mas aqui há até tempestades e pântanos.
Não, este lugar não é o inferno.
É um ambiente astral sórdido,
mas não há nenhum Satã morando nele.
Há somente os seres humanos e as suas lendas,
gerando as formas mentais densas
que refletem o seu próprio desequilíbrio interno.
Não há tridentes e nem caldeiras,
mas há lembranças que espetam
e culpas que queimam.
Não há nenhuma condenação eterna,
mas há os traumas subconscientes
invadindo a área consciente
e exigindo a retificação das atitudes.
Não, este lugar não é o inferno.
É somente o "umbral espiritual",
vislumbrado por Dante Alighieri
e por qualquer projetor astral.

São Paulo, 05 de setembro de 1992.

UNIÃO

Quando escuto a voz do meu coração,
emana de mim um sentimento intenso,
fruto maravilhoso da compaixão.
Por trás de mim há milhares de vozes,
todas falando de amor, espiritualidade e união.
América, Europa, África, Ásia e Oceania,
Ocidente e Oriente de mãos dadas.
Há hindus reencarnando no Brasil,
chineses nascendo na América,
europeus vivendo na África,
africanos nascendo no Japão,
americanos nascendo no Egito,
extraterrestres reencarnando na Terra
e Deus vivendo em nós todos.
Cristo, Buda, Krishna, Maomé, Fo-Hi, Lao-Tsé,
Hermes Trismegisto, Babají, Lahiri Mahasaya,
Paramahansa Yogananda, Ramana Maharishi,
Francisco de Assis, Ghandi, eu e você, caro leitor,
cantando juntos a mesma canção de estar em paz.
Buscando na mesma proporção a sabedoria de unir
o peito e a cabeça (coração e consciência)
por uma manifestação melhor na existência.
Na natureza há estágios variados de aperfeiçoamento
e estamos inseridos em um deles aqui na Terra,
em algum continente, buscando a experiência.
Mas, na verdade, não existe Ocidente ou Oriente;
só há uma grande bola azulada, chamada de Terra,
viajando pelo espaço rumo à Evolução
e precisando de uma coisa chamada de "UNIÃO".

São Paulo, 16 de janeiro de 1993.

CAMINHOS MENTAIS

Na mente em desalinho a lucidez e a fantasia se misturam, produzindo verdadeiros "dragões psíquicos" (também chamados de "elementais artificiais" ou simplesmente de "formas- pensamento negativas"), que confundem o entendimento do pensador incauto que os gerou.

No nível mental o pensamento se manifesta, trazendo no seu bojo os recalques e as amarguras que trafegam nas vias turbulentas da mente atormentada.

Por isso, é muito importante o controle daquilo que pensamos, principalmente no que tange à capacidade imaginativa de cada um.

Quando sob controle adequado, a imaginação se transforma no principal acessório da meditação e passa a se chamar "visualização criativa".

Porém, sem o devido controle, a imaginação acicata a mente, à procura de canais onde possa se expressar de maneira fantástica, se chamando, então, de "fabulação" ou simplesmente de "fantasia".

É nesse contexto que o pensador pode cair na ladeira da ilusão, pois somos o que pensamos e o que pensamos determina o caminho mental que seguimos.

Logo, só consegue trilhar um caminho luminoso quem pensa com lucidez real em muita

LUZ...

LUZ...

LUZ...

São Paulo, 09 de março de 1993.

OLHOS ESPIRITUAIS

Caro espírito-amigo-leitor,

Preste atenção nos seus olhos espirituais. Eles são as janelas por onde você observa a existência. Já viram muitas coisas em outras vidas e verão muito mais ainda pela eternidade afora. Junto com você eles brincaram, desejaram, amaram, aprenderam, e cresceram.

Antes eram olhos ignorantes, cheios de temor e egoísmo, afinal, eram olhos inexperientes.

Porém, o carma e as sucessivas reencarnações lhes ensinaram as devidas lições, e hoje eles brilham de respeito por todas as criaturas.

Por vezes, ficaram inchados de tanto chorar. De outras vezes, chegaram a verter lágrimas de sangue, pois haviam olhado com maldade e o carma purgou-os com o líquido do sofrimento.

Em certas ocasiões esses olhos ficaram cegos, pois o fanatismo lhes turvou o bom-senso. Mas esses olhos também visualizaram incontáveis amores e viram o crescimento da raça humana na Terra. Olharam filhos, pais, maridos, esposas, amigos, animais, vegetais e continuam olhando até hoje, aprendendo a difícil arte de evoluir. No presente momento, são olhos que querem somente verter amor na existência. Cansaram-se de ser iludidos pela poeira brilhante das vaidades do reino terreno.

São olhos atentos que querem brindar a vida com o brilho mágico da sabedoria em cada olhar.

São olhos curtidos pela experiência. Sabem que terão de olhar a vida humana muitas vezes ainda, mas não temem as novas experiências. Sabem que elas lhes facultarão o desenvolvimento da maturidade no olhar.

Esses olhos são o espelho da alma e se quer que eles brilhem, então acenda a fogueira da sabedoria no interior da sua alma e faça-os brilhar de amor.

Não cultive neles a cor cinza do "mau-olhado". Eduque-os e eles lhe trarão o "discernimento imperecível" (termo cunhado pelo bom amigo Yogananda).

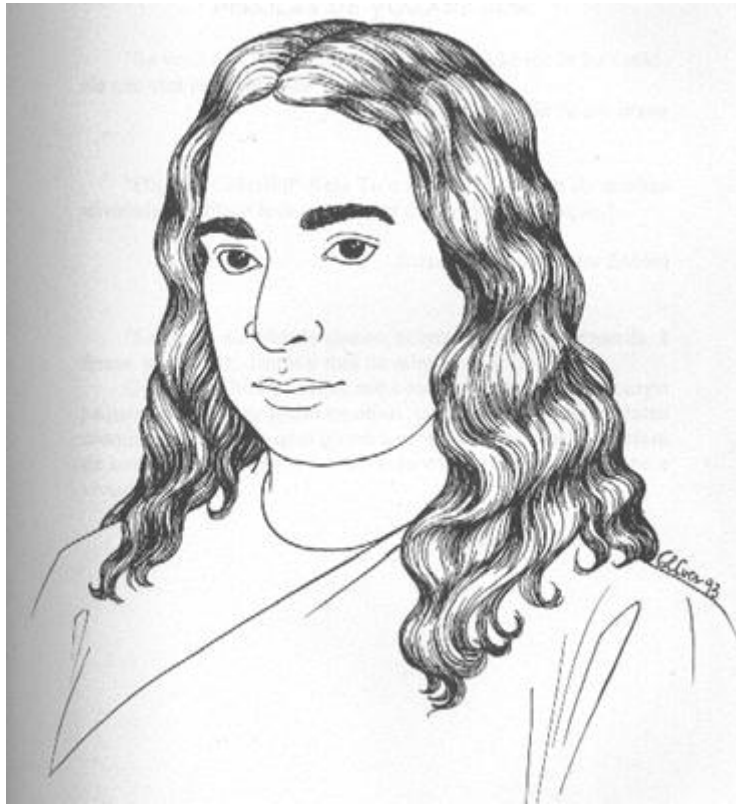
Visualize nos seus olhos, permanentemente, as chamas do bem. Elas queimarão todo desejo de olhar o mal e irão transformá-los em dois "faróis divinos", que perscrutarão serenamente, por todas as vidas, os caminhos luminosos de Deus.

São Paulo, 12 de março de 1993.



III

PARAMAHANSA
YOGANANDA



PÉROLAS DE YOGANANDA

"Se você não convida Deus para ser seu hóspede no verão, ele não virá no inverno de sua vida."

Autobiografia de um logue

"Oh, Pai Celestial! Seja Tu o capitão do barco de minhas atividades diárias e leva-o às praias da divina consecução."

Sussurros de la Madre Eterna

"Se abre a eternidade abaixo, acima, à direita, à esquerda, à frente, por detrás, dentro e fora de mim.

Com os olhos abertos me contemplo como um corpo pequeno. Porém, se fecho os olhos, percebo-me como o centro cósmico ao redor do qual giram a esfera da eternidade, a esfera da bem-aventurança e a esfera do onipotente, onisciente e vivente espaço."

Meditaciones Metafísicas

YOGANANDA, UM IOGUE - POETA - DIVINO

Pahamahansa Yogananda (pseud. de Mukunda Lal Ghosh; 1893 - 1952) foi um dos iogues hindus mais conhecidos no Ocidente, neste século. Seus pais eram bengalis da casta Kshatriya e ele ingressou na ordem dos Swamis em 1914. Recebeu a iniciação de Sri Yuktésvar Giri (pseud. de Priya Nath Karada; 1855 - 1936) que, por sua vez, era depositário dos conhecimentos de Kriya Yoga, recebidos diretamente dos mestres Láhiri Mahásaya (pseud. de Shyama Charan Láhiri; 1828 - 1895) e Babají.

É autor de vários livros, dentre eles o clássico "Autobiografia de um iogue", que já foi traduzido para mais de dezenove idiomas, e é utilizado no currículo de algumas universidades americanas.

Fundou em 1918, na Índia, a Yogoda Sat-Sanga Society e em 1920, nos Estados Unidos da América, a Self-Realization Fellowship.

Segundo Yogananda, Babají o incumbiu de divulgar no Ocidente as técnicas de Kria Yoga. Por isso, ele viveu nos Estados Unidos, da década de 1920 até a data de sua morte, em 1952.

A primeira vez que ouvi falar de Yogananda foi em 1982. Um amigo meu tinha verdadeira adoração pelo guru indiano e, volta e meia, insistia para que eu lesse o livro "Autobiografia de um iogue".

Ao olhar a capa do livro (que contém uma foto do rosto de Yogananda), fiquei bem curioso em conhecer o trabalho daquele iogue que parecia tão simpático. Mas, por essa época, eu estava pesquisando os livros de Ramatís e a coleção de livros do espírito André Luiz, psicografados por Francisco Cândido Xavier. Além disso, a minha estante já estava abarrotada de livros sobre projeção astral, Teosofia e Ocultismo, que eu ainda não havia lido. Em função disso, resolvi comprar aquele livro em outra oportunidade.

O tempo foi passando e montei uma bela biblioteca de livros espiritualistas variados. Porém, ainda faltava nela o livro do Yogananda. Por várias vezes, estive por comprá-lo, mas, como o seu custo era alto (o livro tem mais de quatrocentas páginas), eu acabava preterindo-o por outros livros mais acessíveis ao meu poder aquisitivo.

Em 1989, finalmente consegui comprá-lo. Guardei-o carinhosamente na estante de livros, esperando arranjar um tempo para mergulhar na sua leitura.

Alguns dias depois, em 03 de setembro, ainda sem ter lido o livro, fui dar uma palestra na União Espiritualista Brasileira¹⁹, uma das maiores sociedades espiritualistas de São Paulo.

¹⁹ A União Espiritualista Brasileira fica situada à Rua Monsenhor Anacleto nº75, no bairro do Brás, São Paulo. É uma sociedade espiritualista universalista, onde há, semanalmente, em dias apropriados para cada reunião, sessões espíritas kardecistas, sessões de umbanda, trabalhos esotéricos e alguns estudos sobre loga. Acho importante o leitor saber desses detalhes, não para fazer propaganda do lugar, mas por ter sido ali que vi Yogananda pela primeira vez, no dia dedicado ao loga.

Lá chegando, encontrei por volta de cem pessoas esperando o início da palestra sobre projeção astral e chakras. Antes de começar, resolvi fazer um pequeno relaxamento com o pessoal, que consistiu num simples trabalho de visualização dos chakras. Bem no meio do relaxamento, para minha grande surpresa, percebi, pela clarividência, a figura de Pahamahansa Yogananda à minha esquerda. Ele pôs a mão no meu ombro esquerdo, como se fôssemos velhos amigos, e, sorrindo, disse-me: "Vim com um grupo de amigos espirituais assistir à sua palestra. Estou acompanhando o seu trabalho e precisamos conversar sobre isso

oportunamente, mas ainda não é o momento. Por enquanto, dê a sua palestra, que, aqui nos bastidores invisíveis, nós estaremos lhe ajudando a emanar amor e alegria para todos que aí estão presentes".

Durante toda a palestra ele ficou ao meu lado, emanando energia para o ambiente. De vez em quando, cantava alguns mantras indianos que eu não compreendia direito. Ao final da palestra, ele me deu um abraço e disse que em breve nos encontraríamos novamente. Logo a seguir, as pessoas vieram conversar comigo e eu deixei de percebê-lo. O interessante disso tudo é que havia muitos médiuns presentes na palestra, e vários deles viram o Yogananda ao meu lado.

O segundo encontro que tive com ele foi somente em março de 1991, também durante uma palestra; dessa feita no Espaço Reviver, em São Paulo, e foi mais ou menos semelhante ao primeiro.

Daí em diante passei a vê-lo com frequência, porém, de maneira diferente. Na maioria das vezes, eu o via a distância, isto é, daqui do plano físico eu o via no plano extrafísico. Inclusive, por várias vezes, observei-o fazendo preleções para os seus discípulos desencarnados e até mesmo praticando meditação junto com eles.

A partir de maio de 1991, comecei a receber as suas mensagens pela psicografia e o nosso contato se estreitou mais ainda. Comecei a encontrá-lo extrafisicamente durante as minhas experiências fora do corpo e ele me ensinou vários exercícios para melhoria da intuição e para a expansão da consciência (consciência cósmica).²⁰

20 Não posso explicar esses exercícios neste livro, pois ultrapassaria em muito a sua finalidade.

Depois de vários meses tendo contato com Yogananda, finalmente decidi ler o seu livro. Evitara lê-lo, até então, para que não houvesse nenhuma interferência anímica nas mensagens.

Após a sua leitura (é um livro imperdível!), comecei a ter uma nova compreensão do Oriente e uma nova etapa espiritual se iniciou na minha vida.

Sugiro ao leitor que gosta de se aprofundar no estudo da Espiritualidade, que leia o "Autobiografia de um logue". Acho que é a melhor maneira de se conhecer Pahanahansa Yogananda.

No mais, só posso dizer que ele é o espírito mais amoroso que conheço e que devo a ele muito do que sei. Como ele mesmo diz, o seu amor é imperecível (e a minha gratidão também!).

Espero que o amigo leitor possa absorver o carinho contido nas suas mensagens.



MENSAGENS
DE
YOGANANDA

CALENDÁRIO DO BEM

JANEIRO: é o mês do Amor Incondicional.
FEVEREIRO: é o mês do Sorriso Gostoso.
MARÇO: é o mês do Trabalho Honesto.
ABRIL: é o mês do Conhecimento Eclético.
MAIO: é o mês do Perdão Incondicional.
JUNHO: é o mês da Reflexão Madura.
JULHO: é o mês da Vitalidade Integral.
AGOSTO: é o mês da União Real.
SETEMBRO: é o mês da Coerência Total.
OUTUBRO: é o mês da Paciência Manifestada.
NOVEMBRO: é o mês da Amizade Sincera.
DEZEMBRO: é o mês da Sabedoria Imperecível.

Esse calendário é uma utopia hoje.

Amanhã, quem sabe?

De qualquer forma, o tempo não existe e o verdadeiro calendário está dentro de você mesmo.

Junte os valores de cada mês e faça do ano inteiro uma maravilha única.

Esse calendário não expõe a beleza de mulheres nuas.

Porém, expõe a beleza de valores imperecíveis.

Cole-o na parede de sua alma e mostre-o a todas as pessoas.

São Paulo, 26 de julho de 1991.

EXPANSÃO DA CONSCIÊNCIA

No calor da sabedoria, queimo minhas paixões infantis.

Vencendo a limitação espacial, expando minha consciência e aumento meu amor por Deus.

Como uma bola de neve, que vai descendo a encosta e cresce cada vez mais com seu movimento, rolo pelo Universo e cresço cada vez mais no meu amor, expandindo a minha consciência.

Com amor imperecível, busco a luz maior, fonte da minha existência.

A força divina que me move é a mesma que move os bilhões de galáxias.

Macrocosmo e microcosmo se transformam num só na consciência expandida.

Meu amor viaja numa velocidade inconcebível em direção às estrelas.

Meu pensamento se integra com as correntes universais.

Toco levemente o meu sentimento e penetro num oceano de luz.

Compreendo as minhas limitações como pequeno espírito em evolução! Mas, além dessas mesmas limitações, sou uma fagulha viva de um amor imenso que a tudo preenche.

Nessas expansões da alma, comungo com Deus e beijo as estrelas.

A minha nave é a minha consciência.

A minha vontade firme é o motor propulsor, que arremessa meu espírito na rota cósmica do amor divino.

Miríades de estrelas vibram no oceano do meu amor.

As galáxias se curvam perante o meu olhar de luz.

Vejo a Terra bem pequenina e abençoo toda a humanidade com um abraço de luz.

Como um sol de amor irradio a minha luz, para dissipar as ilusões infantis dos meus queridos irmãos terrenos.

Na esteira luminosa do meu amor, deslizo rumo a Deus.

Salvador, 16 de agosto de 1991.

DOCE ALMA

CONSCIÊNCIA:

Divindade serena,
serenamente divina.
Luz imperecível,
amor incondicional.
Deus humanizado,
humanamente divina.
Viajante cósmica,
peregrina divina.
Ave imortal
pousada na Terra,
angariando experiência,
buscando novos caminhos,
alargando as fronteiras das ideias.
Amante da evolução
encarcerada no corpo,
momentaneamente disfarçada,
lutando valorosamente
para descerrar o véu de Maya.
A rainha das ilusões a tudo toca,
exceto a alma esclarecida,
tocada pelo amor imperecível,
iluminada pela luz do conhecimento.
Deus a está observando e
lhe diz através da intuição:
"Querida filha do Meu amor,
o toque do bem te preenche.
Nada tema pequenina esperança,
a evolução te fará compreender.
Não estamos separados:
tudo é uma só vibração.
Vibrando no amor,
Encontraras-me sorrindo em cada flor.
Voando no conhecimento,
Encontraras-me no aeroporto da glória.
A experiência é tua,
o caminho é esse mesmo.
O tempo não existe,
não te enganes com os aparentes mistérios.
Por trás das brumas da ilusão
está a realidade infinita,
perenemente iluminada,
docemente esperando por ti,

orientada zelosamente por Mim.
A evolução te abrirá as portas.
A chama da sabedoria
crepita eternamente,
aumentando o fogo cósmico
da tua alma.
A sabedoria queimará as dúvidas,
o sentimento preencherá a tua essência.
Filha Minha,
não chores
pela limitação da carne.
Desenvolva com paciência
as tuas percepções.
Abra o teu olho espiritual.
Viaje com firmeza
para mergulhos no inefável
oceano de luz que te reservei.
Mergulhe suavemente...
A ternura te abrirá as portas.
Não te esqueças do Meu amor:
ele não tem limites, e nem tu.
O Universo é teu,
abraça-o".

Salvador, 19 de agosto de 1991.

PRECE

A ti, meu Pai amado,
que é o amor cósmico,
a causa sem causa,
a vida da vida,
o brilho inigualável,
o criador incriado.

Esse humilde servo, que trilha a senda da renúncia e busca a realização do teu amor total,
te roga com todo ardor:

"Que brilhe no coração das criaturas um amor infindável e incondicional".

"Que todos os corpos se transformem em templos luminosos de almas brilhantes".

"Que a expansão da consciência promova a morada do cosmos dentro de todas as almas".

"Que as brumas da ilusão se dissipem perante o olhar luminoso dos seres amorosos e sábios".

"Que a harmonia se instale nas almas desequilibradas". "Que o ódio seja transmutado em amor divino e inefável, através do perdão incondicional".

"Que haja a integração total de todas as criaturas com a divindade da vida, em todas as suas manifestações".

Salvador, 19 de agosto de 1991.

PÉROLAS ESPIRITUAIS

"Nas praias do Universo, as almas rolam como grãos de areia, impulsionadas pelos ventos da evolução".

"Na vitrine da vida, exponha seus sentimentos e a sua inteligência como pérolas da sua consciência".

"O verdadeiro espiritualista tem no coração a ternura do servo e, na sua consciência, a vontade firme do guerreiro. No sentimento é inocente como as crianças; porém, quando se trata dos objetivos espiritualistas, é forte como o trovão".

"O Amor de Deus é tão avassalador que faz as almas desequilibradas tremerem de medo".

"O ser humano convencional é apenas um pálido reflexo do verdadeiro ser espiritual. Verdadeira chama divina, presa nas entranhas de suas próprias ilusões".

"Os seres agrilhoados às ilusões humanas não podem sequer imaginar as cores que residem no interior de uma consciência iluminada pela paz incondicional".

"A verdadeira riqueza de um ser evoluído é a luz carinhosa que brota de cada uma de suas ações, fruto de um amor inesgotável por todas as criaturas".

Salvador, 19 de agosto de 1991.

MEDITAÇÃO

Medite bem sobre essas ideias imperecíveis:

"O passado está no presente através das tendências";

"O futuro está no presente pelas ações";

"O presente está no futuro pela programação";

"Só navegue pelo oceano do bom-senso";

"Seja um 'balão consciencial': fique sempre acima dos problemas";

"Apague o inferno dos erros passados com a água da sabedoria";

"Levante as malas da ilusão e arremesse-as no trem da sabedoria: elas farão uma viagem sem volta";

"Passe as rugas do seu ego com o ferro da coerência";

"Lave as manchas da tristeza com a água da alegria";

"Use o bisturi da sabedoria para cortar os pensamentos negativos".

São Paulo, 18 de novembro 1991.

PÉROLAS ESPIRITUAIS II

"Se o próprio Universo se curva perante o olhar de Deus, por que não me curvaria eu, simples espírito em evolução, perante o olhar divino?"

"Se há angústia em minha alma, por que eu recusaria, em nome de uma intelectualidade estúpida, receber as correntes cósmicas de sentimento emanadas pela divindade?"

"Se a dor floresce no meu peito é porque eu acalento no meu interior o vírus da ilusão".

"A Terra é, na verdade, um grande restaurante suspenso no espaço sideral, onde Maya, a rainha das ilusões, faz os seus banquetes com a triste humanidade. Ela amassa os seres humanos com os seus esquemas ilusórios e os transforma num grande 'purê de perturbações'".

Salvador, 21 de janeiro de 1992.

SONHOS DE SER

Sonho ser algo e sou apenas um esboço de algo divino.

Sonho criar e sou apenas o sonho de uma consciência.

Sonho crescer e sou apenas um pálido reflexo daquilo que eu poderia ser.

Sonho entender a mecânica das coisas e sou apenas um ser desequilibrado, que não entende nem a mecânica de si mesmo.

Sonho amar todas as criaturas e sou apenas um espírito combalido, que nem sabe amar a si próprio.

Sonho ser rei e sou apenas um péssimo súdito da vida.

Sonho me integrar com o Universo e apenas consigo desintegrar o pouco equilíbrio que tenho nas ondas do meu mau humor.

Sonho ser uma alma divina e perfeita, e sou apenas uma pessoa.

Sonho ser compreensivo e me pego reclamando das coisas mais insignificantes.

Sonho encontrar com Deus e não consigo encontrar nem a mim mesmo.

Sonho um sonho de paz, alegria e harmonia, e descubro que sou um sonho de mim mesmo: um pálido reflexo da divindade, afogado num mar de fantasias.

Sonho navegar calmamente no oceano da sabedoria cósmica e só consigo ir de encontro às ondas encapeladas do meu desequilíbrio.

Sonho sonhar sem acordar e descubro que sempre há um despertar em algum lugar, no limite daquilo que eu sou.

Sonho ser imortal e descubro que de tanto sonhar, acabo por não notar que isso já é uma realidade no meu despertar.

Sonho dominar a mim mesmo e descubro que, na verdade, sou apenas uma pessoa comandada por um bando de desejos desenfreados, que são o atestado cabal da minha falta de controle.

Sonho com a realidade e descubro que sou, na verdade, o início de um sonho de Deus. Um sonho que tem por objetivo me ver crescer e evoluir, a fim de que, um dia, eu desperte integralmente e descubra o magnífico potencial cósmico que tenho.

Esse é o sonho real: descobrir que o Universo também é um sonho cósmico, um sonho de evolução além de toda a ilusão, e que nós participamos desse sonho eterno como irmãos, sonhando e aprendendo, nesse sonho de Deus chamado "Evolução".

Salvador, 22 de janeiro de 1992.

PESCADOR DA CONSCIÊNCIA

Nas ondas de pensamento que penetram em minha mente, tento pescar o "peixe dos bons pensamentos".

Nas ondas de sentimento que se espraiam pelo meu coração, tento pescar o "peixe dos sentimentos verdadeiros".

Nas ondas de energia que interpenetram o meu campo energético, tento pescar o "peixe do equilíbrio energético".

Nas ondas de experiência que permeiam minha consciência, tento pescar o "peixe da maturidade".

Assim, navegando pela eternidade, como pescador eterno nas praias da evolução, tento pescar aquele "peixe maior", que está além das redes dos pescadores mundanos e insensatos, e que só é pescado pelas redes do amor e da consciência expandida.

Para pescá-lo, tenho que ser um pescador paciente e perseverante. Tenho que aguçar minhas percepções e estender minha rede pelas dimensões do meu Universo interior e, ao mesmo tempo, pelas miríades de dimensões do Universo exterior.

Que a minha rede seja luminosa para chamar a sua atenção, pois, no grande mar da criação, sou um pequeno pescador tentando "pescar Deus", através da evolução.

Salvador, 22 de janeiro de 1992.

SUSSURROS À MÃE ETERNA

Divina mãe,

O amor que em ti procuro sela as fendas da minha alma.

Reluzente é o teu sorriso e nele eu mergulho, desejando me banhar nas ondas infinitas do teu amor.

Inebriado de luz, coloco em prática o teu exemplo: "Vibro amorosamente e convido as pessoas para mergulharem no interior do meu sorriso e vibrar comigo a satisfação de vibrar contigo o sorriso amoroso de Deus, vibrando em cada criatura".

São Paulo, 17 de março de 1992.

PÉROLAS ESPIRITUAIS III

"Há muitas embarcações ancoradas no porto da ilusão. O carma é o furacão que arrasta todas elas para o grande oceano da realidade".

"No peito do verdadeiro espiritualista não mora Maya, a rainha das ilusões, mas sim a sabedoria, a rainha da realidade, que guia o viajante cósmico na direção de Deus, o Rei da bem-aventurança".

"No oceano divino, o iogue realizado é também um exímio surfista. Para deslizar nas ondas de amor que emanam de Deus, ele usa a prancha da sabedoria".

"Quando soprar o vento da ilusão, abra as portas de sua alma e deixe-o passar".

"No furacão das paixões giram as ilusões, que fazem os homens gemerem de prazer no início e de dor no final".

"Nas mentes em turbulência, o amor acaba se transformando num vendaval de sofrimentos. Já nas mentes aquecidas pelo calor da paz imperecível, o amor se transforma numa suave brisa de felicidade inigualável, que areja os caminhos da realidade".

"Há momentos em que torço para que Deus seja um grande pescador e que o Seu anzol fisque a minha alma do oceano das ilusões, levando-a para o porto da sabedoria, na enseada do sentimento imperecível".

São Paulo, 24 de março de 1992.

PÉROLAS ESPIRITUAIS IV

"As ideias espirituais podem ser mais devastadoras do que mil bombas atômicas, pois, através delas, o ego mais renitente é detonado pelos petardos da verdade, a senhora absoluta da razão em qualquer canto do Universo".

"Existe no Cosmos uma fonte inesgotável de amor: é o maná cósmico do bem. Ele está à espera daqueles que trabalham".

"Aqueles que fomentam discórdias estão fadados a serem enterrados pelo carma sangrento que gerarem".

"A luz chega onde estiverem os objetivos de um coração com sentimentos brilhantes".

"A pessoa irritada é como um oceano de realidades incandescentes que desagua no próprio fígado a essência da raiva, mais amarga do que o próprio fel, mais corrosiva do que o pior ácido e mais feia do que o pior pesadelo".

"Não é o turbante na cabeça, nem o manto da renúncia, ou a postura de guru, ou até mesmo o ascetismo mais exacerbado, que faz um grande iogue, mas sim o amor imperecível no coração".

Caxias do Sul, 08 de abril de 1992.

PÉROLAS ESPIRITUAIS V

"É no cantinho silencioso das grandes almas que bradam bem alto as poderosas vozes do bem".

"Faça da sua alma um canteiro de obras espirituais e só erga prédios de luz na sua vida!"

"No trabalho espiritual só se estabelece quem é forte e emana carinho em profusão".

"Não rasgue o fino tecido da sua alma com ilusões inúteis. Use a seda da sabedoria e passe a só vestir AMOR!"

"Faça uma aplicação inteligente na sua vida: invista em amor. O retorno vale a pena: são bilhões em paz".

"A intuição pulsa mais forte quando o intelecto afrouxa o seu torniquete mental".

"Pensamos que somos nós que rodopiamos em torno das estrelas e galáxias. Porém, perante um espírito em expansão da consciência, as estrelas e galáxias é que rodopiam em torno da mente expandida".

São Paulo, 10 de maio de 1992.

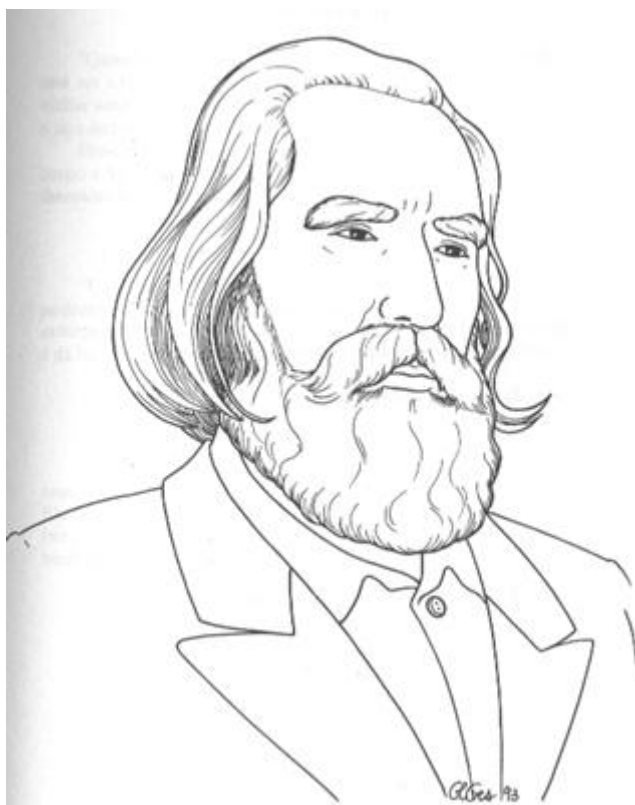


IV

OMRAAM

MIKHAËL

AÏVANHOV



PÉROLAS DE AÏVANHOV

"Quando uma pessoa olha para outra e vê apenas o corpo, sem ver a alma que o anima, é o mesmo que uma pessoa que vai visitar uma casa e observa apenas o jardim, a cor das paredes e o tipo de porta, sem ver a pessoa que mora lá dentro.

Por isso, quando olhar alguém, procure enxergar além do corpo e veja a alma que o anima. Ela merece! Afinal, ela é a detentora do brilho e da imortalidade."

Viagem Espiritual

"Um discípulo, ou um mestre, procura sempre confiar nos poderes do seu espírito. Mesmo nas piores condições, ele se esforça sempre por despertar em si as forças da vontade, do bem e da luz. É nisso que se reconhece um verdadeiro espiritualista."

O Homem à Conquista do Seu Destino

"O verdadeiro espiritualista é aquele que jamais coloca os seus conhecimentos e poderes a serviço de aquisições pessoais. Ele tem por único ideal aperfeiçoar-se, trabalhar na luz e para a luz, a fim de se tornar um verdadeiro filho de Deus, um benfeitor da humanidade."

Respostas a Algumas Questões Atuais

AÏVANHOV, UM EDUCADOR DA ALMA

Omraam Mikhaël Aïvanhov (1900 - 1986) era búlgaro de nascimento, mas adotou, a partir de 1937, a França como o seu lar. Era discípulo do mestre búlgaro Peter Deunov (1864 - 1944), que foi o fundador da Fraternidade Branca Universal.²¹

21 Não confundir com a grande Fraternidade Branca do Oriente.

Aïvanhov levou para a França os ideais do mestre Deunov e, em 1943, fundou o seu primeiro centro espiritual, na cidade de Sévres. A partir daí, começou a proferir palestras, que seus discípulos anotavam e gravavam para depois transcrever.

O resultado desses ensinamentos orais está hoje registrado em mais de 60 livros, publicados em várias línguas. O seu trabalho teve uma grande expansão de 1976 em diante, época em que a editora Edições Prosveta começou a divulgar os seus livros em vários países.

O que mais chama a atenção no trabalho do mestre Aïvanhov é a sua simplicidade na abordagem dos temas espirituais, onde ele apresenta os exemplos e correlações mais simples para explicar as complexas questões da alma humana.

Ele era um exímio contador de histórias e era dotado de um grande senso de humor. Por vezes, para dar uma pausa na palestra, ele interrompia o que estava falando e contava algumas anedotas para alegrar seus ouvintes.

Todo o seu trabalho estava direcionado para o alargamento da consciência humana em direção ao seu aperfeiçoamento. Em outras palavras, transformar o homem-animal no homem-espiritual.

Pois bem, esse grande filósofo da simplicidade e pedagogo da alma não morreu, apenas se mandou para fora do corpo denso. E agora, lá do plano extrafísico, ele continua a mandar mensagens com o mesmo objetivo central dos seus ensinamentos: o aperfeiçoamento do homem.

Meu contato com o mestre Aïvanhov se iniciou em abril de 1988. Comecei a vê-lo em algumas das minhas experiências fora do corpo. Ele se apresentava sempre vestido de branco e trazia uma espécie de bengala (talvez um cajado, com um cristal na ponta) em uma das mãos. Com os cabelos e barba bem brancos, mais parecia um daqueles personagens bíblicos de antigamente.

Desde o início, aquele velhinho com "cara de durão", mas que emanava uma grande simpatia, começou a me dar algumas lições extrafísicas de manipulação de energia. Ele fazia vários gestos e movimentos que lembravam alguma espécie de dança, ou de arte marcial, como o tai-chi-chuan. Eu notava que à medida que ele se concentrava nos movimentos, principalmente os das mãos, a sua aura, que era de tonalidade dourada, expandia-se consideravelmente.

Com o passar do tempo, comecei a vê-lo também pela clarividência e a sua presença foi ficando cada vez mais ostensiva. Nesse ínterim, uma grande amiga minha, ótima sensitiva e projetora astral, com a qual eu me encontrava ocasionalmente fora do corpo, começou a vê-lo também. Por várias vezes, nós estávamos projetados juntos e, repentinamente, aparecia aquele velhinho desencarnado que não sabíamos quem era nem de onde vinha. E ele sempre tinha uma história para contar ou uma nova prática espiritual para ensinar.

Uma das suas práticas preferidas, e que ele insistia para que eu treinasse frequentemente, consistia na concentração da vontade sobre o chacra frontal. Ao mesmo tempo em que eu deveria me concentrar em emanar energia e calor da testa para fora, deveria repetir, mentalmente, a palavra LUZ, que, no caso, serviria como um mantra ativador do chacra frontal. Segundo ele, e isso eu pude comprovar em mim mesmo, a palavra LUZ evoca energias poderosas de dentro da própria alma humana e expande a aura da pessoa. Essa prática também pode ser usada para cortar pensamentos negativos.

E assim, o tempo foi passando e eu me mudei para São Paulo no final de 1988. Perdi o contato com a minha amiga projetora e passei a ver o velhinho extrafísico muito raramente, e mesmo assim, não mais através da projeção astral, mas apenas fugazmente, pela clarividência.²²

22 Tempos depois reencontrei fisicamente a minha amiga, mas ela nunca mais vira aquele espírito.

Porém, em 1990, ele começou a aparecer novamente com frequência e o nosso contato se ampliou bastante. Podia percebê-lo agora com grande facilidade e com um detalhe a mais: além de vê-lo durante as minhas experiências fora do corpo e pela clarividência, ele passou a se comunicar comigo, ora pela telepatia, ora pela clariaudiência,²³ e passou, também, a transmitir mensagens pela psicografia.

23 A clariaudiência é a faculdade parapsíquica consistente na audição, com nitidez, de vozes de espíritos. Essa faculdade começou a se manifestar em mim logo no início do ano de 1990, após eu haver padecido durante meses de problemas auditivos (zumbidos, pressões internas, etc.). Nenhum médico descobria a causa de tais problemas, e, na verdade, eram apenas o prenúncio da abertura da clariaudiência.

Até então, eu continuava sem saber quem ele era e de onde vinha. Quando lhe perguntava isso, ele apenas sorria e me dizia que no tempo certo eu saberia.

Em junho de 1990, por indicação de um amigo, comprei uma série de livros das Edições Prosveta, oriundos de Portugal. Os livros eram de autoria de um mestre búlgaro que fundara, na França, a Fraternidade Branca Universal. O seu nome era Omraam Mikhaël Aïvanhov e ele havia desencarnado em 1986.

Os livros continham nas contracapas a foto do autor, que era, por incrível que pareça, aquele mesmo velhinho extrafísico que aparecia para mim, desde 1988.

Mergulhei fundo na leitura dos livros e descobri que os ensinamentos ali contidos eram semelhantes aos que ele me passava.

Pois é, caro leitor, só fui saber realmente quem era o mestre Aïvanhov quatro anos depois da sua passagem para o plano extrafísico e dois anos depois de tê-lo visto pela primeira vez.

Hoje, o nosso relacionamento espiritual é bastante profundo. Tão profundo, que, de vez em quando, ele me dá algumas "broncas espirituais", quando cometo algum deslize, principalmente se este afeta o trabalho espiritual e, às vezes, ele é bem severo. No entanto, não há nenhuma conotação emocional nesses "puxões de orelha astrais". É mais como um professor chamando firmemente a atenção do seu aluno.

Há um detalhe sobre o mestre Aïvanhov que não posso deixar de contar: ele continua sendo um emérito contador de histórias. Algumas delas são antigas, mas a maioria foi criada por ele no plano extrafísico, após a sua ida para lá.

Para que o leitor tenha uma referência melhor sobre a maneira bem-humorada com que ele dava os seus exemplos e contava as suas histórias, vamos ver duas delas. A primeira está no livro "Pensamentos Quotidianos"²⁴ (Vol. 1, p.17):

24 Ver bibliografia.

"É quase sempre depois de tudo terem perdido, de tudo terem desperdiçado e de já nada serem capazes de fazer de sua existência, que os humanos decidem consagrar-se ao Senhor. Só que o Senhor não tem necessidade de inválidos nem de velhos desdentados e trêmulos. Tem necessidade de seres jovens, vigorosos e capazes.

Ora, enquanto são jovens, a maioria só pensa, em primeiro lugar, no prazer. Dizem eles: 'Enquanto sou jovem, quero aproveitar a vida'. E nessa altura não há como arrastá-los para um trabalho divino. Mas, quando já gastaram e dissiparam tudo, quando estão enferrujados, tolhidos de reumatismo, paralíticos ou senis, voltam-se para o Senhor: 'Senhor! Precisas de mim? Estou aqui para Te servir...' Mas, já tudo se foi - a saúde, as forças, o cabelo, os dentes, tudo! Já não têm mais nada, e é então que dizem: 'Senhor, que queres Tu de mim?'

O Senhor olha para aquela sucata, coçando a cabeça, pois nem Ele sabe em que poderia utilizá-la. Sim! Se se quiser, um dia, servir o Senhor, deve-se começar a pensar nisso enquanto se é jovem."

A outra história é baseada naquilo que o mestre Aïvanhov mais gostava (e ainda gosta): o Sol. Está no livro "Rumo a uma Civilização Solar" (p.128-130):

"Para melhor conhecer a filosofia do Sol, tive um dia um encontro com ele. Sim, encontramos-nos num bar. Encomendamos uns aperitivos e, depois, eu disse-lhe: 'Caro Sol, há algo que eu queria lhe perguntar, porque não está ainda muito claro no meu coração. O que se passa para que sejas tão luminoso?'

-É que eu ardo de amor, respondeu ele, e o amor faz eclodir a luz.

-Mas, perguntei eu, explica-me como fazes para continuar a amar e a iluminar os humanos, se tu, melhor do que ninguém, vês quanto são perversos?

-Oh, há muito que decidi não me preocupar em saber como são. Preocupo-me apenas comigo, e como me agrada derramar o calor do meu amor, continuo, e sou eu que me deleito. Que os humanos me apreciem ou não, tanto me faz, e aconselho-te a fazer o mesmo, pois se lemares em conta aquilo que os humanos são, nunca conseguirás chegar aos pés deles.

Decidi, então, imitar o Sol e, por essa razão, posso continuar o meu trabalho. Pois se acreditais que há muitas pessoas que me apreciam e estão aqui para me ajudar, enganai-vos. Há muitas a quem eu incomodo e que gostariam bastante de desembaraçar-se de mim. E asseguro-vos que, ao ver quanto alguns são velhacos, maus, interesseiros, ingratos, acho, por vezes, que há razão, realmente, para pegar o meu chapéu e não me preocupar mais com os humanos. Mas, felizmente que o Sol lá está e me segreda: 'Lembra-se da nossa conversa no bar'.

-Ah, sim!, digo eu, e continuo: E vós, porque não haveis de também imitar o Sol?"

Essa história do Sol tem a sua segunda parte. O mestre Aïvanhov criou-a no plano extrafísico, após ter desencarnado, e contou-a para mim em novembro de 1991. É mais ou menos assim: "Ele marcou um outro encontro com o Sol, novamente num bar. Quando ele lá chegou, o Sol já havia chegado e estava tomando uma bebida gelada, pois ele é muito calorento.

Então, o mestre Aïvanhov perguntou-lhe: Sol, lembra-se daquela pergunta que lhe fiz há muito tempo atrás, sobre qual era a técnica que tu usavas para ser luminoso? Pois bem, gostaria que me respondesse essa questão novamente.

O Sol, então, respondeu-lhe: A resposta ainda é a mesma. É que eu ardo de amor e ele faz eclodir a luz. Aliás, caro Aïvanhov, sabes por que os meus raios de luz levam oito minutos para chegar até a Terra? É que eu ardo tanto de amor, mas tanto, que acabo gerando muita luz. E se

essa luz chegasse até a Terra, instantaneamente, os humanos morreriam incinerados, pois não aguentariam um amor tão grande. E por isso que mando os meus raios de luz em doses homeopáticas de oito minutos.

Dito isso, o Sol deu um sorriso e se mandou, pois ainda tinha que espalhar muita luz por aí."

* * *

Caro amigo leitor, desculpe-me se essa introdução às mensagens do mestre Aïvanhov está se prolongando em demasia, mas ainda há algo importante a ser dito. É que nesse exato instante em que estou escrevendo este texto, ele está aqui ao meu lado, sorrindo, e me pede que eu lhe diga o seguinte:

"Quando você se sentir invadido por pensamentos negativos ou por aquele desânimo que lhe pega de vez em quando, chame a luz para defendê-lo. Sente-se num canto tranquilo, feche os olhos e repita mentalmente, por várias vezes, como se você falasse consigo mesmo, a palavra LUZ. Ao mesmo tempo, visualize em torno de todo o seu corpo uma aura luminosa. Ela deve ser branca fluorescente ou dourada, bem brilhante.

Essa aura é um envelope de luz que permeia todo o seu corpo. É viva, vibrante e reflete tudo aquilo que você pensa. Por isso, pense na luz, respire nela, viva nela e afaste as ondas negativas de você. Procure emanar, mentalmente, línguas de fogo que saiam da sua cabeça e do seu peito. Elas purificam a aura e lhe darão mais confiança. Se desejar, pode imaginar, também, que a sua aura é colorida (as melhores cores para esse exercício são o rosa, o azul e o amarelo). Imagine-se mergulhado num mar de cor, como se você fosse um belo prisma humano. Seja luminoso em tudo que fizer na vida. Lembre-se: o Sol está olhando-o, e ele quer aumentar a sua dose de luz para você".

Para finalizar, devo deixar escrito, em maiúsculo, como quer o mestre Aïvanhov, o seguinte:

"CARO LEITOR,
ENTRE NA LUZ
E SEJA FELIZ!"



MENSAGENS
DE
AIVANHOV

AS TRINCAS DA VIDA

Você se magoa com facilidade? É vingativo? Em caso positivo, tome cuidado, pois junto com a mágoa e a vingança sempre anda o mau humor. Juntos, eles formam a trinca das emoções grossas e compõem a base da personalidade dos espíritos imaturos emocionalmente. Em geral, quem anda com essa trinca emocional dentro de si acaba sendo "trincado" por ela e, por isso, comete loucuras.

Os atos loucos podem trazer consequências imprevistas que, por sua vez, podem trazer resultados desagradáveis. Estas últimas, consequentemente, trazem sofrimento. E, convenhamos, quem procura sofrimento não é um tolo?

Portanto, largue essa "trinca de trevas conscienciais" e passe a ter dentro de si a "trinca de luz cósmica"; chame a alegria, a paz e a coerência para viverem contigo.

Para viver com a "trinca luminosa" é necessário não ter mágoa na consciência e saber perdoar. Não sei se você sabe, mas perdoar não é questão religiosa, como muitos pensam. Não é nem mesmo questão de consciência cristã, como muitos asseveram. É questão de inteligência mesmo, e inteligência é característica mental de toda consciência relativamente evoluída, não pertence a nenhuma religião ou raça. Quem perdoa não se nivela com o agressor e, naturalmente, não se desequilibra.

A "trinca luminosa" não está pedindo que você ame quem te prejudica. Ela sabe que, no seu estágio evolutivo atual, isso é quase impossível. Mas ela sabe também que, mesmo não sendo ainda um "cidadão civilizado cosmicamente", você já é capaz de, pelo menos, não sentir tanto ódio e não revidar.

Provavelmente, você deve estar se perguntando, ao ler essas linhas, como fazer para vencer essa "trinca trevosa" tão difícil (para não dizer impossível, no seu entender). Pois bem, existe uma técnica perfeita e, por incrível que pareça, baseada no principal instrumento da "trinca encrinqueira": a raiva.

Ah! Ah! Ah! Sabe do que estou rindo? Estou simplesmente imaginando a sua expressão de espanto ao ler esse trecho. Você deve estar imaginando que sou doido, não é? Ou, quem sabe, talvez um obsessor desencarnado camuflado de "anjinho espacial", mistificando uma ideia. Não preciso ser profeta desencarnado para prever sua reação. Conheço muito bem o ser humano, pois afinal, embora sendo atualmente um simples espírito desencarnado, também sou humano e sei que ser humano é barra pesada, não é? É tão barra pesada a limitação humana (mental, emocional e física), que a gente pensa que sabe tudo e que o nosso intelecto é tão bom que só raciocina em cima dos padrões lógicos. Porém, será que o que é lógico para o ser humano, num referencial tridimensional, será lógico para outro ser humano, noutro referencial dimensional ou espiritual?

Realmente parece ilógico eu dar a sugestão de se equilibrar usando a raiva, mas utilize o bom-senso e veja, através da exposição clara que vou fazer, se não tenho razão.

Sabe por que um louco furioso só pode ser contido por uma camisa de força super-reforçada ou por uma cela muito bem fechada? Porque a raiva aumenta a força da pessoa temporariamente. Esse aumento é, às vezes, tão substancial que uma pessoa chega ao ponto de enfrentar, com fúria selvagem, várias outras ao mesmo tempo. Uma pessoa com raiva não raciocina, porque a energia do seu emocional animal, sediada no plexo solar, ascende pela coluna vertebral e chega até o cérebro, sede do mental, dominando e animalizando a consciência incauta que permitiu o seu avanço.

O amigo leitor pode observar que na hora em que está com raiva de alguma coisa, a vontade que o acomete (torço para que, felizmente, controlada) é a de destruir o que lhe causa o aborrecimento ou os objetos que estiverem por perto (como se eles tivessem alguma coisa a ver com isso!). Finalmente, quando você se acalma, a sensação que resta é a de uma espécie de prostração que se afigura como uma pressão no peito (sede da nossa placa emocional, ligada ao chakra cardíaco), deixando-nos arrasados emocionalmente. Isso ocorre porque a raiva utiliza como instrumento a energia destinada ao equilíbrio psicofísico da criatura, num verdadeiro "incêndio emocional" do campo vital.

Já pensou se todo esse potencial energético movimentado pela raiva pudesse ser utilizado para vencer a "trinca trevosa"? Pois é essa a técnica que vou lhe ensinar agora:

1º) Fique com raiva da sua mágoa. Brigue com ela da mesma maneira que você briga com os outros. Vingue-se dela deixando a paz penetrar na sua consciência. Lembre-se: "Uma consciência em paz consigo mesma estará em paz em qualquer lugar do universo interdimensional";

2º) Fique com raiva do seu mau humor. Quebre-o da mesma maneira que você tem vontade de quebrar as coisas, na hora em que está aborrecido com algo. Vingue-se dele, deixando a alegria tomar conta de você. Lembre-se: "O bom humor é a principal característica do espírito inteligente e sagaz";

3º) Fique com raiva da vingança. Faça com ela a mesma coisa que ela faria com você, isto é, desgaste-a. Vingue-se da vingança, esquecendo-a e esquecendo quem te prejudicou. Deixe que a vida tome conta dessa pessoa. A vida é sábia e sabe como aplicar a lição a cada um de seus filhos. Porém, não faça como muitas pessoas, que veem nas leis da vida uma forma de vingança contra a pessoa que as prejudicou. Muitas até dizem: "Vou esquecer tal pessoa porque a vida há de me vingar, fazendo-a pagar pelo que me fez". Não é nesse sentido que se deve pensar. A vida vai cuidar da pessoa, não para puni-la, mas sim para reequilibrá-la e fazê-la evoluir, através de variadas experiências.

Portanto, seja inteligente e fique com a coerência. A vingança vai ficar furiosa e, como cobra venenosa que é, vai acabar se mordendo de raiva, passando para si mesma o próprio veneno, que, por sua vez, acabará por extingui-la.

Espero que essas técnicas possam ajudá-lo a crescer consciencialmente. E não se esqueça: tenha raiva somente da "trinca raivosa". Porém, se você acha pouco, não direcione a sua raiva contra esse pobre escritor espiritual. Fique com raiva de si mesmo e vá crescer, "só de raiva".

Para terminar, um pequeno verso:

"Se você não gostou,
não faz mal.
Me procure fora do corpo,
eu te enrolo no astral."

P.S.: Espere-me para escrever uma próxima mensagem. Gosto do seu bom humor. Quem sabe isso não é o início ou a continuação de uma bela amizade? O Espiritualismo está caminhando e a vida é uma maravilha sem fim, em todas as dimensões. Questiono, mas não se impressione. A vida coloca as coisas no seu lugar e no momento certo. A evolução é estimulante, não é mesmo? Tanto a descobrir, tanto a sorrir, tanto a cantar, que a eternidade

parece uma pequena menina diante de mim. Acho que ela não vai dar conta da minha ânsia de saber.

Da próxima vez, falarei sobre como dominar a "trinca medrosa" (medo, solidão e suicídio). É um assunto muito importante, pois todas as pessoas têm medo de alguma coisa. Eu, por exemplo, tenho medo de ter medo; tenho medo de ter orgulho de não ter medo e tenho medo de você filtrar mediunicamente minhas ideias de maneira errada. Portanto, vê se melhora a sua recepção mediúnica na psicografia, seu projetor astral de segunda! (É porque hoje é segunda-feira e você vai se projetar). Encontro-te na próxima esquina astral.

(Dedico este manuscrito a todas as pessoas bem-humoradas, pois elas são portadoras de um dom divino: o sorriso.)

"Um abraço e muita Vidélina".²⁵

Rio de Janeiro, 10 de setembro de 1990.

²⁵ Vidélina: Luz; energia espiritual.

PEQUENO RECADO ESPIRITUALISTA

É vital que todo estudante espiritualista não se esqueça de alguns detalhes importantes na sua caminhada espiritual por esse "presídio espacial", chamado Terra.

Nunca se esqueça de que você ainda possui vários defeitos:

-VOCÊ É ORGULHOSO

-VOCÊ É COVARDE

-VOCÊ É LEVIANO

-VOCÊ É VINGATIVO

-VOCÊ É PREGUIÇOSO

-VOCÊ É RADICAL

-VOCÊ É PRECONCEITUOSO

Não se esqueça de que estudar assuntos avançados não significa ser avançado. Significa que se está tentando ser. Significa tentar alcançar um referencial consciencial mais maduro, através do avanço sistemático no estudo teórico e prático das ideias espiritualistas.

Porém, apesar dos defeitos, nunca se esqueça de que você também já possui vários requisitos para vencê-los:

-VOCÊ É INTELIGENTE: A evolução é tão sábia que nos oferece experiências variadas com a finalidade de desenvolver a nossa inteligência, para que com ela descubramos os seus mistérios.

-VOCÊ É IMORTAL: Não se apresse. Você tem toda eternidade pela frente. Porém, não se atrase. Você tem necessidade de crescer para melhor entender essa mesma eternidade.

-VOCÊ É ENERGIA: Trabalhar e desenvolver corretamente o próprio campo energético é vital para estar equilibrado. Os ufólogos-espiritualistas: Apel Gueri (argumentista de quadrinhos) e Sérgio Macedo (brasileiro e exímio desenhista), definiram bem o conceito de energia na sua obra "VOYAGE INTEMPOREL" ("Viagem Além do Tempo"): "A consciência é energia. Logo, uma falta de energia provém de uma falta de consciência."

-VOCÊ É ESPIRITUALISTA: Saber que a morte é apenas a passagem para outra dimensão já é uma ótima coisa. Porém, não se esqueça de que o bom espiritualista é, antes de tudo, um ótimo cidadão, pai, filho, irmão, esposo e trabalhador, sempre em dia com as suas obrigações físicas e extrafísicas.

-VOCÊ AMA ALGUÉM: É importante saber amar alguém. Porém, é preciso em primeiro lugar, saber amar a si próprio, sem egoísmo e sem falsa interpretação, com grande autocrítica.

É preciso se entender e se curtir também, para estar bem consigo próprio e poder externalizar esse bem-estar para quem a gente gosta.

-VOCÊ JÁ SABE QUE NÃO SABE TUDO: Seria tolice não pensar assim. Quem acha que sabe tudo mostra pela própria opinião que não sabe nada. Há um ditado que diz: "Quanto mais eu sei, mais eu sei que não sei".

-VOCÊ É BONITO: Sabe por quê? Porque todas as criaturas, desde o vírus da AIDS até as entidades cósmicas do plano mental, estão cheias de vida e de impulso criador. E tudo que a natureza criou é bonito, inclusive você.

-VOCÊ TEM POTENCIAL: Há um imenso potencial criativo dentro de você. Que tal colocá-lo para fora? A vida vai te agradecer e te presentear com mais vida.

-VOCÊ É INSATISFEITO: A base da evolução é a insatisfação, pois quem nunca está satisfeito, está sempre procurando respostas e, nessa procura, acaba, através das experiências vivenciadas, arranjando mais dúvidas e, conseqüentemente, procurando o tempo inteiro. Assim é a evolução, sempre nos atraindo para alguma coisa. Uma hora ela usa o amor, em outra a morte, e em outra ainda ela usa a dor. Mas não importa que instrumento evolutivo ela use: amor, morte e dor são apenas partes dessa mesma evolução. O importante é sabermos conviver e aprender com esses instrumentos, nessa etapa terrestre atual. Se no presente momento, crescermos e amadurecermos com esses instrumentos, quem sabe a evolução não nos apresentará, no amanhã, instrumentos de educação mais avançados? Pois bem, vamos crescer já! Que venha a próxima etapa! O momento é agora e o Universo é todo nosso. Viva a Vida!

Seja alegre e vá viver. Corra atrás da vida e não desanime nunca. Se pensamentos de suicídio afluírem algum dia em sua mente, não há problema: converse com a vida que ela dará um banho de luz neles e irá transformá-los em pensamentos de vida.

Seja sempre coerente e procure manter, na consciência, o desejo de sempre aprender um pouco mais.

(Este manuscrito vai de mim, que amo a vida, para você, que é amado por ela.)

"Um abraço e muita Vidélina"

Rio de Janeiro, 13 de setembro de 1990.

O AMOR DA VIDA

Quando se ama alguém profundamente, fazemos tudo para que a criatura amada seja muito feliz. Qualquer sacrifício é válido para vermos o nosso amor contente.

Assim também é a vida conosco. Por mais que queiramos fugir, de todas as maneiras, lá está ela, presente em todos os instantes, transbordante de amor, a nos contar poemas maravilhosos, a nos fazer juras de amor eterno e clamando para que nos casemos com ela.

Parece que, em priscas eras, ela prometeu ao Criador que não nos abandonaria nunca, que tudo faria para que nós crescêssemos e fôssemos felizes.

Ela quer cumprir a sua promessa. Vamos deixar? Que tal marcar logo a data do casamento? A eternidade nos espera como testemunha desse amor sempre vivo.

São Paulo, 20 de outubro de 1990.

TERRA À VISTA

Estou na "Terra do Ouro".
Os espelhos do meu passado
se quebram perante o meu olhar.
Novas ideias estão surgindo
e eu preciso acompanhá-las.
Estou na direção certa.
O bebê está sorrindo.
Eu preciso estar ali.
O meu mundo está mudando.
Retiro a luz do meu pensamento.
A janela está me absorvendo.
Nova experiência à vista.
Oscilo entre o medo de falhar
e o estímulo de criar.
Não importa,
meu destino está à frente:
alguém me espera ansiosamente.
E pensar que ela já foi minha namorada!
É, a vida dá muitas voltas!
Estou memorizando os meus projetos;
quanto tempo terei?
Deixo aqui vários afetos.
Novos amores irão surgir em breve.
A roda da vida reclama a minha presença.
Estou agoniado e feliz ao mesmo tempo.
Perco a liberdade e ganho a experiência.
Multidões nascem e morrem todos os dias;
sou apenas mais um nesse jogo.
Dessa vez, a bola tem o meu nome.
Quem diria,
o milagre da vida
oferecendo tantas oportunidades;
milhões de possibilidades.
Tanta coisa a ser experimentada!
A cidade grande é cinza.
O campo é verdejante.
O pobre casebre range de dor.
O gabinete é luxuoso e colorido.
As pessoas são imprevisíveis.
Sul, Norte, Leste, Oeste:
direções da vida,
multiplicidade de experiências.
Porém, os meus objetivos são claros:

espiritualidade e arte,
são os braços da minha experiência.
O movimento se inicia.
Estou pronto.
Foi dada a partida.
Estou chegando...
-Oi, mamãe!

* * *

"Cada criança que nascer em sua vida é uma
estrelinha que despencou do grande Cosmos
e se instalou no seu colo.
Fique contente: Deus lhe emprestou um filho.
Seja bom educador: respeite o seu sócio de evolução;
dê a ele o melhor que você puder.
Não esqueça: é uma estrela que lhe foi confiada. Requer
educação material e espiritual para brilhar novamente".

"Muita Vidélina"

São Paulo, 25 de julho de 1991.

CARTA DO PEQUENO INFANTE

Hoje é um grande dia:
serei o astro do meu próprio filme!
Meu nascimento está confirmado.
Em breve estarei lá,
apalpado por mãos amigas.
Vou encher a casa de alegria!
Na educação bacana,
forjarei o meu espírito.
Brincarei com meu pai
e amarei minha mãe.
Serei um raio de luz na Terra.
Guiarei os meus irmãos,
abençoarei os animais.
Nos piores momentos chamarei Deus,
e nos melhores também: Ele merece.
Apaziguarei meus pais:
meu sorriso irá ligá-los.
Despertarei alegrias onde eu for.
Viverei agradecendo à vida.
Tratarei das plantas com carinho,
admirarei a beleza das flores.
Serei um presente de Deus na Terra:
devo isso a Ele.
Deu-me a chance de recomeçar,
de esquecer os erros do passado.
Deixarei de ser um adulto culpado
para ser uma criança inocente.
Só há um problema:
o tempo irá cobrar o seu preço;
crescerei e serei adulto novamente.
Só que desta vez estarei preparado
para ter a maturidade do adulto nas atitudes
e a pureza da criança nos sentimentos.
Não vou falhar.
Ganhei bons pais:
terei uma educação espiritualista.
Não usarei drogas,
não serei pusilânime,
não cederei ao orgulho e à maldade,
pois, nos momentos difíceis,
os valores espirituais me sustentarão.
Por aqui me despeço:
o grande momento se aproxima.

Desejo luz para as crianças,
força para os pais,
inspiração para os educadores,
amor para a humanidade,
maturidade para todos
e um beijo para Deus.
Como eu disse antes:
"Ele merece: é o Pai Real".

"Esta é a carta do pequeno infante. Que os pais meditem sobre o texto e assumam a condição, não de pais, mas de educadores dos filhos do Cosmos. Que deixem o clássico questionamento: 'O que meu filho vai ser quando crescer?' E assumam o questionamento real: 'Serei eu um bom educador?' Dê um bom exemplo ao seu filho: seja a melhor pessoa do mundo. Boa educação."

"Muita Vidélina"

São Paulo, 25 de julho de 1991.

PEQUENO RECADO REENCARNATÓRIO

No departamento reencarnatório da espiritualidade está bem visível, para que todo espírito reencarnante leia com atenção antes de entrar no útero, a seguinte inscrição em fogo numa imensa placa espiritual:

"O CORPO HUMANO É UM MENINO TRAVESSO
QUE A EVOLUÇÃO TE DEU,
ATRAVÉS DA REENCARNAÇÃO,
PARA QUE VOCÊ,
O ESPÍRITO IMORTAL E SENHOR DAS AÇÕES,
EDUQUE-O ATRAVÉS DO DISCERNIMENTO.
POR ISSO, AJA DIREITO."

São Paulo, 25 de maio de 1992.

MAGO BRANCO

Os caminhos da magia se interconectam no espaço/tempo, através das energias da natureza. O mago é aquele que se sintoniza com a natureza e lhe extrai as essências energéticas e a força com que norteia o seu trabalho.

Admirando a natureza, ele procura beijar o sol, a lua e as estrelas.

Logo, mago branco é todo aquele que procura ver em todas as criaturas o sol, a lua, as estrelas e a natureza.

Por isso, ele beija e admira a todos como emanções da própria natureza.

Quem quiser ser mago branco, que comece a admirar os semelhantes e a ver neles a expressão da natureza, que, por sua vez, é a expressão do próprio Criador.

São Paulo, 26 de maio de 1992.

MATERNIDADE

Um filho é uma dádiva dos Céus a uma mulher por quatro motivos:

1. É um presente de Deus, pois ele é o Criador de tudo;
2. é um presente dos Espíritos, pois são eles que coordenam quem vai reencarnar, e eles sabem o que fazer;
3. é um presente da Natureza, que objetiva fazer a garota virar mãe, ou melhor, transformá-la em mulher de verdade;
4. é um presente da Evolução, pois ela é capaz de transformar uma mulher guerreira numa criatura enternecida com a expressão da vida em forma de criança, que pulsa em seu ventre, enchendo sua alma de vida e de luz.

"QUE TODAS AS MÃES SAIBAM DISSO!"

E QUE AS MULHERES TRISTES DE ESPÍRITO
SE ACAUTELEM E PENSEM BEM ANTES DE FAZER UM
ABORTO, POIS HÁ CONSEQUÊNCIAS:

1. A natureza está olhando;
2. a evolução está olhando;
3. os espíritos estão olhando;
4. Deus está olhando.

Um filho é uma estrelinha que Deus tirou do Cosmos para iluminar um útero. Para aguentar essa luz de estrela, pulsando dentro do corpo e dentro da alma, só sendo uma estrela também, isto é, SÓ SENDO UMA GRANDE MULHER!

São Paulo, 12 de junho de 1992.

ESPIRITUALIDADE

O maior presente que um ser humano pode ganhar de um espírito desencarnado é a oportunidade de participar de um trabalho espiritualista, pois enquanto a pessoa está trabalhando com amor, não há tempo de estar se comprometendo com os valores mundanos que o mundo tanto adora.

Pode ser que enquanto ela participa de um trabalho espiritualista, que é baseado na compreensão, haja incompreensão por parte de seus congêneres humanos.

Isso é típico do mundo dos humanos. No fundo, a incompreensão é apenas a manifestação inconsciente da carência de valores maiores na consciência.

* * *

As únicas armas que um espiritualista pode possuir são a luz e o saber.

A luz para enfrentar as trevas.

O saber para enfrentar a ignorância.

Do somatório da luz com o saber nasce o bom espiritualista:

- Luminoso porque ama;
- sábio porque estuda e trabalha, sempre.

São Paulo, 20 de junho de 1992.



V

RAMATÍS

RAMA

YOGANANDA

AÏVANHOV



PÉROLAS ESPIRITUAIS

"Por mais que a consciência se esforce para procurar as respostas fora de si mesma, não haverá respostas melhores do que aquelas que a intuição diz no íntimo de cada criatura."

"Ramatís"

Viagem Espiritual

"Na estrada da vida, muita coisa acontece.

E um vai e vem constante de oportunidades e ninguém sabe o que vem pela frente. E necessário abrir as mãos e tocar todas as situações.

Que esses toques sejam coerentes, pois no mar das ilusões, quem tem uma "boa mão" toca Deus, através da Evolução."

"Rama"

Viagem Espiritual

"Todo espiritualista que se acha o máximo não passa de simples palha seca, perante o fogo do crescimento que incinera o ego mais renitente."

"Yogananda"

Viagem Espiritual

"Essa menina Espiritualidade é como a menina bonita do bairro. Muitos dizem que a conquistaram, mas ninguém os viu com ela."

"Aïvanhov"

Viagem Espiritual



MENSAGENS DOS MESTRES

ALMA LIVRE

Corpo carcomido,
morte declarada...
Olhos se fecham na Terra,
olhos se abrem no além.
Alma libertada,
nova etapa anunciada,
brilho novo nos olhos.
Aparência rejuvenescida.
Família espiritual alegre,
contato restabelecido:
reciclagem de ideias e ideais,
meio ambiente luminoso.
Energias coloridas.
Música maravilhosa.
As esferas são harmônicas,
o reconhecimento é intuitivo.

ESSA ALMA ESTÁ EM CASA!

Sua prova terrestre foi concluída,
a carne lhe deixou marcas,
pode-se vê-las nos seus olhos:
são brilhantes de amor,
vincados pela experiência milenar.
Seu sorriso é largo,
pois alcançou a liberdade espiritual,
além das barreiras da morte.
A voz da imortalidade canta;
dá suas boas-vindas ao recém-chegado.
Os amigos se regozijam com sua presença:
o velho irmão está de volta!
Largou as vestes cansadas,
despiu-se do seu ergástulo terreno,
e devolveu-o à "Mãe Terra".
Alma boa e laboriosa,
colhe agora o fruto do seu equilíbrio.
Seu corpo espiritual está resplandecente de glória.
É lindo observar a luz da alma:
ela não perece nunca.
Nem mesmo quando entranhada na carne.
As ilusões humanas podem embotar os seus sentidos,
mas não embotam a sua natureza espiritual.

ESSA ALMA ESTÁ VIBRANDO!

Conquistou bravamente a sua liberdade.
A evolução está radiante:
mais um discípulo seu ascendeu à "luz maior".
Na dimensão espiritual uma alma vibra,
na dimensão humana outras almas sofrem.
Seus familiares terrestres choram,
iludidos pelas travas da carne:
a dor tolheu a sua intuição.
Há espiritualidade em seus conceitos,
porém, a dor dilacera os seus ideais.
Embora pareçam adultos,
são crianças espirituais.
Seus centros energéticos querem vibrar,
mas a ilusão da perda os devora.
Poderiam estar luminosos agora,
ajudando o ser querido a partir em paz.
Mas a morte estendeu o seu manto de trevas
sobre eles também.
Enquanto a alma canta livre,
seus entes queridos destilam tristeza.
Quanto desperdício de energia!
Poderiam estar aprendendo com a morte,
afinal, não é todo dia que morre um familiar.

ESSA ALMA ESTÁ LIVRE!

Finalmente deixou o lar terreno,
para se instalar no seu lar verdadeiro.
Inspirados no seu exemplo,
muitos irão reencarnar e trabalhar,
ativando o crescimento espiritual do planeta.

ESSA ALMA ESTÁ LIVRE!

Superou a roda reencarnatória;
seu esforço foi dignificado.
A galeria dos grandes seres
está enriquecida com a sua presença:
mais um filho espiritual retornou!
Na romagem terrena há tristeza,
na romagem espiritual há festa!
Luz carinhosa acalenta os espíritos desencarnados.
Um amor maior preenche as suas vidas;

não há nuvens de dúvida,
para toldar as suas percepções.
A morte foi vencida!
A própria imortalidade é a prova disso.

ESSA ALMA ESTÁ LIVRE!

Sabe que seus familiares estão tristes,
mas não fica triste por isso.
Sabe que o tempo vai lhes ensinar
e que a experiência irá quebrar
as vidraças das suas ilusões.
Sabe que a morte também irá apanhá-los
e lhes desvelará os segredos da imortalidade.

ESSA ALMA ESTÁ LIVRE HOJE!

Mas também já chorou no passado.
Derramou muitas lágrimas no cadinho da experiência,
porque não sabia discernir o real do ilusório.
Por isso, compreende o sofrimento dos que ficaram.
Emana sua luz carinhosa por eles
e sussurra ao tempo que os eduque.
O amor e o conhecimento os farão entender
e, no devido tempo,
eles também estarão livres.
Deixarão de chorar
e mergulharão na luz da imortalidade.

ESSA ALMA ESTÁ LIVRE!

Que todos saibam disso
e se libertem também!

"Rama"
e
"Os Iniciados"²⁶

São Paulo, 11 de outubro de 1991.

26 N. Wagner Borges: No momento em que eu recebia essa psicografia divisei, através da clarividência, vários espíritos que estavam no ambiente. Eram hindus, chineses e egípcios. Rama me explicou que eles eram seus amigos e o estavam ajudando na confecção dessa mensagem. Segundo ele, esses espíritos faziam parte de um grupo extrafísico intitulado "OS INICIADOS", que tem como objetivo transmitir e adaptar os antigos conhecimentos iniciáticos do Oriente para os estudantes espiritualistas do Ocidente.

AMOR CÓSMICO

Cavalgando os cometas pelos céus,
vejo novas estrelas em formação.
Em cada estrela, um pedacinho de Deus.
Em cada planeta, um sonho de evolução.
Em cada estação, a vida que brota.
No jogo de vida e morte galáctico
está a expansão do próprio Universo.
Sistemas, Galáxias, Universos e Dimensões:
frutos de um amor que brilha permanentemente.
Novas formas de vida vão surgindo
em cada canto dessa imensa criação.
Nessa nave cósmica viajam as consciências,
rumo a um bem maior.
No íntimo de cada criatura em evolução
está esse desejo maior de integração
com aquela causa cósmica que os gerou.
Cada um desses seres
viaja para descobrir o seu papel no contexto.
Na verdade, é o desejo de integração que os anima
e eles gritam de dor enquanto crescem:
-Pai! Onde estás?!

A chama desse desejo aumenta a cada experiência;
bilhões de coisas a descobrir
na eternidade das vivências.
Antes de se descobrir o Criador,
há que se descobrir a própria criação,
há que se descobrir a si mesmo,
e descerrar o véu da ilusão.

Os viajantes devem obedecer às leis evolutivas,
pois elas são comandadas por um sistema
de progresso bem definido,
oriundo de uma fonte de amor inesgotável.

No imenso painel cósmico
se desenha o "gráfico do amor cósmico" (Ver fig. 7)
que sintetiza os objetivos de cada criatura:

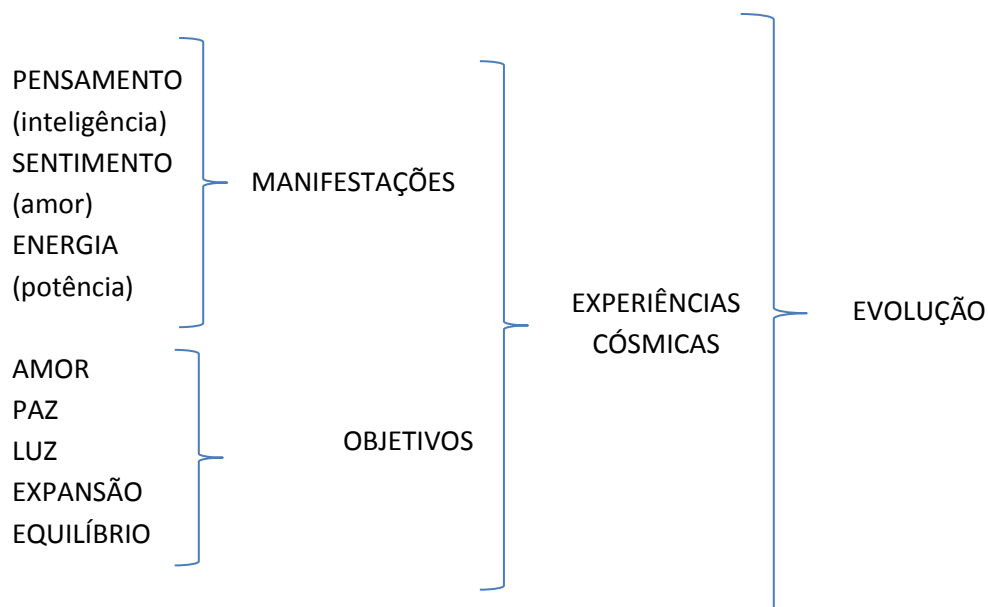


Fig. 7

De cima dos cometas eu observo.
Que os meus olhos sejam brilhantes,
para que eu possa ver esse gráfico luminoso
na mente e no coração de cada viajante!
Desde o vírus até os construtores galácticos,
desde a semente até a árvore cósmica da criação,
desde as consciências mais opacas
até aquelas brilhantes como sóis.
Que o próprio Universo um dia se curve
perante o olhar amoroso das consciências maduras.
Que elas possam olhar além da própria criação
e vislumbrar enternecidamente
os olhos amorosos de Deus pousados nos seus.

* * *

Por aqui nos despedimos, pois vários cometas estão passando e precisamos cavalgá-los,
para desbravar as maravilhas que Deus deixou para nós nessa imensa criação.
Deixamos ao leitor um abraço de luz e como dizem os franceses: "C'est la vie!"

"Yogananda"
e
"Aïvanhov"

São Paulo, 20 de fevereiro de 1992.

CAUSAS E PODERES

Quando ecoa pelos céus o som poderoso de um trovão, até mesmo o mais poderoso dos homens estremece.

Quando um raio rompe as trevas da noite com o seu clarão, até o mais brilhante entre os homens fica ofuscado.

Quando um terremoto estremece as construções humanas, até mesmo o mais orgulhoso dos homens treme de medo.

Perante as forças da natureza, o orgulho, o brilho e o poder humano nada significam.

De maneira semelhante, quando o amor imperecível do Cristo se instala no coração de um espiritualista dedicado, os poderes da natureza ficam sob o seu comando.

Quanto ele fala, o mais poderoso dos homens estremece, pois a voz da verdade é possante como o som do trovão.

Quando ele olha serenamente, o mais brilhante entre os homens fica ofuscado, pois do seu olhar emana a luz da Espiritualidade, clara como o raio na noite escura.

Quando ele expressa seus sentimentos, o mais orgulhoso dos homens treme, pois a força do amor é avassaladora, como o terremoto, quando toca os corações estéreis.

Por sua vez, o homem, a natureza e o próprio Cristo estremecem perante o amor de Deus, a causa absoluta de todo o poder.

"Yogananda"

e

"Aïvanhov"

Caxias do Sul, 10 de março de 1992.

CONTATOS CÓSMICOS

Velhos deuses que se reúnem nas franjas do Céu.

Em naves reluzentes, eles observam o triste desenrolar do drama humano.

Como cometas pensantes, eles rasgam o nosso espaço.

São seres de mente brilhante, com um código de ética diferente. Vislumbram um horizonte mais largo, sem medo e sem sombras.

Sua pátria é o Universo.

Sua religião é a Evolução.

Seu lema é o autoconhecimento, através da experiência.

Sua missão é estimular a maturidade das várias raças em desenvolvimento no Cosmos.

São servos de Deus, cuidando do Cosmos como se fossem jardineiros espaciais no jardim da vida.

Seus olhos são grandes e amorosos, pois eles enxergam o essencial: a alma e o seu desenvolvimento.

São essencialmente anônimos, mas o seu trabalho é objetivo. Esperam de nós apenas um pouco mais de carinho e união.

A sua aproximação é cada vez mais constante.

A hora de um contato mais objetivo está próxima.

Que não se enganem os falsos de pensamento: eles estão aí!

Desde as dobras do espaço sideral até o interior das almas.

O caminho pode ser sinuoso, mas a trilha desses seres é objetiva.

Uma linha luminosa atesta o seu passo, no rompante das trevas que nos circundam.

O fogo estelar crepita no interior do coração da criação.

A função desses seres é levar esse fogo criativo por todo o Cosmos.

Suas naves entrecortam os nossos céus, como archotes cósmicos levando essa luz.

Que os nossos corações se acendam nesse fogo do infinito que vem nos visitar.

E que as nossas almas se iluminem com a alma do infinito.

Pois, no caminho do bem cósmico, só cresce quem alarga a visão, quem amplia o coração e quem expande a consciência. Para descobrir que:

"Na casa do Pai há muitas moradas";

"Não há fronteira delimitada no Cosmos";

"A pátria de todos é o Universo";

"Não há distância quando se ama";

"A força propulsora de uma nave é a força do pensamento"; "Perante o olhar amoroso de um ser, pouco importa a forma da criatura amada";

"Não há governo que domine o amor das criaturas"; "Navegar no Cosmos é deslizar pelo corpo do Criador". Quando Deus disse "Faça-se a luz", Ele usou uma fabulosa fórmula mantrânica para criá-la.

Ele disse:

"Amor e Vida para todos em qualquer país, em qualquer latitude, em qualquer direção, em qualquer planeta, em qualquer dimensão";

"Crescei-vos e multiplicai-vos"

e

"Amai-vos uns aos outros".

O "crescei-vos e multiplicai-vos" foi seguido à risca. O Universo está palpitando de tanta vida. As estrelas estão cheias de viajantes. As galáxias estão repletas de criaturas dos mais variados graus.

Porém, o "amai-vos uns aos outros" ainda não aconteceu em larga escala.

Está faltando a união entre as partes.

A função dos seres brilhantes é unir todas as criaturas no mesmo amor.

Sendo assim, preparemo-nos para um contato de alto nível. Pois, antes de tudo, para que possamos receber bem esses viajantes cósmicos é necessário arrumarmos a nossa casa.

Precisamos arejar nossos pensamentos, limpar nossos sentimentos, purificar nossas energias e, acima de tudo, transformar a Terra numa maravilhosa joia cósmica.

Amemos uns aos outros, pois a melhor maneira de fazermos um contato de amor com os seres extraterrestres é fazer primeiro um contato de amor com nós mesmos e com os nossos irmãos terrestres.

"Rama"

* * *

A qualquer hora, em qualquer lugar, seja em que dimensão for, o contato maior acontecerá.

Conforme vos disse o próprio Cristo: "Onde houver dois ou mais em meu nome, aí eu estarei".

Assim, se fizermos uma soma cósmica teremos o seguinte resultado:

1 terrestre amoroso		2
+	=	Consciências
1 extraterrestre amoroso		amorosas

Se ampliarmos essa soma teremos:

1 humanidade amorosa		"Amai-vos
+	=	uns aos
1 comunidade interplanetária amorosa		outros"

Então estará feito o verdadeiro contato.

"Aïvanhov"

* * *

Todos juntos, terrestres e extraterrestres, unidos como irmãos, descobrirão, através da própria fusão de almas, que o Universo é a grande nave onde todos viajam e que, na rota cósmica da Evolução, todos aportarão, cheios de luz, no porto da glória de Deus, na eternidade do "contato do amor".

"Yogananda"

São Paulo, 23 de março de 1992.

PORTA DO AMOR

Certo dia, a solidão bateu à porta de um grande sábio. Ele convidou-a para entrar. Pouco depois, ela saiu decepcionada. Havia descoberto que não podia capturar aquele ser bondoso, pois ele nunca estava sozinho: estava sempre acompanhado pelo amor de Deus.

De outra feita, a ilusão também bateu à porta daquele sábio. Ele, amorosamente, convidou-a a entrar em sua humilde morada. Logo depois, ela saiu correndo e gritando que estava cega. O coração do sábio era tão luminoso de amor que havia ofuscado a própria ilusão.

Num outro dia, apareceu a tristeza. Antes mesmo que ela batesse à porta, o sábio assomou a cabeça pela janela e dirigiu-lhe um sorriso enternecedor. A tristeza recuou, disse que era engano e foi bater em alguma outra porta que não fosse tão luminosa.

A fama do sábio foi crescendo e a cada dia novos visitantes chegavam, objetivando conquistá-lo em nome da tentação.

Num dia era o desespero, no outro a impaciência. Depois vieram a mentira, o ódio, a culpa e o engano. Pura perda de tempo: o sábio convidava todos a entrar e eles saíam decepcionados com o equilíbrio daquela alma bondosa.

Porém, um dia a morte bateu à sua porta. Ele convidou-a a entrar. Os seus discípulos esperavam que ela saísse correndo a qualquer momento, ofuscada pelo amor do mestre. Entretanto, tal não aconteceu. O tempo foi passando e nem ela nem o sábio apareciam.

Os discípulos, cheios de receio, penetraram a humilde casa e encontraram o cadáver de seu mestre estirado no chão. Começaram a chorar ao ver que o querido mestre havia partido com a morte.

Na mesma hora, adentraram na casa a ilusão, a solidão e todos os outros servos da ignorância que nunca haviam conseguido permanecer anteriormente naquele recinto. A tristeza dos discípulos havia aberto a porta e os mantinha lá dentro.

Enquanto isso, em outra dimensão, levado pela morte, o sábio se instalava na sua nova residência. Agora, só batem em sua porta os espíritos luminosos. E, amorosamente, ele continua convidando todos os que batem a entrar. E ninguém quer sair de lá, pois agora o grande mestre "mora no coração de Deus".

"Aïvanhov"

e

"Yogananda"

São Paulo, 24 de março de 1992.

PEQUENO ENSAIO CONSCIENCIAL

O rumo da vida, às vezes, é inesperado. Por isso, é necessário prestar atenção em todas as situações. Só assim o espírito em evolução pode absorver as experiências e estruturar a própria consciência em relação às coisas.

Sem uma devida atenção isso não é possível.

A destreza mental é imprescindível na avaliação dos fatos. A maleabilidade mental também é de vital importância na aquisição de novas ideias.

O processo de crescimento implica numa melhor acuidade mental na análise das situações.

É necessário refinar os sentidos físicos e astrais, para que o mental possa funcionar em perfeitas condições.

Uma mente em turbulência não consegue avaliar direito as situações que a vida lhe apresenta a cada instante.

O caminho do equilíbrio do mental passa, forçosamente antes, pelo equilíbrio emocional, já que o desequilíbrio emocional é o que mais afeta a serenidade dos pensamentos.

Um dos erros mais crassos do ser humano é achar que pode dominar o emocional através da repressão das emoções.

Algumas pessoas chegam a afirmar categoricamente que para dominar o emocional é necessário ter uma postura distante e fria das situações.

Esse é um erro muito comum, principalmente por parte de pseudointelectuais, que "arrotam" uma postura egoísta e fútil de aparente frieza, quando, na verdade, como qualquer ser humano, ardem de paixão no interior da alma.

O caminho do equilíbrio consciencial passa por três estágios de desenvolvimento:

1. Melhoria da qualidade e da potência do pensamento;
2. melhoria da qualidade e da potência do sentimento;
3. melhoria da qualidade e da potência da energia vital.

1. Melhoria da qualidade e da potência do pensamento.

Podemos classificar esse desenvolvimento mental em:

- 1 A. Desenvolvimento da concentração;
- 1 B. capacidade de emissão de formas mentais (ideoplastia);
- 1 C. desenvolvimento dos chacras frontal e coronário;
- 1 D. ativação da glândula pineal;
- 1 E. meditação;
- 1 F. desenvolvimento da memória.

2. Melhoria da qualidade e da potência do sentimento.

Podemos classificar o desenvolvimento sentimental em:

- 2 A. Desenvolvimento dos chacras cardíaco, laríngeo e umbilical;

2 B. desenvolvimento da capacidade de irradiação de amor para os outros (fraternidade, ou melhor diria, amor incondicional);

2 C. desenvolvimento de atitudes pacíficas, mesmo no turbulento mar de emoções da humanidade. Obviamente que isso não significa alienação dos problemas e nem fuga das justas lutas do dia-a-dia. Significa simplesmente procurar ficar tranquilo e sereno perante as complicações da vida humana.

Se a vida já é difícil sem briga, imagine os percalços do caminho acrescidos da irritação que cada ser terrestre carrega no próprio peito;

2 D. desenvolvimento da compreensão (sem perder a galhardia e o dinamismo e sem ser piegas);

2 E. desenvolvimento e manutenção do bom humor sadio;

2 F. desenvolvimento do equilíbrio emocional (através do controle rígido dos desejos inferiores).

3. Melhoria da qualidade e da potência da energia vital.

Podemos classificar o desenvolvimento energético em:

3 A. Desenvolvimento dos principais chacras, através de exercícios energéticos frequentes e disciplinados;

3 B. desenvolvimento dos chacras palmares (palmas das mãos) e anulares (pontas dos dedos), através da frequente exteriorização energética pelas mãos;

3 C. desenvolvimento da recepção de energias da natureza (sol, terra, ar, água, vegetação, etc.);

3 D. desenvolvimento da concha áurica (cúpula de energia distendida em todos os pontos que circula dinamicamente por toda a extensão do soma = corpo físico + duplo etérico);

3 E. desenvolvimento harmônico do aparelho respiratório, através de exercícios respiratórios apropriados à constituição física de cada um, levando em consideração o meio ambiente onde serão realizados;

3 F. desenvolvimento do aparelho físico, através de exercícios físicos apropriados à idade e constituição física da pessoa (caminhada, corrida, natação, etc.);

3 G. desenvolvimento do equilíbrio alimentar: a melhoria da alimentação começa pela equalização dos alimentos. O alimento adequado é sempre aquele que reúne os seguintes elementos em conjunto:

-riqueza de proteínas;

-densidade apropriada para digestão;

-sabor agradável.

Como indicação prática, podemos dizer que as frutas e as hortaliças são muito importantes na alimentação, com destaque para o abacate (energético), o melão (calmante) e o mamão (uma maravilha da natureza e rico em vitamina C).

Sem dúvida que a alimentação é uma questão de foro pessoal e cada um é que sabe a quantas anda o próprio organismo e o limite real daquilo que pode ou não ser ingerido com segurança.

Porém, sem sombra de dúvida que alguns alimentos são bastante agressivos a qualquer organismo, devido à densidade de suas partículas energéticas. São eles:

-carne vermelha de qualquer espécie (inclusive os seus derivados como frios e laticínios): não custa nada lembrar que a carne de porco é o pior veneno que existe, pois ela libera toxinas que irritam o organismo e descarregam no duplo etérico uma carga de "energia virulenta", que atrai vários "vibriões psíquicos" para a aura do infeliz glutão que a consumiu;

-café: é um estimulante físico dos mais potentes. Seu consumo excessivo pode embotar as percepções psíquicas e enredar demasiadamente o psicossoma no seu envoltório de carne e ossos.

Ao observar a aura de um bebedor contumaz de café, podemos constatar que, na altura do tórax, plexo solar e costas, há uma grande concentração de energia marrom, de aspecto denso e desagradável, que circula de maneira agitada, irritando todo o psiquismo dessas regiões assinaladas.

Nos próprios meios humanos, costuma-se dizer que os bebedores de café são "pessoas irritadiças e tensas".

Por isso, visando um melhor equilíbrio energético, é bom não consumir mais do que duas xícaras de café por dia;

-chocolate: é uma iguaria apreciadíssima por todos e, ao mesmo tempo, um perigo, se consumido em excesso, para quem está desenvolvendo os chacras.

O seu dano principal consiste na liberação de elementos agressivos ao estômago, fígado e intestinos.

Pelo lado energético, o chocolate cria bloqueios no plexo solar e no chacra umbilical. Nessas regiões, a energia torna-se viscosa e a principal consequência disso é o embotamento do sistema de radar psíquico de que é dotado o chacra umbilical.

Em condições normais, esse chacra é o primeiro a "sentir" quando o ambiente astral em torno da pessoa está infestado de vibrações grossas ou espíritos agarradiços.

Além do mais, o consumo excessivo do chocolate faz com que alguns filamentos energéticos do cordão de prata, que saem do plexo solar durante as projeções astrais do psicossoma, tornem-se bastante densos, o que acarreta baixa lucidez e nível denso de manifestação nessas projeções.

Se acrescentarmos ao consumo excessivo de chocolate o consumo excessivo do café, essa influência nefasta no cordão de prata se estenderá até os seus filamentos principais, que estão inseridos na cabeça (Ver fig. 8), afetando o chacra frontal e, por incrível que pareça, até mesmo as energias emanadas pela glândula pineal, alterando de maneira drástica, com o tempo e a frequência do consumo, toda a aura do infeliz consumidor das "energias escuras" desses elementos.

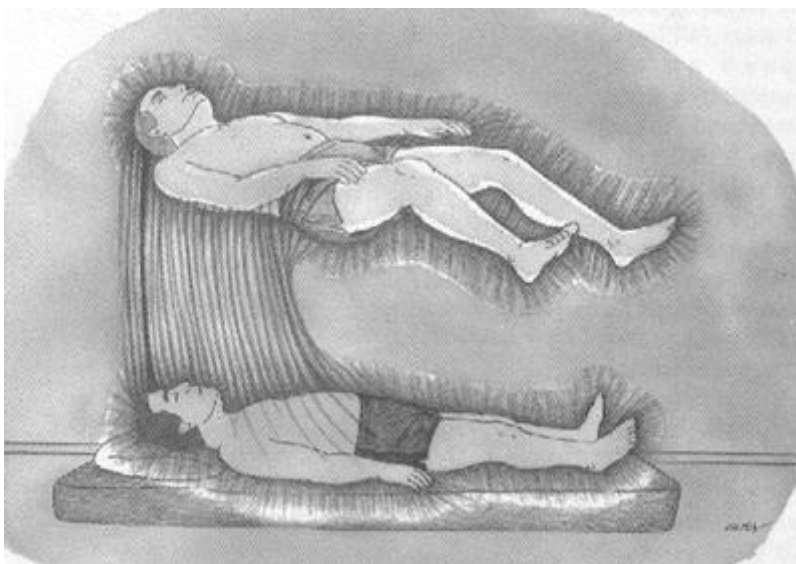


Fig. 8

É importante fazer notar ao leitor, que não é proibido comer um bombom ou tomar um delicioso cafezinho. Estamos apenas alertando quanto à ingestão em excesso desses elementos;

-colas: em relação às colas (Coca e Pepsi), podemos classificá-las energeticamente, se bem que com dano menor, na mesma categoria do café e do chocolate.

Resumindo tudo isso, podemos observar que o equilíbrio da consciência advém do equilíbrio mental. Este, por sua vez, depende do equilíbrio emocional, energético e físico dos outros veículos de manifestação.

Logo, a consciência é um somatório de: Pensamento + Sentimento + Energia.

Ou melhor, a consciência é um somatório de: Energia (E) + Sentimento (S) + Pensamento (P) = ESP (Percepção Extrassensorial integrada de todas as dimensões).

A energia vem antes de tudo, porque qualquer coisa é energia em graus variados de densidade.

É na energia que tudo brota e cresce. Ela é a matriz que dá origem a tudo.

Foi da energia cósmica primária (comum a todos os planos) que os espíritos cocriadores (auxiliares do Criador na evolução das formas criadas), plasmaram os veículos de manifestação que hoje abrigam os espíritos nos variados estágios evolutivos.

O espírito em si é mais do que a própria energia. Porém, precisa dela como instrumento de manifestação nos vários planos.

Para sua evolução, é necessário anexá-lo, em primeiro lugar, a um corpo mental, para que ele possa experienciar o pensamento. Posteriormente, ele é anexado (através do mental) a um corpo emocional (astral), para experienciar as emoções.

E, finalmente, a um corpo denso (físico + duplo etérico), para experienciar as vivências do pensamento e da emoção no plano físico rudimentar.

Consideramos que a energia é o início de tudo porque o corpo mental, que é o instrumento evolutivo através do qual o espírito pensa, é formado na massa energética sutil do plano mental. Sendo assim, o corpo mental (que é o pensador) só existe porque antes dele

existia a energia, na qual ele foi plasmado. Sem a energia não haveria um corpo mental e muito menos o pensamento.

Logo, em qualquer avaliação didática que possamos fazer, temos que considerar a energia como a matriz do próprio pensamento.

Em seguida vem o sentimento, pois, como já foi dito antes, uma mente desequilibrada não pode funcionar corretamente. Sem uma pacificação emocional, não há como existir serenidade nos pensamentos.

Logo, o pensamento equilibrado depende do sentimento equilibrado. Sem esse equilíbrio há distorção mental, o que acaba gerando pensamentos turbulentos (que nem mesmo podem ser chamados de pensamentos, pois são somente deformações mentais).

A prova disso é que a emissão de formas-pensamento (ou pensamentos-forma, como querem alguns), oriunda do corpo mental, é determinada pela natureza dos pensamentos. Vários fatores contam na produção de uma forma mental: forma, cor, nitidez, potência e qualidade.

Sem dúvida que uma mente turbulenta só produz formas mentais esmaecidas, sem definição e de péssima qualidade.

E, se a forma mental criada é confusa, obviamente que a mente que a produziu também é confusa.

Isso evidencia que um pensamento confuso não é um pensamento real, mas sim um "simulacro de pensamento". O pensamento real só pode existir se houver antes o sentimento na mente.

Sendo assim, podemos concluir que: sem sentimento não há pensamento, já que não podemos considerar como pensamento as coisas negativas que brotam de uma mente turvada pela ignorância ou pelo orgulho.

Resumindo: pensar é uma arte! E o bom "artista consciencial" é aquele que cria, com energia e sentimento, o bom pensamento.

Para que a consciência alce voo para regiões e estágios evolutivos mais avançados, há que trilhar harmonicamente, através da experiência vivenciada, esses três caminhos de manifestação: o Pensamento, o Sentimento e a Energia.

Esses caminhos devem estar equalizados e funcionando como conjunto perfeito da expressão consciencial sadia.

A trilha consciencial reencarnatória, na qual a Evolução inseriu os espíritos, é árdua.

A via de escape implica em maturidade. Não aquela maturidade setorial, na qual a pessoa se sobressai em uma área específica e é medíocre em outras.

Mas sim a maturidade plena, fruto da sabedoria e do equilíbrio em todos os contextos.

Já é hora de concluirmos esse texto, mas não podemos deixar de assinalar ao leitor, ao apagar das luzes desse pequeno ensaio evolutivo, o resumo do resumo de todas essas ideias expostas: para viajar no tapete cósmico da Evolução, com sabedoria, cada consciência deve buscar a síntese do autoconhecimento exposta nesses três tópicos:

1. Desenvolvimento de capacidades parapsíquicas que possibilitem à consciência uma melhor inter-relação com o meio ambiente interdimensional externo e interno.

Todas as capacidades parapsíquicas, se forem cultivadas com amor e dedicação, são ferramentas evolutivas valiosas no crescimento da consciência.

Porém, a nosso ver, a expansão da consciência, a viagem da alma e a intuição são os instrumentos mais eficientes e diretos de contato com as realidades suprafísicas.

A expansão da consciência (samadhi, satori, consciência cósmica, etc.), integra a consciência com todas as criaturas e com todos os planos de manifestação.

A viagem da alma (projeção da consciência, projeção astral, experiência fora do corpo, viagem astral, etc.), carrega a consciência para a manifestação "in loco", seja no plano astral ou no plano mental, das realidades espirituais.

A intuição é o cabo de ligação da consciência com os valores mais altos que vêm de outras dimensões. É o fio que liga a alma a Deus;

2. Melhoria dos conceitos, através da abertura mental para todas as áreas de conhecimento, sejam elas humanas ou espirituais;

3. Melhoria dos sentidos espirituais, para captação dos sons cósmicos que viajam pelo Cosmos, emanados pelos seres espirituais avançados, que comunicam suas ideias e vibrações através da inspiração.

Esta, por sua vez, só aparece nos corações abençoados pelo amor incondicional e nas mentes iluminadas pelo discernimento.

Como diziam os antigos hermetistas egípcios:

PENSE (vibração inteligente);
SINTA (vibração de amor);
ENERGIZE (vibração interpenetrante).

"A luz é sua companheira fiel.
Vibre com ela que o Cosmos vibrará com você".

"Rama"
"Ramatis"
"Yogananda"
e
"Aïvanhov"

São Paulo, 02 de maio de 1992.

CARMA E REENCARNAÇÃO

A vida apresenta experiências diferentes para cada um, de acordo com a necessidade de aprendizado que a consciência necessita. Nem sempre essas experiências se afiguram agradáveis no momento em que aparecem. Na verdade, a maioria dessas experiências, devido à imaturidade dos envolvidos no processo, provoca gemidos desesperados e revoltas inúteis. É que a renovação espiritual geralmente é precedida de algumas crises que pressionam a consciência em evolução na direção das suas próprias barreiras espirituais.

Vale dizer que cada consciência é responsável, direta ou indiretamente, pelo seu próprio destino.

Através das nossas ações, desencadeamos forças espirituais invisíveis e automáticas que criam reações correspondentes às ações criadas. A isso os orientais denominaram "CARMA", a lei de causa e efeito espiritual, que domina e educa as consciências em evolução.

As leis de causa e efeito são universais, abrangentes e inerentes a todas as criaturas em evolução, desde os seres altamente avançados, até os mais atrasados, cada um no seu nível de manifestação e entendimento.

O amadurecimento da consciência só se dá mediante a vivência de experiências variadas no colégio da vida. Por isso, somos colocados em contextos diferentes para adquirirmos a "textura espiritual" que nos falta. É a busca pelo "diploma consciencial".

No processo de crescimento evolutivo constatamos alguns mecanismos do ensino cósmico, subdivididos nas seguintes etapas:

- A reencarnação nos matricula na escola tridimensional de manifestação evolutiva;
- a morte nos matricula na escola interdimensional de manifestação evolutiva;
- a evolução é a diretora da escola;
- a reencarnação é a sua professora preferida;
- a lei do carma é a sua inspetora predileta.

Certa vez, um poeta espiritualista definiu a natureza como sendo o subconsciente de Deus e a evolução como sendo o seu instrumento de aperfeiçoamento das coisas criadas. Fazendo uma analogia com essa ideia, nós poderíamos dizer que o carma é o subconsciente da natureza e a reencarnação é o instrumento de aperfeiçoamento das consciências em evolução, através das experiências manifestadas nos diversos planos de manifestação da vida interdimensional.

"Rama"

* * *

As tendências que assolam a consciência reencarnada nada mais são que as reminiscências inconscientes das ações executadas no passado, as qualidades adquiridas e os desejos manifestados outrora.

Hoje, sob o jugo da vida atual, a consciência procura se harmonizar, objetivando novas realizações para o futuro.

A reencarnação é, então, o encontro com o passado, através das tendências manifestadas. A vida processa a renovação espiritual, ocultando a consciência através do processo reencarnatório em um corpo físico diferente dos anteriores, objetivando com isso dar outra chance educativa para a consciência em evolução. É um processo restaurador e a

consciência envolvida não percebe a extensão da imensa trama que é teckla para o seu próprio progresso e bem-estar. É certo que é um processo lento, se for mensurado pela medida de tempo humana, mas, analisado de maneira atemporal, uma reencarnação é apenas um segundo na eternidade, pois o tempo não existe. É certo também que o processo reencarnatório exige o esquecimento das vidas anteriores e isso tem sua razão de ser. Tal imposição do processo é apenas uma medida de segurança e um alento para o espírito endividado pela própria imaturidade. Não lembrando conscientemente dos atos cometidos anteriormente, a consciência pode recomeçar limpamente uma nova etapa.²⁷

27 "Eles passam por cada uma dessas vidas mortais sem qualquer recordação do que houve antes. Este conhecimento permanece oculto nos recônditos de suas memórias, no fundo da consciência... aguardando serem despertadas por uma mente que possa transcender-se, que ouse enxergar além de seus próprios limites para perceber sua conexão com o infinito." (Trecho extraído da "Graphic Novel" n2 10; p. 24; abril de 1989; Ed. Abril).

Sendo assim, cada consciência deve ter em mente, que, para vencer os ciclos reencarnatórios, há que desenvolver em si mesmo os dois principais recursos que tem: o amor e a criatividade.

Que cada um trilhe bem o seu caminho evolutivo com a noção exata dos códigos siderais de educação que a evolução impôs a todos. Que ninguém se esqueça de que a trilha evolutiva nos reserva no amanhã aquilo que plantamos hoje, pois se "a semeadura é livre, a colheita é obrigatória".

Em qualquer lugar, em qualquer tempo, somos nós mesmos e o encontro com as consequências dos nossos atos é inexorável.

Por isso semeie agora "amor e criatividade" em cada ação, para colher "espiritualidade e bondade" por toda a eternidade.

Nós estamos por aí com vocês!

"Paz e Luz"

"Ramatís"

São Paulo, 29 de maio de 1992.

AS CORES DA ALMA

De um "ponto de vista espiritual" observo o mundo e as pessoas. Cada pessoa vista é uma pérola ambulante, cheia de brilho e cor. Pena que elas não saibam disso.

Embora tenham brilho interno (pois a alma não se apaga nunca, mesmo quando encarnada), na altura da cabeça há pequenas nuvens acinzentadas, reflexo dos pensamentos mesquinhos.

Na altura do peito há grossas nuvens de um amarelo viscoso e pardacento, reflexo dos sentimentos desconexos, fruto do medo de amar verdadeiramente, que atravanca as relações humanas e impede o ser humano de se doar para a vida.

Na altura do plexo solar há um congestionamento de energias avermelhadas, oriundas da grossura emocional que caracteriza a raça humana em geral. E nesse ponto vital do organismo humano que se concentra tudo que de mais torpe o homem vive a nível emocional, como: o medo, a raiva, o ciúme, e o desejo de agredir.

O pensamento com características emocionais densas nasce no corpo mental, mas se reveste instantaneamente da matéria astral circundante, quando cai para o nível astral de manifestação, fazendo com que a forma mental produzida se transforme num agregado de matéria astral que, geralmente, adere no interior do plexo astral, sendo transferida, então, do chacra umbilical astral para o chacra umbilical etérico. Isso termina por causar sérios transtornos na área emocional, além de intensos bloqueios energéticos de um vermelho baço na área gástrica, afetando principalmente o fígado e o estômago. É por aí que aparecem muitas "úlceras nervosas", reflexo exato do intrincamento emocional existente no interior da alma agoniada.

Na altura do baixo ventre, irradiando para os órgãos sexuais e o períneo, há uma nuvem viscosa de uma tonalidade terrosa misturada com a cor laranja normal dessa região. É o reflexo da energia sexual pervertida pelos baixos impulsos nervosos que fluem do cérebro, através da espinha dorsal, transformando a usina criativa do sexo num lodaçal de desejos desenfreados.

A área sexual tem que ser irrigada com o "fino dos sentimentos" e transformada num "ninho de amor real", onde possa nascer e crescer o carinho de dois seres humanos fundidos numa onda de paz e de luz, fundamentada, acima de tudo, no amor gerando a relação sexual.

O sexo é instrumento de crescimento sadio; não é "brincadeira de uma noite". É relação de vida que gera vida. Não pode ser encarado com descaso, nem tampouco ser supervalorizado. É presente da vida, para que sejamos atraídos para um amor maior, isto é: "transarmos com a luz".

"Rama"

* * *

Urge que os seres humanos se apercebam da necessidade de melhorar o próprio clima mental, sob o risco de afetar seriamente a manifestação humana na Terra.

Há que se controlar o campo mental e emocional, através de uma disciplina férrea na consciência, visando o predomínio do espírito, centelha imortal do Criador, sobre os seus veículos de manifestação mais rudes.

Enquanto a raça humana não se educar e não se espiritualizar, o planeta gemerá de dor, tal qual uma mãe que chora pelo filho rebelde.

Que os homens deem prioridade para o equilíbrio em si mesmo e declarem guerra aos pensamentos insanos e às emoções vulgares.

Só assim acabaremos com as guerras fratricidas que varrem o orbe terrestre. Só assim acabaremos com o delírio de nos sentirmos "reis de nós mesmos", quando, na verdade, somos apenas "discípulos da nossa própria animalidade".

Quando assim o fizermos, veremos em nós mesmos, e nos outros, as pérolas da sabedoria brilhar com intensidade, interna e externamente.

Nesse dia, observaremos o lilás do amor no coração; o amarelo ouro da vitalidade limpa no plexo solar; o laranja radiante da força sexual equilibrada na região pubiana e o branco fluorescente da sabedoria na cabeça.

Essa é a humanidade brilhante que todos nós, encarnados e desencarnados, buscamos. Que cada um assuma o seu papel no complexo contexto cósmico de evolução, pois "a cada um é dado segundo suas obras".

Vigora no Cosmos o código sideral do equilíbrio consciencial que impõe a todos duas regras básicas de manifestação:

"O SEMELHANTE ATRAI O SEMELHANTE";
"CADA UM COLHE O QUE PLANTA".

Que cada um medite bem nesses dois axiomas universais, pois sempre esbarraremos no amanhã com os obstáculos que colocarmos na trilha evolutiva agora.

Se semearmos agora o cinza dos pensamentos negativos, o vermelho agressivo das emoções truculentas e o laranja mórbido do descontrole sexual, colheremos, sem dúvida, no nosso amanhã, o cinza do desespero, o vermelho da dor e o laranja baço da impotência energética.

Por isso, é bom mudarmos a nossa trilha, norteando a bússola da nossa vida na direção do bem. Um mundo colorido e brilhante nos espera, se transformarmos a nossa boa e velha Terra numa brilhante joia cósmica, a irradiar o brilho de nossas almas para todo o Cosmos.

"Paz e Luz"

"Ramatís"

São Paulo, 03 de julho de 1992.

FUSÃO

Uma relação de amor real
é um jogo de dois,
onde a harmonia se apresenta
na junção dos opostos.
Dois corações que se unem
numa relação de amor,
geram raios de luz
que iluminam as trevas do mundo.
Um é "par".
O outro é "ímpar".
Porém, juntos são iguais.
Amando, eles entram nas
ondas do prazer,
onde a sua união é total.
Um jorro de energia
irradia-se por suas almas
e faz nascer o brilho.
Nas ondas da união,
"ser dois é ser um!"
E ser um na fusão, é ser todos ao mesmo tempo!
Essas ondas são tão fortes,
que, no bojo dessa fusão,
muitos se transformam,
desejando também serem
"dois em um só",
unidos no mesmo sentimento.
O amor é forte.
Nada pode vencê-lo.
Na união dos mortais,
ele é o fogo imortal
que nasce da fusão das almas,
além da própria carne.
Seu objetivo é fazer crescer,
transmutando o "dois em um"
e o "um em todos".
Essa é a oscilação cósmica do amor,
onde os dois polos magnéticos
se encontram, gerando o equilíbrio.
Na analogia dos contrários,
onde os polos se encontram,
homem e mulher é a síntese
daquilo que é chamado em todo
o Cosmos de "VIDA!"

"Rama"

* * *

$1 + 1 = 1$ (FUSÃO)

1 (NA FUSÃO) + TODOS = UNIÃO

Essa é a chave para se entender as relações. Que todos os casais saibam disso e se amem de verdade!

A União está esperando!

"Aïvanhov"

Porto Alegre, 12 de agosto de 1992.

PAIS E FILHOS, ESTRELAS E ESTRELINHAS

Um choro de criança
anuncia a nova vida que chega.
Brotando na natureza humana,
ela vai suscitar novas emoções,
alertando os corações adultos
de que ainda há sentimento neles.
Cada criança que nasce
é a certeza de que Deus não abandonou
o seu sonho cósmico de Evolução.
Cada criança é embaixadora desse sonho
e os adultos deveriam saber disso.
No projeto da criação,
o Criador transforma espíritos em bebês
e os manda numa missão vital:
enternecer o mundo com a sua graça.
É por isso que, quando uma criança nasce,
o próprio Cosmos se emociona.
Ele sabe que há um sorriso brotando na Terra.
E, muito além do entendimento humano,
em dimensões invisíveis ao olhar físico,
há seres espirituais em comunhão,
torcendo para que aquela alma reencarnada
cumpra o seu papel e renove a vida.
Há crianças, crianças e crianças...
Mas para o Criador elas são todas iguais.
São estrelinhas divinas, pedacinhos da existência,
tentando irradiar luz na carne.
São os seus filhos; espíritos-estrelas.
Ele os disfarçou em corpos de bebês,
pois sabe que os adultos esquecem fácil da luz.
Porém, perante aquele ser pequenino,
o brilho renasce nos seus olhos
e o coração acende com novas esperanças.
A cada dia novas estrelinhas descem à Terra.
Primeiro elas iluminam o útero da mulher,
que se torna mais bela do que nunca.
Em seguida Já disfarçadas de bebês,
elas iluminam o olhar de quem as vê.
A partir daí, elas vão crescendo
e iluminam o mundo com as suas brincadeiras.
Porém, chega um momento em que elas se esquecem
da grande estrela que as gerou.
Elas se tornam adultas e o mundo as entorpece.

Passam a se comportar como carne
e não como estrelinhas de Deus.
Esquecem-se da própria natureza estelar
e se entranham firmemente na carne amortecedora.
Cristalizam o próprio pensamento,
estratificam o próprio sentimento
e choram, sem perspectiva luminosa.
É quando o Criador lhes dá uma mãozinha
e manda em socorro o brilho de uma estrela,
para lembrá-las da alegria e do amor.
E logo elas "aparecem grávidas".
Assim saberão da verdade que esqueceram:
"Um filho é uma estrelinha emprestada por Deus
para renovar, em nome da alegria,
o brilho das ex-crianças que agora são adultas
e se chamam 'pais'."

"Pais e filhos, estrelas e estrelinhas,
pedacinhos de luz a brilhar
realizando o grande sonho evolutivo:
ser criança-adulto-espírito
no coração-estrela de Deus".

"Rama"

"QUE TODOS OS PAIS SAIBAM DISSO
E RECUPEREM O PRÓPRIO BRILHO,
AMANDO AS "ESTRELINHAS-CRIANÇAS" DE DEUS
COMO ESTRELAS SUAS TAMBÉM!"

"Aïvanhov"

Salvador, 09 de outubro de 1992.

VEÍCULOS DA ALMA

Os antigos ocultistas costumavam utilizar uma analogia bastante interessante para simbolizar a inter-relação energética dos veículos de manifestação da consciência (os corpos energéticos do homem).

Utilizando-se de um método esotérico denominado de "analogia dos contrários", baseado na "lei dos ternários" (composição musical de três tempos iguais), esses iniciados do passado representavam esotericamente o corpo astral como um cavalo atrelado a uma carroça, que, por sua vez, é controlada e conduzida pelo cocheiro.

Nessa analogia ocultista, podemos confeccionar o seguinte quadro de ideias:

- A carroça é o corpo físico;
- o cavalo, fogoso e impulsivo, é o corpo astral com as suas paixões;
- o cocheiro é o corpo mental, sede da consciência, que tem por obrigação guiar o cavalo, para que ele puxe a carroça adequadamente até o lugar de destino.

Se aplicarmos esse esquema ocultista no estudo dos corpos energéticos do ser humano, podemos fazer uma associação de ideias bastante interessante, exposta da seguinte maneira: normalmente, durante a vigília física, o corpo astral, interpenetrado no corpo físico, sofre uma redução do padrão vibratório de suas partículas energéticas.

Quando uma pessoa se descontrola emocionalmente há um desarranjo na vibração dessas partículas energéticas astrais, o que acarreta certa "turbulência energética" no sistema nervoso, pois o duplo etérico (matriz energética do cordão de prata), que é o filtro energético entre o corpo astral e o corpo físico, absorve toda essa descarga astral-emocional para dentro dos seus vórtices vibratórios, denominados de "chacras", que, por sua vez, descarregam todo o fluxo energético no conduto espinal, nos plexos nervosos e nas glândulas endócrinas. Isso ocasiona sérios transtornos no campo energético, que, na tentativa de exaurir a carga deletéria vinda do corpo astral, termina por amortecer a própria vibração, criando assim, intensos bloqueios energéticos que enredam demasiadamente o ser espiritual na carne.

É óbvio que numa situação dessa não há como existir um bom progresso na "senda espiritual". É imprescindível que haja um ótimo controle mental para dominar as descargas emocionais que emanam do corpo astral.

Pois foi baseando-se nisso que os antigos ocultistas criaram o seu sistema analógico de ideias, que pode ser bem simples na aparência, mas é dotado de um poder de síntese impressionante. Podemos mostrar isso do seguinte modo:

-Se o cavalo (corpo astral) se descontrolar e sair do domínio do cocheiro (corpo mental), pode acabar levando a carruagem (corpo físico) para fora da estrada e mergulhar no fundo do abismo;

-o intermediário entre o cocheiro (corpo mental) e o cavalo (corpo astral) são as rédeas, que representam esotericamente o cordão de ouro (laço energético sutil que prende o corpo mental no corpo astral);

-o cavalo (corpo astral) está conectado à carroça (corpo físico) por meio de arreios e cordas, que representam esotericamente o cordão de prata (laço energético denso que conecta o corpo astral ao corpo físico).

Logo, resumindo todas essas ideias, podemos dizer que o condutor (corpo mental) consciente é aquele que, através da vontade firme, forjada na mais pura disciplina espiritual, domina com a inteligência e os bons sentimentos o "fogo emocional" do seu cavalo (corpo

astral) e conduz a sua carruagem (corpo físico) com estabilidade até o seu destino glorioso, a "estação da consciência imortal".

"Rama"

* * *

Ao finalizar esse trabalho, no qual muito se falou do corpo astral, que em algumas ordens esotéricas é chamado apropriadamente de "corpo emocional" ou "corpo dos desejos", não podemos deixar de assinalar que qualquer descarga emocional afeta diretamente os chacras submetidos à área emocional, a saber: os chacras umbilical, cardíaco e laríngeo.

Dependendo da frequência e da intensidade com que esses chacras são agredidos pelo desequilíbrio emocional, formam-se, na "placa astral-peitoral" da pessoa, bloqueios energéticos bastante densificados que impedem a livre circulação das energias vitais nessa região. O efeito disso é a proliferação de sintomas, tais como: taquicardia, tosse, pressão no peito, angústia, ou depressão sem motivo, peso nas costas, irritação sem motivo, respiração opressa, vontade de chorar sem motivo e desvitalização geral.

Levando-se em consideração esse quadro patológico "astral-físico", podemos dizer que as pessoas desequilibradas emocionalmente são portadoras de "mofo espiritual" dentro do peito. Ou, como mostra a tradição ocultista, têm um "cavalo louco" (corpo astral) quebrando a carroça (corpo físico).

É necessário então, uma "catarse espiritual" ou um desbloqueio emocional, que consiste numa "lavagem energética" da placa astral-peitoral da pessoa, removendo, através de um fluxo energético positivo, os "fungos psíquicos" aderidos ao campo emocional.

Na área espiritualista existem "ótimos remédios" contra a proliferação dos "fungos emocionais".

São eles:

- concentração;
- meditação;
- ativação dos chacras;
- exercícios de ativação energética.

Porém, sem dúvida que o melhor remédio contra qualquer distúrbio emocional é a "PAZ" no coração e a "LUZ" nas ideias.

"Paz e Luz"

"Ramatís"

Salvador, 19 de outubro de 1992.



APÊNDICES

POR

WAGNER D'ELOI
BORGES

ESCLARECIMENTOS ADICIONAIS

A finalidade deste apêndice é trazer ao leitor informações adicionais que o ajudem a compreender melhor o contexto desta obra. Pode ser que alguém estranhe o seu volume de informações, ainda mais considerando que, geralmente, o apêndice é observado como algo à parte do próprio livro.

Porém, essas informações adicionais também fazem parte dessa "Viagem Espiritual" e, sem sombra de dúvida, é melhor pecar por excesso de informações do que por falta delas.

O apêndice está dividido em cinco partes, assim distribuído:

APÊNDICE I:

NOVOS ESCLARECIMENTOS SOBRE O TRABALHO DE RAMATÍS;

APÊNDICE II:

AS EXPERIÊNCIAS FORA DO CORPO E A MEDIUNIDADE;

APÊNDICE III:

APENAS UM ESPÍRITO ESPIRITUALISTA;

APÊNDICE IV:

OFICINAS;

APÊNDICE V:

PEQUENO RECADO DO CORAÇÃO.

APÊNDICE I

NOVOS ESCLARECIMENTOS SOBRE O TRABALHO DE RAMATÍS

Dos quatro espíritos comunicantes nesta obra, Ramatís é o mais conhecido nos meios espiritualistas brasileiros. Contudo, ainda pesam muitas dúvidas sobre as suas comunicações e muita gente não as aceita. Por isso, visando dar ao leitor maiores esclarecimentos a seu respeito, inseri neste apêndice do livro informações adicionais sobre o seu trabalho espiritual.

Na década de 1950, surgiu, nos meios espiritualistas brasileiros, um médium do Paraná, chamado Hercílio Maes, que recebia mensagens psicografadas de um espírito hindu desencarnado. O nome desse espírito: Ramatís.

As mensagens desse espírito foram publicadas, ao longo dos anos, numa série de livros da Editora Freitas Bastos.

A publicação desses livros de Ramatís causou (e causa até hoje) uma grande celeuma entre os espíritas tradicionais. Tudo porque a abordagem dos assuntos não seguia os padrões kardecistas usuais.

Ramatís trazia à baila assuntos comuns à área espírita, tais como: vida após a morte, carma, reencarnação e mediunidade. Só que abordava, também, assuntos não comuns aos espíritas, tais como: chacras, prana, duplo etérico, vida em outros planetas, alimentação natural, magia, loga e outros.

Os temas eram abordados sob um prisma universalista, eclético, sem sectarismos. Ramatís buscava fazer uma integração das ideias espiritualistas orientais com as ideias espiritualistas ocidentais. Isso assustou muitos espíritas que estavam acostumados com uma abordagem espiritual mais afeita aos padrões do mundo cristão-ocidental. Em outras palavras, estavam acostumados demasiadamente com o evangelho cristão e dependentes demais de preces. Estavam acomodados e condicionados com o que Allan Kardec (pseud. de Leon Hypolite Denizard Rivail; 1804 - 1869) disse ou não disse, e haviam esquecido que existiam outros movimentos espiritualistas valorosos que buscavam, também, os mesmos ideais espiritualistas.²⁸

28 Também os primeiros livros do espírito André Luiz, psicografados por Francisco Cândido Xavier, não foram bem aceitos no início pelos espíritas ortodoxos da época (décadas de 1940 e 1950).

Com métodos diferentes, iogues, rosacruzes, teosofistas, budistas, martinistas e outros, estavam caminhando na direção dos valores imortais do espírito.

Os espíritas trabalhavam com a mediunidade, mas não sabiam quase nada sobre aura, chacras e duplo etérico, assuntos tão importantes para o desenvolvimento sadio da parte prática de qualquer médium.

Falavam sobre carma e reencarnação como se fosse uma grande novidade, e esqueciam de que os hindus já falavam nisso há milhares de anos.

Citavam Allan Kardec e o "Livro dos Espíritos" quanto à pluralidade dos mundos, mas estranhavam quando alguém falava sobre vida em outros planetas e extraterrestres.

Como os livros de Ramatís eram psicografados através de um médium, os leitores imediatamente associavam as suas mensagens ao Espiritismo kardecista, que tem como base justamente a mediunidade.

Como a maioria dos espíritas não concordava com o teor de tais livros, preferiu-se renegar o trabalho de Ramatís. Essa postura ortodoxa, de negar o que é diferente, tão comum a quem é quadrado mentalmente, por incrível que pareça, permanece até hoje nos meios espíritas.

Se o amigo leitor entrar numa livraria espírita tradicional e perguntar pelas obras de Ramatís, além de não encontrá-las, é bem capaz que seja fuzilado pelo olhar indignado de algum kardecista ortodoxo que por lá estiver. Isso já aconteceu comigo e com várias pessoas que conheço.

No entanto, se o trabalho de Ramatís não foi bem recebido no movimento espírita, o mesmo não aconteceu na área esotérica. Muitos ocultistas, teosofistas, maçons, rosacruzes, martinistas e livres-pensadores simpatizaram com a maneira eclética com que ele abordava os vários temas espiritualistas. Muitos viam nele o ponto de união e equilíbrio do Ocultismo com o Espiritismo.

Como se sabe, nos diversos movimentos esotéricos a mediunidade, que é a base do trabalho prático no Espiritismo, é abominada, pois a mecânica de trabalho ocultista é baseada na concentração e na atividade anímica do discípulo. Procura-se desenvolver o potencial latente da pessoa por ela mesma, através de processos iniciáticos específicos que logrem o crescimento interno da força de vontade do indivíduo.

O objetivo do ocultista é a atividade interna da própria alma encarnada, calcada no autodesenvolvimento.

O objetivo do espírita é semelhante, todavia o método de desenvolvimento é diferente. Está baseado em processos mediúnicos, nos quais o candidato a médium busca a passividade interna, a fim de ceder o seu complexo psicofísico a um ser extrafísico que possa ajudá-lo no seu desenvolvimento.

O médium espírita é, então, uma ponte de ligação entre dimensões, um canal para o plano extrafísico se manifestar no plano físico.

O método ocultista, baseado no animismo, busca fazer o discípulo ir do físico para o extrafísico, isto é, "de dentro para fora". Em outras palavras, o humano vai até o mestre espiritual.

O método espírita, baseado na mediunidade, busca fazer o discípulo trazer o extrafísico para o físico, isto é, "de fora para dentro". Em outras palavras, o mestre extrafísico vai até o humano.

Por causa da diferença de métodos, há certa rusga dos ocultistas em relação ao Espiritismo. Acrescente-se a isso, o fato de que quando o Espiritismo surgiu, no século XIX (a partir de 1848 com as irmãs Fox, nos Estados Unidos e, posteriormente, com o "Livro dos Espíritos" de Allan Kardec, a partir de 1857, na França), trouxe para o conhecimento público vários assuntos que antes eram de domínio exclusivo das diversas ordens esotéricas.

O Ocultismo é essencialmente esotérico (simbólico; fechado; elitista).

O Espiritismo é basicamente exotérico (explícito; aberto; popular).

É aí que o trabalho de Ramatís se reveste de grande importância. Ele busca unir o conhecimento espírita com o conhecimento ocultista e ainda adicionar a essa união o

conhecimento espiritualista oriental. O resultado disso pode ser chamado de Universalismo, ou simplesmente, de Espiritualismo.

Não se trata de fazer o que, certa vez, ouvi algumas pessoas chamarem desdenhosamente de "salada espiritualista". Trata-se de unificar e expressar o conhecimento espiritualista de maneira clara, acessível a quem quer estudar, e sem condicionamentos dogmáticos de qualquer natureza.

Portanto, desde a década de 1950 que os livros de Ramatís vêm provocando questionamentos entre os espiritualistas. Alguns adoram os seus ensinamentos. Outros os abominam completamente. Os seus detratores mais exagerados chegam a afirmar que ele é um espírito maligno que se aproveitou da mediunidade para espalhar confusão nos meios espiritualistas.

Opiniões tão contraditórias demonstram claramente como é difícil trabalhar espiritualmente em um mundo tão carregado de sectarismo e ortodoxia consciencial.

Da década de 1950 para cá, muita coisa mudou. O que era novidade e ousadia para aquela época, hoje é considerado ultrapassado e tedioso. Basta lembrar que antigamente a seção de livros espiritualistas era bem escondida nos fundos das livrarias e, hoje em dia, é a seção mais exposta e a que tem maior movimento de pessoas olhando e comprando.

Hoje, os livros de Ramatís contam entre os mais vendidos na área espiritualista. São reeditados constantemente e ainda pela mesma Editora Freitas Bastos. Alguns livros foram traduzidos para o espanhol e circulam pela Argentina, Uruguai, Chile e até mesmo em Cuba.

O médium Hercílio Maes está hoje com 80 anos (nasceu em 1913) e vive acamado desde a década de 1970, vítima de uma paralisia que o deixou imobilizado no leito.²⁹

29 É bom alertar o leitor de que o exercício da mediunidade ou de qualquer outro fenômeno parapsíquico, bem como o estudo da Espiritualidade, não isentam o espírito encarnado dos seus débitos cármicos do passado. Como diz o próprio Ramatís: "a semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória".

Maes era um sensitivo excelente e, por ser o intermediário de Ramatís, sofreu muitas pressões, físicas e extrafísicas. Do mundo humano, ele sofreu agressões que se manifestavam como calúnias e ataques morais a sua pessoa. Só quem é sensível e já passou por situação semelhante é que sabe o quanto isso é desgastante. Chegaram a dizer que Ramatís não existia, que era uma fantasia da mente do médium.

Do mundo astral, ele sofreu vários ataques extrafísicos, levados a cabo por espíritos trevosos que não queriam que os ensinamentos de Ramatís fossem publicados.

Por tudo isso, pelo seu esforço e por ter sido o principal canal mediúnico de Ramatís, fica aqui registrado o nosso mais sincero agradecimento e respeito a Hercílio Maes, que tanto fez pelo Espiritualismo e que não teve o justo reconhecimento dos seus irmãos terrenos.

A você Hercílio Maes, "MUITA LUZ".

* * *

Muitos leitores de Ramatís costumam me perguntar por que há tantas contradições nas informações contidas nos seus livros. Citam, por exemplo, o capítulo sobre limitação de filhos, da obra "A Vida Humana e o Espírito Imortal", onde, supostamente, Ramatís estaria se colocando firmemente contra a pílula anticoncepcional.

Estranham, também, o radicalismo de Ramatís nas questões sobre vegetarianismo, no livro "Fisiologia da Alma". Citam com frequência o livro "A Vida no Planeta Marte" e perguntam por que as sondas americanas não detectaram lá a vida que Ramatís afirma existir no planeta. E questionam, principalmente, o livro "Mensagens do Astral", onde Ramatís fala sobre o juízo final.

A resposta a essas perguntas é bem clara: infelizmente, durante a recepção mediúnica de alguns livros, houve forte interferência dos condicionamentos subconscientes de Hercílio Maes nas mensagens transmitidas. Ele era um ótimo sensitivo, mas quem trabalha com a mediunidade está sujeito a esses percalços inconscientes.³⁰

30 Ver o livro "Mediunismo" de Ramatís.

Praticamente quase todos os médiuns passam por isso (inclusive eu mesmo). Por isso, caro amigo leitor, preste muita atenção nas informações deste livro. Só aceite aquilo que passar pelo crivo da razão.

No caso de médiuns intuitivos, como Hercílio Maes, a interferência subconsciente na mensagem é grande, sobretudo se eles estiverem impressionados por alguma situação de forte apelo emocional. São como "antenas vivas" e podem captar, sem querer, impressões psíquicas oriundas de diferentes frequências ao mesmo tempo (como um rádio que mistura as estações).

Muitas vezes, o médium capta o intenso fluxo mental de uma coletividade (egrégora) e somatiza, sem perceber, as vibrações daquele evento no seu subconsciente. Quando o espírito comunicante se anexa no seu campo áurico para transmitir uma mensagem, injeta um fluxo mental e energético de fora para dentro.

No entanto, por vezes, há dentro do médium um fluxo mental agregado anteriormente que se mistura com o fluxo injetado pelo espírito, e é aí que nasce uma mensagem truncada ou toldada pelo animismo do médium.

É esse o caso, por exemplo, quando parece que é Ramatís que está se expressando contra a pílula anticoncepcional. É óbvio que não era ele.

Se observarmos bem a época (década de 1960) em que Hercílio Maes recebeu as comunicações de Ramatís sobre esse tema, notaremos claramente que, com exceção dos médicos esclarecidos e da juventude questionadora que buscava uma maior liberação dos costumes ortodoxos, a maior parte da população brasileira (conservadora, latina e cristã) não aceitava o advento da pílula anticoncepcional. Inclusive, até mesmo a maioria dos espiritualistas repudiava tal método contraceptivo.

O argumento que usavam era o de que havia muitos espíritos desencarnados precisando reencarnar e, com o surgimento da pílula, as oportunidades de renascimento na Terra diminuiriam bastante.

Isto é, o conceito espiritualista era o de que se as mulheres passassem a usar a pílula anticoncepcional, o departamento reencarnatório do plano espiritual se veria em "maus lençóis" para encaixar os espíritos numa nova reencarnação terrestre.

Obviamente que esse argumento não tem consistência, pois se tivesse, seria um atestado de incompetência dos espíritos desencarnados, técnicos em processos reencarnatórios, mas vencidos por uma simples pílula inventada pelo homem. Além do mais, até que ponto teria o homem poder para enfrentar a natureza, que é sempre a favor do renascimento e de novas oportunidades para todos?

A principal prova disso é que mesmo já passados trinta anos do advento da pílula a população continua aumentando vertiginosamente. O planeta tem atualmente quase seis bilhões de pessoas e o Brasil, que naquela época tinha noventa milhões de habitantes, tem hoje cerca de cento e quarenta milhões.

Portanto, como se vê, não é o homem com os seus pequenos métodos que vai conseguir vencer as forças da natureza.

Com o passar do tempo, o uso da pílula anticoncepcional foi aceito normalmente pela sociedade (com exceção de alguns grupos de fanáticos religiosos),³¹ e hoje ela é utilizada corriqueiramente pela maioria das mulheres, inclusive as espiritualistas.

31 Tenho uma amiga de 31 anos, casada, protestante e que toma pílula anticoncepcional regularmente. Outro dia, perguntei a ela como encarava isso pelo ponto de vista religioso. Ela sorriu e me disse o seguinte: "Sou protestante, mas não sou burra. Tenho um filho, sou uma mulher ativa e vivo num tempo moderno. Tenho que trabalhar fora para ajudar o meu marido a sustentar a casa, além de educar a criança e, ao mesmo tempo, crescer como pessoa. Se com uma criança para cuidar já é difícil levar a vida, imagine se eu tivesse outras!" Pois é, amigo leitor, se uma protestante, normalmente aferrada à bíblia, tem um ponto de vista aberto sobre essa questão, imagine Ramatís, espírito bem esclarecido e de visão larga em todos os sentidos.

Isso não quer dizer que o uso da pílula anticoncepcional esteja isento de efeitos colaterais e nem que é o melhor método contraceptivo para todos os casos. Aliás, não estou aqui para defender o uso da pílula. A minha intenção é esclarecer o leitor a respeito das aparentes contradições de Ramatís sobre o tema em questão.

Posso resumir isso da seguinte maneira: Hercílio Maes recebeu as mensagens de Ramatís que estão contidas no capítulo sobre limitação de filhos do livro "A Vida Humana e o Espírito Imortal", no final da década de 1960, época em que ainda havia uma grande oposição popular e religiosa quanto ao uso da pílula anticoncepcional.

Maes, como médium intuitivo, captou subconscientemente as formas-pensamento da egrégora criada pela opinião pública e foi influenciado por isso no momento da recepção das mensagens. Em outras palavras, ele somatizou o que a maioria estava pensando e filtrou isso mediunicamente, como se fosse a opinião de Ramatís. Acrescente-se a isso que ele, como pessoa normal encarnada, tinha a sua própria opinião sobre o assunto. E esta, é claro, estava condicionada pela sua condição de espiritualista, que, como já dissemos antes, era desfavorável ao uso de métodos anticoncepcionais.

Isso tudo influenciou drasticamente o conteúdo das mensagens passadas mediunicamente por Ramatís e levou a sérios erros de interpretação. Um exemplo disso está na pág. 86 do livro citado: "Considerando-se que a Divindade não exige esforços sobre-humanos dos espíritos encarnados, mas uma recíproca cooperação entre todos, para a mais breve solução do problema angustiante dos desencarnados, todo casal que venha a procriar, no mínimo, quatro filhos, ajusta-se a uma frequência útil no espaço. Quer limitando ou não limitando filhos, essa cota de quatro descendentes sempre ameniza quanto à possibilidade de os pais terem assumido compromisso com mais entidades. A Administração Sideral então, tudo faz para atenuar as culpas dos "faltosos", na sua fase desencarnatória, embora a lei venha a exigir, nas vidas carnis futuras, a compensação dos filhos frustrados!".

Agora, amigo leitor, pergunto-lhe o seguinte: você acha que foi Ramatís quem escreveu isso?

Se você acha que não, isso é ótimo. Significa que usou o bom-senso para avaliar a questão. Se acha que sim, sugiro que vá correndo "fazer" quatro filhos para garantir a sua situação no Além, após a morte.

Como detalhe a mais, sugiro que leia o capítulo inteiro e depois o compare com os ótimos livros "Elucidações do Além", "A Vida Além da Sepultura", "Mediunismo", "A Missão do

Espiritismo" e "Magia de Redenção". Depois analise coerentemente o que ali está escrito, e veja se parece que foi o mesmo espírito que escreveu esses livros e o tal capítulo sobre limitação de filhos.

Com relação aos outros livros questionados pelos leitores, posso dizer que Ramatís sempre foi favorável à alimentação vegetariana. E nem poderia deixar de ser, pois o estômago do ser humano é um verdadeiro "cemitério de vísceras animais".

Porém, ele não é radical em assunto algum. Como espírito evoluído, é portador de um grande senso de equilíbrio e respeita os pontos de vista alheios, mesmo que não concorde com eles.

O conteúdo das ideias expostas no livro "Fisiologia da Alma" é de sua autoria, mas o radicalismo das opiniões é de Hercílio Maes, que era fanático por vegetarianismo³², e que, sem querer, pelo mesmo motivo já explicado antes, revestiu as ideias de Ramatís com o seu próprio temperamento (extremamente rigoroso com essa questão).

32 Não como carne vermelha, mas nem por isso sou radical com esse assunto. Acho, sinceramente, que não é o que se ingere ou o que se deixa de ingerir que faz a consciência evoluir, mas sim o que a pessoa pretende, pensa e realiza na vida. Como já dizia Jesus Cristo: "O mal não é o que entra pela boca do homem, mas sim o que sai". Além do mais, Adolf Hitler era vegetariano convicto, e, no entanto, deflagrou a Segunda Guerra Mundial. O homem tem de evoluir e parar de matar os animais, seus irmãos menores na Criação. Mas, não é com opiniões radicais que vamos mudar esse panorama.

Quanto ao livro "A Vida no Planeta Marte", esse talvez tenha sido o maior equívoco mediúnico de Hercílio Maes. Todas as informações sobre a vida extraterrestre ali descrita são verdadeiras. No entanto, há um detalhe muito importante que precisa ser considerado: as informações são reais, mas aquele planeta não é Marte!

Pode até ser que exista vida em Marte, quem sabe até em outra dimensão, ou até mesmo fisicamente, talvez fora do alcance da observação das sondas que lá estiveram.

Mas, aquilo que Ramatís descreveu em seu livro não parece ser compatível com o que os astrônomos e pesquisadores encontraram no planeta. Se ali houvesse realmente uma civilização evoluída, como a que Ramatís descreve, haveria indícios claros disso no planeta.

O mais provável é que Ramatís tenha descrito a vida em outro planeta, talvez até mesmo fora do nosso sistema solar, e o subconsciente de Hercílio Maes, condicionado com as informações da época (década de 1950) sobre o planeta vermelho,³³ filtrou mediunicamente errado o nome de Marte.

33 É bom lembrar que até a década de 1970 quase tudo o que se falava a respeito de vida extraterrestre, nos filmes, livros e conversas, se referia ao planeta Marte.

Quanto ao livro "Mensagens do Astral", que fala do "fim dos tempos", de terceiro milênio e de grandes catástrofes que iriam acontecer no final desse século XX, só posso dizer que já é comum em todo final de milênio aparecerem as tradicionais "profecias terríveis" sobre a humanidade. E, naturalmente, elas vêm sempre acompanhadas dos indefectíveis fanáticos que acham que serão resgatados para algum paraíso preparado somente para eles.³⁴

34 A Ufologia e várias organizações místicas estão infestadas de fanáticos diversos, que são dotados de um extremo egoísmo, já que se consideram eleitos espirituais, diferentes do resto da humanidade.

Não acredito em nada disso e estou pouco ligando se acontecerão catástrofes ou não. Afinal, sou um espírito imortal e só me interessa aquilo que for positivo para a humanidade.

Em nenhuma oportunidade os espíritos me falaram sobre o "final dos tempos" ou coisa do gênero. Eles sempre falam em melhoria do planeta e crescimento das consciências. Inclusive, vários deles estão planejando reencarnar na Terra, futuramente.

Acho que o "final dos tempos" é simbólico e significa, talvez, o final dos tempos materialistas e insanos. Afinal, as pessoas estão, cada vez mais, procurando um caminho espiritual.

Isto é, o final dos tempos vai se dar dentro de cada um, e não externamente. A besta do juízo final é o próprio pensamento, pois é com ele que vamos discernir o nosso rumo, e é com a força da razão que vamos derrubar os muros da ignorância, esta sim, a verdadeira condenada ao final dos tempos. Há um trecho no livro "Magia de Redenção", do próprio Ramatís, que chancela isso de maneira bem clara. Está na página 31 e diz o seguinte: "O fim dos tempos significa demolição de costumes e tradições, pois o terreno é lavrado para a nova semeadura! Então prolifera a erva daninha e a planta benfeitora, erguem-se os edifícios modernos, mas tombam incessantemente os prédios em ruínas!".

* * *

Por último, quero deixar bem claro que não estou atacando o médium Hercílio Maes e nem estou dizendo que sou melhor do que ele. Porém, tenho o compromisso espiritual de atualizar o trabalho de Ramatís e de mostrar que muita coisa que foi escrita em seu nome não corresponde ao que ele pensa. Posso afirmar, sem sombra de dúvida, que Ramatís é um dos espíritos mais liberais e serenos que conheço.

APÊNDICE II

AS EXPERIÊNCIAS FORA DO CORPO E A MEDIUNIDADE

Resolvi contar algumas das minhas experiências pessoais, objetivando dar ao leitor maiores informações sobre a minha trajetória espiritual e sobre os eventos que culminaram na publicação deste livro de mensagens espirituais.

* * *

Este livro nasceu de uma série de experiências parapsíquicas que se iniciaram comigo no ano de 1977. Naquela época, eu tinha quinze anos de idade e era um jovem como outro qualquer. Tinha os questionamentos íntimos característicos da idade, mas, duas perguntas de difícil resposta predominavam na minha mente de adolescente: existiria vida depois da morte? E, com tantas estrelas no Universo, existiria vida extraterrestre?

Apesar de ter essas perguntas na cabeça, nunca havia lido nada a respeito desses assuntos. Contudo, numa noite quente, típica do verão carioca, comecei a vislumbrar alguns indícios de que havia outra realidade, além daquela que eu percebia normalmente.

Eu havia deitado por volta da meia-noite, no sofá da sala, e estava literalmente exausto, pois trabalhava durante o dia e estudava à noite. Caí no sono instantaneamente. Horas depois, despertei abruptamente e, com grande surpresa, descobri que não estava mais deitado no sofá, mas sim voando em alta velocidade por sobre o oceano. Isto é, estava ocorrendo comigo um fenômeno parapsíquico que posteriormente eu viria a conhecer com o nome de "experiência fora do corpo" ou "viagem astral".

Durante a experiência, a sensação de leveza e liberdade era indescritível. Do mar, exalavam ondas de energia que me interpenetravam e me deixavam com uma sensação de vigor nunca antes experimentada. O mais marcante nisso tudo era a sensação de liberdade plena que me invadia. Era tão forte que perdi o controle sobre mim mesmo. Fui tomado, então, por uma euforia arrebatadora e, ébrio de alegria, comecei a fazer piruetas no ar.

Repentinamente, tomei um puxão pelas costas e fui bruscamente succionado para trás em alta velocidade.³⁵ Foi tão rápido que, por um instante, me senti desfalecer, para logo em seguida ter a sensação de que estava caindo de grande altura. Momentos depois, senti-me literalmente "caindo" dentro do corpo físico, ou, melhor dizendo, me fundindo nele, que sofreu uma forte repercussão na hora da minha reentrada. Abri os olhos imediatamente, e notei com clareza a diferença entre o estado extracorpóreo que eu experimentara e o estado de vigília física no qual me encontrava agora.

35 Essa sensação é característica da tração do cordão de prata que traciona o psicossoma (corpo astral) para interiorizá-lo de volta no corpo físico.

Diante da leveza e liberdade experimentada, o corpo me parecia agora uma pesada "prisão de carne". Esse restringimento era flagrante devido a três coisas: o peso do corpo, a sensação de estar comprimido dentro dele e a obrigatoriedade da respiração.

Passei o resto da madrugada tentando entender o que havia acontecido. Em nenhum momento tive dúvida do que tinha experimentado; apenas não encontrava uma explicação adequada para o fato.

A partir dessa noite, o mesmo fenômeno se repetiu várias vezes em noites diferentes, chegando a acontecer numa média de até duas vezes por semana. E sempre espontaneamente, sem que eu fizesse nada para que aquilo acontecesse.

Cerca de um ano depois, o fenômeno se intensificou e passou a acontecer quase todas as noites. Numa dessas vezes, tomei um grande susto: acordei no meio da noite e não consegui mexer meu corpo. Por mais que eu tentasse, não conseguia mover sequer um dedo. A situação era angustiante. Parecia que algo invisível me tolhia os movimentos. Era como se houvesse um torno invisível me prendendo e pressionando de todos os lados. Tentei gritar, mas a voz não saía. Tentei ao menos abrir os olhos, mas também foi em vão.³⁶ De repente, sem que eu tivesse feito nada para isso, senti-me flutuar para fora do corpo imóvel. Virei em pleno ar, cerca de uns três metros acima do corpo físico, e olhei-o estendido lá embaixo, na cama. Ele estava na posição de decúbito dorsal (barriga para cima) e, sinceramente, parecia pálido e sem vida, como se fosse um cadáver. Ao pensar isso, fiquei seriamente preocupado: e se realmente eu tivesse morrido?

36 Essa sensação de paralisia é chamada em Projeciologia de "catalepsia astral ou extrafísica". Ver o livro de Muldoon e Carrington "A Projeção do Corpo Astral"; p. 49-52. 55-73: Ed. Pensamento).

Fui, então, pedir ajuda aos meus pais. Atravessei a porta do quarto e os vi deitados na cama. Tentei chamá-los, mas foi em vão. Eu era invisível e intangível para eles. Voltei para o meu quarto e ao chegar perto do meu corpo fui literalmente sugado energeticamente para dentro dele. Abri os olhos e não dormi mais naquela noite, com medo de que aquela paralisia acontecesse novamente.

Com o passar do tempo, fui me acostumando com aquelas experiências e tratei de observá-las melhor. Graças a isso, pude estudar minuciosamente as várias facetas desse fenômeno, chamado de "experiência fora do corpo".

Nesse ínterim, passei a buscar informações sobre aquela experiência. Nessa busca, deparei-me com uma infinidade de pessoas que falavam muito, mas não explicavam nada. Religiosos diversos me diziam que aquilo era coisa do demônio. Espíritas tentavam me converter, ocultistas me diziam que aquilo era muito perigoso e que eu poderia até morrer numa daquelas experiências.³⁷

37 Até hoje, nunca me deparei com os propalados perigos da viagem astral de que tanto falam por aí. Acho mesmo que há muita lenda a respeito desse assunto e a maioria das pessoas que fala nisso, na verdade nunca fez uma viagem astral na vida.

Comecei, então, a procurar na literatura espiritualista livros que abordassem aquela experiência extrafísica. Comprei os livros básicos sobre o assunto e mergulhei fundo no estudo dos mesmos. Com mais informações, comecei a entender melhor o que estava acontecendo comigo. A partir daí, fui desenvolvendo certo controle sobre aquelas experiências e, gradativamente, comecei a induzi-las conscientemente.

De experiência em experiência, fui me aprimorando e aprendendo muito sobre viagem astral. Pude observar por várias vezes (e até tocá-lo) o cordão de prata,³⁸ sua cúpula energética, seu mecanismo de tração e sua pulsação energética. Analisei em mim mesmo várias sensações da saída astral consciente, tais como: decolagem do psicossoma, sensação de estufamento da aura (ballonnement), estado vibracional e outros.

38 Laço energético que liga o corpo espiritual ao corpo físico.

Ao mesmo tempo em que me desenvolvia sozinho, procurei me aprofundar no estudo do Espiritualismo. Comecei a devorar todos os livros que caíam em minhas mãos. Lia de tudo: Ocultismo, Espiritismo, Umbanda, Cabala, Ioga, Teosofia, etc.

Aos 18 anos comecei a me encontrar, fora do corpo, com espíritos desencarnados, principalmente um "médico astral", chamado Luiz Raphael, que passou a me guiar em trabalhos de assistência extrafísica.

Com o passar do tempo, outros espíritos foram aparecendo e me ensinando várias coisas, dentre eles, outro médico chamado André Luiz. Ao mesmo tempo, fui encontrando outras pessoas que também faziam e estudavam a projeção astral, dentre elas o Dr. Waldo Vieira, com quem estudei e aprendi durante muitos anos.

Paralelamente ao estudo da projeção consciente, desenvolvi a mediunidade e a clarividência. Como médium, participei também de sessões espíritas de desobsessão durante muitos anos.

Mesmo com a mediunidade aberta nunca me interessei por psicografia e nem tentei desenvolvê-la. Porém, em 1989, durante uma experiência extracorpórea, o Dr. Luiz Raphael me disse o seguinte: "Wagner, estou fazendo algumas alterações nos seus chacras e no seu duplo etérico. Isso irá causar algumas repercussões no seu sistema endócrino e afetá-lo fisicamente durante algum tempo. Não estranhe a soltura energética que isso acarretará, pois é assim mesmo. A finalidade disso é lhe dar condições de psicografar esclarecimentos espirituais para o plano físico".

Sendo assim, amigo leitor, este livro é o resultado direto das minhas experiências extracorpóreas, pois foi através delas que os espíritos abriram o canal mediúnico da psicografia, por onde entraram as ideias contidas em "Viagem Espiritual".

APÊNDICE III

APENAS UM ESPÍRITO ESPIRITUALISTA

Sou apenas um espírito,
pedacinho do Cosmos em evolução,
vivendo e trabalhando para crescer.
Basicamente, sou energia pura.
Mas, no momento, tenho cara de gente
e passo as agruras da experiência terrestre.
Sofro na própria pele os temores da inexperiência.
E, assim como todos, erro bastante.
Porém de erro em erro, eu acabo acertando.
Não me apego a nenhuma ortodoxia de pensamento,
pois sou livre para pensar e crescer questionando.
A Evolução me deu o livre arbítrio
e cada experiência só tende a aumentá-lo.
De experiência em experiência,
vou me firmando no contexto da vida.
As barreiras aparecem a cada passo,
porém sou grato a elas.
Fazem-me querer ser mais forte para superá-las.
E, no final das contas, elas são só barreiras
e eu sou um espírito imortal,
cheio de energia e disposto a crescer
para desvendar os caminhos que a Evolução oferece.
Sou apenas um espírito espiritualista,
mesmo com corpo físico e tudo.
Cheio de defeitos, dúvidas e incoerências.
Mas, graças a Deus, sou um espírito espiritualista
buscando a minha própria natureza.
Não acredito na imortalidade do espírito:
tenho certeza absoluta, não é questão de crença.
Sei que a morte só pode apanhar o meu corpo físico,
como já fez várias outras vezes,
e como fará pelas próximas vidas
dessa roda reencarnatória que me submete no momento.
Estarei vivo sempre e isso é só alegria.
Quando a morte um dia aparecer,
com a sua foice rompedora de cordão de prata,
estarei sorrindo muito
e é bem capaz que eu lhe conte uma piada de morte.
Hoje estou completando 31 anos
e, naturalmente que, ficando mais velho,
a morte fica mais próxima.

Entretanto, estou cheio de vida interna.
Pulsa em mim o fogo da alma,
que não pode ser apagado nunca.
Ele foi aceso várias vidas atrás,
quando fui iniciado no caminho espiritual
por antigos mestres extrafísicos.
Quando a morte bater o gongo do último assalto
da minha luta espiritualista na Terra,
ela vai requerer o meu corpo físico
e vai tirar as minhas poucas posses físicas,
os meus livros espiritualistas
e os meus discos do Yes, Tangerine Dream e outros.
Obviamente que nesse dia "mortal",
ficarei invisível para os meus familiares e amigos físicos.
Mas nem isso irá me atrapalhar,
já que durante a noite poderei encontrá-los
projetados fora dos seus corpos humanos,
aproveitando o seu sono comum de todo dia.
Assim, quando a morte me chamar,
ela levará várias coisas para longe de mim.
Ou, melhor dizendo, eu é que vou estar em outro lugar.
Porém, mesmo assim, restará a melhor coisa comigo.
Ficará a experiência de ter vivido como espiritualista.
E, quando a morte seccionar o meu cordão de prata,
sorrirei para ela e direi com toda a satisfação:

"TENHO CARA DE GENTE E MUITOS DEFEITOS,
MAS, FELIZMENTE,
SOU ENERGIA PURA E IMORTAL,
PORQUE SEI QUE SOU UM ESPÍRITO
E, TAMBÉM, PORQUE SOU ESPIRITUALISTA.
MUITO OBRIGADO E ATÉ A PRÓXIMA VIDA".

Wagner Borges

São Paulo, 23 de setembro de 1992.

APÊNDICE IV

OFICINAS

A atividade de um grupo espiritualista é bem semelhante à atividade de um grupo de mecânicos numa oficina de reparos de automóveis.

Mantidas as devidas proporções, o ambiente onde são efetuadas as atividades espirituais é uma verdadeira "oficina espiritual" e os espiritualistas que nela trabalham podem ser considerados como "mecânicos espirituais".

Baseado nessa analogia entre a oficina terrestre e a oficina espiritual, podemos tecer algumas considerações bem interessantes:

-Há dias em que a oficina terrestre está lotada de carros quebrados;

-há dias em que a oficina espiritual está lotada de espíritos "quebrados" pelo sofrimento.

-Uma boa oficina terrestre está sempre cheia de clientes, pois eles sabem que ali a qualidade do serviço é excelente;

-uma boa oficina espiritual está sempre cheia de espíritos, pois eles sabem que ali a qualidade do serviço é excelente.

-Na oficina terrestre o bom ambiente de trabalho resulta do entrosamento entre os mecânicos, que formam um conjunto coeso, baseado na responsabilidade e na vontade de sempre prestar um bom serviço;

-na oficina espiritual o bom ambiente de trabalho resulta do entrosamento energético dos trabalhadores espirituais, que formam uma egrégora coesa, baseada na responsabilidade e na vontade de sempre servir a coletividade, física e extrafísica, com um bom serviço energético.

-A oficina terrestre trabalha consertando um veículo físico, o carro, que é o principal meio de locomoção no plano físico;

-a oficina espiritual trabalha consertando um veículo extrafísico, o psicossoma, que é o principal elo entre o espírito imortal e o corpo humano nas andanças terrenas, e, por isso, precisa estar em boas condições de funcionamento.

-Há dias em que a oficina terrestre está repleta de carros modernos, luxuosos, e o trabalho se revela fácil e leve.

Porém, há dias em que o local de trabalho está abarrotado de carros velhos, mal cuidados e até mesmo enferrujados, acarretando para os mecânicos uma jornada de trabalho bem carregada. Ao final do expediente, eles estão esgotados, sujos de graxa e com os olhos irritados de fumaça. No entanto, como bons mecânicos, estão tranquilos, pois têm consciência de que fizeram o melhor perante o péssimo estado dos veículos. Como eles mesmos dizem, "são os ossos do ofício".

Por isso, não reclamam e seguem em frente, sabendo que uma oficina é um lugar de trabalho, e não uma colônia de férias;

-há dias em que a oficina espiritual está repleta de espíritos luminosos e o trabalho se revela fácil e leve.

Porém, há dias em que o local de trabalho está abarrotado de espíritos sofredores, portadores de "ferrugem astral" no psicossoma, acarretando para os "mecânicos espirituais"

uma jornada de trabalho bem carregada. Ao final da tarefa, eles estão esgotados energeticamente e com os chacras irritados pelo contato com "a dor do semelhante".

No entanto, como bons trabalhadores espirituais, estão tranquilos, pois têm consciência de que fizeram o melhor, perante o péssimo estado dos "veículos extrafísicos". Como eles mesmos dizem, são os "encostos do ofício".

Por isso, não reclamam e seguem em frente, sabendo que uma oficina espiritual é um lugar de assistência espiritual, e não uma colônia de férias astral.

-A oficina terrestre é especializada em desamassar a lataria batida dos veículos físicos;

-a oficina espiritual é especializada em desamassar a "lataria extrafísica" do psicossoma, batida pela morte ou pela ignorância espiritual.

-O mecânico comum tem como instrumentos de trabalho o macaco mecânico, a solda elétrica, vários tipos de chaves, etc.

-o mecânico espiritual tem como instrumentos de trabalho a concentração, a prece sincera, a força de vontade e, acima de tudo, o firme propósito de ser útil à vida de alguma maneira.

"Wagner Borges"

* * *

Ao final deste pequeno trabalho intitulado "Oficinas", gostaríamos de desejar aos bons trabalhadores espiritualistas o melhor desempenho possível na tarefa que escolheram, a fim de encetar o grande concerto da vida:

"DESAMASSAR A PRÓPRIA
CONSCIÊNCIA NA OFICINA
DO PLANETA TERRA!"

"Rama"

(Este trabalho é dedicado aos operosos espíritos-doutores Luiz Raphael e André Luiz).

São Paulo, 10 de abril de 1993.

APÊNDICE V

PEQUENO RECADO DO CORAÇÃO

Cara amiga consciência,

Após tantos desencontros, resolvi lhe escrever para pedir um favor. Em primeiro lugar, gostaria de dizer que a amo profundamente. Porém, nossas relações estão estremecidas, pois ultimamente você tem me causado vários problemas.

Encrustado no seu peito sofro os abalos do seu desequilíbrio emocional. O efeito disso são as potentes descargas que me fazem bater descompassadamente. Você se desequilibra e sou eu quem acaba pagando o pato. E o pior é que você nem nota que está me ferindo!

Cada vez que você se apaixona é uma tragédia. É a mesma lengalenga de sempre: muitos sorrisos e beijos no início, mas depois de algum tempo, muito choro e patadas de ambos os lados. E o coitado aqui sempre levando bordoadas!

Você já parou para pensar como eu sou importante? Provavelmente não. Em contrapartida, eu, que não paro um segundo, senão seu corpo morre, penso frequentemente em você. Aliás, nem tenho como não pensar: você me arranja problemas a todo instante! Mesmo que eu não queira, sou obrigado a prestar atenção em você.

Conheço o seu corpo melhor do que ninguém. Desde que nasci, sou obrigado a bombear sangue sem parar para todas as partes do seu templo de carne. As células, os pulmões, os rins, o estômago, o fígado, o cérebro e toda a sua estrutura física precisam de mim.

Por que você não me trata melhor? Sou o mais sacrificado dos seus órgãos. Nem fazer greve por melhores condições de trabalho eu posso! Se eu parar, você desencarna.

Vê se dá um jeitinho de se equilibrar mais! Considere-me como uma joia bonita na joalheria do seu corpo. Ao invés dessa emoção bruta que você me dá constantemente, me dê um pouquinho de energia gostosa. Dê-me um banho de sentimento luminoso e me acaricie com ondas de amor. Se mesmo me maltratando como você faz, eu continuo lhe amando, imagine se você me tratar direitinho: sem dúvida, vou lhe amar muito mais!

Em matéria de sentimento, sou muito mais especializado do que você. Por isso, para que tenhamos uma melhor convivência, vou lhe dar algumas dicas de como amar melhor:

1) substitua a emoção grossa pelo sentimento sutil;

2) não se aposse da criatura amada: ela não lhe pertence. É uma fagulha de Deus, na Terra. Pertence a Ele e à vida. Foi colocada no contexto da sua vida para enriquecer o seu sentimento, e não para ser aprisionada no seu desequilíbrio emocional. Ame-a, ensine-a, conduza-a para o bem e, ao mesmo tempo, seja amado, aprenda e seja conduzido por ela;

3) seja prudente: não se dê totalmente, enquanto não conhecer profundamente a outra pessoa. Saiba primeiro quanto ela vale para você e para sua vida;

4) não se feche: em relação ao conselho anterior, eu disse para você ser prudente, e não para que se feche para os outros. Ser prudente não é jogar na retranca. Deixe as pessoas entrarem em você. Contudo, a prudência lhe recomenda que você avalie melhor quem está transitando no seu interior;

5) ame inteligentemente e não deixe as emoções iludirem os seus sentimentos;

6) não pise nas suas emoções; trabalhe-as com carinho e transmute-as em sentimento;

7) não tenha auto culpa. Muitas vezes você realiza uma determinada ação, mas depois fica cheia de auto culpa pelo que fez, e no final das contas, quem sofre sou eu. Por isso, pelo bem de nós dois, não tenha auto culpa. Como solução posso apresentar duas opções:

a) faça as coisas com um alto nível, como adulto e não como um adolescente consciencial;

b) se achar que a ação é errada, NÃO FAÇA! Mesmo que você esteja ardendo de vontade de fazer. Pondere bem sobre as consequências do ato. Avalie a situação e só tome a decisão de fazer ou não, se você estiver tranquila.

Nunca tome uma decisão pressionada por um fator emocional, seja ele de origem interna ou externa. Quanto maior for a sua ânsia, maior será a probabilidade de tomar a decisão errada.

Resumindo, o que estou querendo lhe dizer é que se você achar que vai ter auto culpa por fazer alguma coisa, é melhor não fazer. Porém, há mais um detalhe: se você fizer algo, pelo amor de Deus, não tenha auto culpa! Ou faz com bom nível, com a mente livre e curtindo o que está fazendo, ou é melhor não fazer.

Não sei se você sabe, mas várias das auto culpas que você tem, ou já teve em outras ocasiões, são provenientes de condicionamentos religiosos e antiquados e de uma educação familiar, por vezes muito arraigada a valores antigos. Além disso, existe também toda a pressão de conduta que a sociedade lhe impõe. Ampliando ainda mais essa questão, podemos considerar também que muitas auto culpas são oriundas de causas espirituais. Como exemplo disso, posso lhe dizer que, atualmente, várias pessoas estão reprimidas por causa de atos cometidos em vidas anteriores. Elas não lembram conscientemente do que fizeram, mas no porão de seus subconscientes está a cobrança, a lembrança estagnada, o ato mal resolvido, injetando na consciência a culpa de algo que nem elas mesmas sabem; solapando-as nas suas relações, prendendo-as nos grilhões de um passado que impede-as de serem felizes no presente.

A auto culpa também pode ser gerada por obsessão espiritual. Alguns espíritos obsessores, principalmente se forem desafetos do passado, procuram inseminar, através de ondas mentais e formas-pensamento, o vírus da auto culpa no subconsciente da vítima. Essa tática é baseada no princípio de que uma criatura possuída pela auto culpa não tem moral para enfrentar quem a acusa do fato pelo qual ela se julga culpada. Quanto mais auto culpa ela tiver, mais dominada pelo obsessor ela estará. E olhe que eles são muito hábeis para explorar isso!

Também tenho observado que os obsessores costumam assediar os trabalhadores espiritualistas (projetores astrais, médiuns e pessoas em geral, que prestam algum tipo de assistência espiritual) projetando ondas mentais que fazem com que a pessoa comece a se lembrar dos erros que ela comete no seu dia-a-dia.

Às vezes, esse assédio é tão forte que faz vir à tona a lembrança de erros cometidos há vários anos. À pessoa começa a lembrar, sem motivo, daquela maçã que ela roubou da

mercearia do português, quando tinha oito anos de idade. Ou daquele namorado(a) ou esposo(a) que ela traiu há cinco anos. A pessoa começa a se sentir culpada e a achar que não presta, que não está à altura do trabalho espiritual do qual participa e acaba fraquejando, terminando por abandonar aquela atividade benéfica ou fazendo-a pessimamente.

Se um dia lhe assediarem dessa maneira, faça exatamente o oposto, isto é, comece a lembrar das coisas boas que você também já fez e faz. Isso irá lhe tirar da egrégora negativa dos erros. Uma outra alternativa é trabalhar os chacras coronário, frontal e cardíaco, para aumentar a vibração da sua aura. Se isso não for possível, dê uma caminhada num local bem arborizado e procure sentir o aroma saudável da natureza. Observe, com a mente limpa, a expressão da vida pulsando nas árvores, na grama, nos animais e na terra. Absorva essa pulsação e se fortaleça com ela.

A natureza é a doadora e a mantenedora da sua vida no plano físico, e não cobra nada por isso. Se ela não lhe cobra, por que é que você vai se cobrar por causa dos seus erros?

Por isso, minha cara amiga, tenha a noção correta dos seus objetivos na vida. Você é um espírito em evolução; ainda está aprendendo, e é normal escorregar. É óbvio que você deve se cobrar uma postura mais sensata, mas não seja um carrasco de si mesma (e, por extensão, desse pobre amigo que vos fala).

Tenha um pouco de paciência com os seus defeitos. Procure dominá-los, mas sem se atormentar. Não tenha auto culpa dos erros cometidos e nem deixe ninguém utilizá-los contra você. Toque a bola para frente e deixe o tempo e a vida lhe educarem, através da experiência. Se lá na frente você errar novamente, procure aprender com o erro. Se errar mais uma vez, aprenda com o novo erro, e assim sucessivamente. Você está numa experiência evolutiva e o erro faz parte dela. Se você não errar, como é que vai aprender o que é certo? Com isso, não estou dizendo que você está liberada para cometer todas as estrepolias que quiser, e não se sentir mal por causa disso. Estou apenas lhe alertando quanto às auto culpas que lhe são impostas (e isso para o meu próprio bem, pois se você fizer besteira, quem acaba sofrendo sou eu!). Você sabe muito bem o limite das suas atitudes, dentro do contexto evolutivo no qual está inserida e sabe bem o que lhe faz mal e o que lhe faz bem, evolutivamente falando;

8) dê sempre prioridade para os seus objetivos espirituais (sem perder os "pés no chão"), mesmo que isso lhe faça sofrer e que as pessoas não lhe compreendam. No final das contas, quem vai levar patadas sou eu mesmo, mas faço o sacrifício por você;

9) seja feliz realmente. Eu lhe agradecerei por isso e ficarei feliz, por nós dois.

Sendo assim, estamos conversados. Bola para frente. Equilíbrio em todos os momentos. Estou batendo firme no seu peito e torcendo por nós dois. Um dia largaremos o corpo humano e passarei a bater no seu peito espiritual como coração astral (ou você pensou que eu ficaria por aqui?).

Nesse dia, em vez de bombear sangue, bombearei sentimento puro e energia para lhe fazer feliz.

Por aqui me despeço, desejando-lhe tudo de bom e deixando a certeza de que no seu peito bate um "menino amoroso" chamado coração.

Silveira
“Companhia do Amor”
(A Turma dos Poetas em Flor)³⁹

São Paulo, 10 de outubro de 1991.

39 N. Wagner Borges: A Companhia do Amor é uma turma de cronistas e poetas brasileiros desencarnados que há alguns anos me passa textos e poesias sobre a vida espiritual através da psicografia. O Silveira, autor desse texto, foi um jornalista bastante conhecido. Resolvi incluir a sua mensagem nesse apêndice do livro por achar-a muito importante para quem trabalha na área espiritualista.

BIBLIOGRAFIA

RAMATÍS

1. MAES, Hercílio; "Elucidações do Além"; rev. José Fuzeira; 194 p.; ilus.; 22,5 cm.; br.; 22 ed.; Livraria Freitas Bastos; Rio de Janeiro; 1975.
2. MAES, Hercílio; "O Evangelho à Luz do Cosmo"; pref. Navarana; 312 p.; 23 cm.; br.; 42 ed.; Livraria Freitas Bastos; Rio de Janeiro; 1992.
3. MAES, Hercílio; "Fisiologia da Alma"; rev. B. Godoy Paiva; 366 p.; 23 cm.; br.; 32 ed.; Livraria Freitas Bastos; Rio de Janeiro; 1980.
4. MAES, Hercílio; "Magia de Redenção"; rev. José Fuzeira; 254 p.; 23 cm.; br.; 52 ed.; Livraria Freitas Bastos; Rio de Janeiro; 1989.
5. MAES, Hercílio; "Mediunidade de Cura"; rev. José Fuzeira; 240 p.; 23 cm.; br.; 42 ed.; Livraria Freitas Bastos; Rio de Janeiro; 1975.
6. MAES, Hercílio; "Mediunismo"; 244 p.; 23 cm.; enc.; Livraria Freitas Bastos; Rio de Janeiro; 1961.
7. MAES, Hercílio; "Mensagens do Astral"; 23 cm.; br.; Livraria Freitas Bastos; Rio de Janeiro; s.d.
8. MAES, Hercílio; "Missão do Espiritismo"; 226 p.; 23 cm.; br.; 22 ed.; Livraria Freitas Bastos; Rio de Janeiro; 1974.
9. MAES, HERCÍLIO; "A Sobrevivência do Espírito"; rev. B. Godóy Paiva; 254 p.; 23 cm.; br.; 42 ed.; Livraria Freitas Bastos; Rio de Janeiro; 1985.
10. MAES, Hercílio; "O Sublime Peregrino"; rev. José Fuzeira; 384 p.; 23 cm.; br.; 62 ed.; Livraria Freitas Bastos; Rio de Janeiro; 1988.
11. MAES, Hercílio; "A Vida Além da Sepultura"; rev. B. Godóy Paiva; 290 p.; 23 cm.; br.; 52 ed.; Livraria Freitas Bastos; 1987.
12. MAES, Hercílio; "A Vida Humana e o Espírito Imortal"; rev. José Fuzeira; 304 p.; 23 cm.; br.; 42 ed.; Livraria Freitas Bastos; Rio de Janeiro; 1982.
13. MAES, Hercílio; "A Vida no Planeta Marte"; 348 p.; 23 cm.; br.; 1- ed.; Livraria Freitas Bastos; s.d.
14. MARQUES, América Paoliello; "Brasil, Terra de Promissão"; 236 p.; 23 cm.; br.; 3e ed.; Livraria Freitas Bastos; Rio de Janeiro; 1988.

15. MARQUES, América Paoliello; "Jesus e a Jerusalém Renovada"; 238 p.; 23 cm.; br.; 39 ed.; Livraria Freitas Bastos; Rio de Janeiro; 1989.

16. MARQUES, América Paoliello, e JIMENEZ, Wanda B. P.; "Mensagens do Grande Coração"; 236 p.; 23 cm.; br.; 42 ed.; Livraria Freitas Bastos; 1987.

RAMA

1. RIBERO, Eunice; "Perfume do Invisível"; 184 p.; 21 cm.; br.; Rio Fundo Editora; Rio de Janeiro; 1992; p.77-82.

PARAMAHANSA YOGANANDA

1. YOGANANDA, Paramahansa (Pseud. de Mukunda Lal Ghosh); "Afirmaciones Científicas para a Curacion"; 80 p.; ilus.; 15 cm.; br.; II2 ed.; Editorial Kier; Buenos Aires; 1992.

2. YOGANANDA, Paramahansa (Pseud. de Mukunda Lal Ghosh); "Autobiografia de um logue Contemporâneo"; trad. Adelaide Petters Lessa Pantas; 458 p.; ilus.; 21 cm.; br.; Summus Editorial; São Paulo; 1976.

3. YOGANANDA, Paramahansa (Pseud. de Mukunda Lal Ghosh); "La Ciência de la Religion"; 112 p.; ilus.; 15 cm.; br.; 8- ed.; Editorial Kier; Buenos Aires; 1987.

4. YOGANANDA, Paramahansa (Pseud. de Mukunda Lal Ghosh); "La Ley dei Exito"; 46 p.; ilus.; 15 cm.; br.; 13e ed.; Editorial Kier; Buenos Aires; 1987.

5. YOGANANDA, Paramahansa (Pseud. de Mukunda Lal Ghosh); "Meditaciones Metafísicas"; 72 p.; ilus.; 15,5 cm.; br.; 9- ed.; Editorial Kier; Buenos Aires; 1984.

06. YOGANANDA, Paramahansa (Pseud. de Mukunda Lal Ghosh); "Sussurros de la Madre Eterna"; 160 p.; ilus.; 19,5 cm.; br.; 5Q ed.; Editorial Kier; Buenos Aires; 1985.

OMRAAM MIKHAËL AÏVANHOV

1. AÏVANHOV, Omraan Mikhaël; "Acerca do Invisível"; 202 p.; ilus.; 18 cm.; br.; Edições Prosveta; Lisboa; 1988.

2. AÏVANHOV, Omraan Mikhaël; "A Alma"; 24 p.; 21 cm.; br.; Edições Prosveta; Lisboa; 1973.

3. AÏVANHOV, Omraan Mikhaël; "Centros e Corpos Subtis"; 144 p.; ilus.; 18 cm.; br.; Edições Prosveta; Lisboa; 1984.

4. AĬVANHOV, Omraan Mikhaël; "A Chave Essencial"; 268 p.; ilustr.; 21 cm.; br.; Edições Prosveta; Lisboa; 1979.

5. AĬVANHOV, Omraan Mikhaël; "A Educação Começa Antes do Nascimento"; 164 p.; ilustr.; 18 cm.; br.; Edições Prosveta; Lisboa; 1982.

6. AĬVANHOV, Omraan Mikhaël; "A Força Sexual ou o Dragão Alado"; 152 p.; 18 cm.; br.; Edições Prosveta; Lisboa; 1982.

7. AĬVANHOV, Omraan Mikhaël; "A Galvanoplastia Espiritual e o Futuro da Humanidade"; 198 p.; ilustr.; 18 cm.; br.; Edições Prosveta; Lisboa; 1983.

8. AĬVANHOV, Omraan Mikhaël; "O Homem à Conquista do Seu Destino"; 194 p.; 18 cm.; br.; Edições Prosveta; Lisboa; 1985.

9. AĬVANHOV, Omraan Mikhaël; "O Livro da Magia Divina"; 200 p.; ilustr.; 18 cm.; br.; Edições Prosveta; Lisboa; 1987.

10. AĬVANHOV, Omraan Mikhaël; "A Luz, Espírito Vivo"; 136 p.; ilustr.; 18 cm.; br.; Edições Prosveta; Lisboa; 1983.

11. AĬVANHOV, Omraan Mikhaël; "O Natal e a Páscoa na Tradição Iniciática"; 154 p.; ilustr.; 18 cm.; br.; Edições Prosveta; Lisboa; 1982.

12. AĬVANHOV, Omraan Mikhaël; "Nova Luz Sobre os Evangelhos"; 150 p.; ilustr.; 18 cm.; br.; Edições Prosveta; Lisboa; 1984.

13. AĬVANHOV, Omraan Mikhaël; "Pai Nosso..."; 24 p.; ilustr.; 20,5 cm.; br.; Edições Prosveta; Lisboa; 1983.

14. AĬVANHOV, Omraan Mikhaël; "Pensamentos Quotidianos"; 192 p.; 16 cm.; br.; Edições Prosveta; Lisboa; 1993.

15. AĬVANHOV, Omraan Mikhaël; "Poderes do Pensamento"; 212 p.; 18 cm.; br.; Edições Prosveta; Lisboa; 1986.

16. AĬVANHOV, Omraan Mikhaël; "Rumo a Uma Civilização Solar"; 148 p.; ilustr.; 18 cm.; br.; Edições Prosveta; Lisboa; 1982.

17. AĬVANHOV, Omraan Mikhaël; "Rumo ao Reino da Paz"; 158 p.; 18 cm.; br.; Edições Prosveta; Lisboa; 1982.

18. AĬVANHOV, Omraan Mikhaël; "Os Segredos do Livro da Natureza"; 194 p.; ilustr.; 18 cm.; br.; Edições Prosveta; Lisboa; 1984.

19. AĬVANHOV, Omraan Mikhaël; "O Trabalho Alquímico ou a Busca da Perfeição"; 176 p.; ilustr.; 18 cm.; br.; Edições Prosveta; Lisboa; 1985.

20. AĬVANHOV, Omraan Mikhaĕl; "O Yoga da Alimentação"; 146 p.; 18 cm.; br.; Edições Prosveta; Lisboa; 1983.

21. AĬVANHOV, Omraan Mikhaĕl; "O Zodíaco, a Chave do Homem e do Universo"; 168 p.; ilustr.; 18 cm.; br.; Edições Prosveta; Lisboa; 1985.

BIBLIOGRAFIA RESUMIDA DOS ASSUNTOS ABORDADOS NESTA OBRA

A literatura acerca dos temas abordados neste livro (experiências fora do corpo, carma, reencarnação, aura, vida após a morte, etc.) é extensa e variada. Além das fontes bibliográficas de Ramatís, Rama, Yogananda e Aïvanhov, o leitor poderá querer estudar outras obras, e a relação abaixo, por assunto, tem como objetivo servir de guia para isso.

EXPERIÊNCIAS FORA DO CORPO

1. BLACKMORE, Susan J.; "Experiências Fora do Corpo"; trad. Aníbal Mari; pref. Brian Inglis; 328 p.; ilus.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; São Paulo; 1986.
2. BOZZANO, Ernesto; "Fenômenos de Bilocação"; trad. Francisco Werneck; pref. Carlos Imbassahy; 152 p.; 21 cm.; br.; 2- ed.; Edições Correio Fraterno; São Paulo; 1983.
3. CROOKALL, Robert; "The Study and Practice of Astral Projection"; 234p.; 23 cm.; enc.; University Books; New York; 1966.
4. FOX, Olivier (Pseud. de Hugh G. Callaway); "Astral Projection: A Record of Out-of-the-Body Experiences"; pref. John C. Wilson; 160 p.; 20,5 cm.; br.; 4- ed.; The Citadel Press; Secancus; N.J.; U.S.A.; 1962.
5. FROST, Gavin, e Frost Yvonne; "Viagem Astral"; trad. Conceição Aparecida Gimenez; 254 p.; ilus.; 20,5 cm.; br.; Editora Siciliano; São Paulo; 1992.
6. GREENHOUSE, Herbert B.; "Viaje Astral"; 246 p.; 19 cm.; br.; Editora Martinez Roca; Barcelona; 1982.
7. LUCIUS, "Projeção Astral"; 104 p.; 21 cm.; br.; Traço Editora; São Paulo; 1990.
8. MARTIN, Anthony; "Teoria e Prática da Projeção Astral: Viagens Além do Corpo Físico"; trad. Orlando Lins; 80 p.; ilus.; 20,5 cm.; br.; Editora Tecnoprint (EDIOURO); Rio de Janeiro; 1987.
9. MATA, João Nunes; "Iniciação: Viagem Astral"; 440 p.; ilus.; 23 cm.; br.; Editora Espírita Cristã Fonte Viva; Minas Gerais; 1987.
10. MATTOS, Luiz Roberto; "Sana Khan: Um Mestre no Além"; pref. Oleone Coelho Fontes; 224 p.; ilus.; 21 cm.; br.; Edição do Autor; Salvador; 1992.
11. MEDEIROS JR., Geraldo; "Relatos de um Projetor Extrafísico"; pref. Waldo Vieira; 242 p.; ilus.; 20,5 cm.; br.; Petit Editora; São Paulo; 1991.
12. MONROE, Robert Allan; "Viagens Fora do Corpo"; trad. Almira B. Guimarães; intr. Charles T. Tart; 230 p.; 20 cm.; br.; Editora Record; Rio de Janeiro; 1981.

13. MULDOON, Sylvan Joseph, e CARRINGTON, Hereward Herbert Levington; "A Projeção do Corpo Astral"; trad. Julio Abreu Filho; 314 p.; ilus.; 19 cm.; br.; Editora Pensamento; São Paulo; 1976.

14. PRADO, Hamilton; "No Limiar do Mistério da Sobrevivência: Experiências com o Eu Astral"; 158 p.; 21,5 cm.; enc.; Serviço Social Batuíra; São Paulo; 1967.

15. RIBERO, Eunice; "Perfume do Invisível"; 184 p.; 21 cm.; br.; Rio Fundo Editora; Rio de Janeiro; 1992; p. 17-20,49- 82.

16. RICHELIEU, Peter; "A Viagem de uma Alma"; trad. Nair Lacerda; 198 p.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; São Paulo; 1974.

17. RITCHIE, George Gordon, e SHERRIL, Elisabeth; "Voltar do Amanhã"; trad. Gilberto Campista Guarino; apres. Raymond A. Moody Jr.; 116 p.; 21 cm.; br.; Editorial Nórdica; Rio de Janeiro; 1981.

18. ROGO, D. Scott; "Leaving the Body: A Practical Guide to Astral Projection"; intr. Charles T. Tart; 190 p.; ilus.; 20,5 cm.; Prentice-Hall; Englewood Cliffs; New Jersey; U.S.A.; 1983.

19. STACK, Rick; "Viagem Astral: As Aventuras Fora do Corpo"; trad. Antonio Silva e Sousa; 148 p.; ilus.; 21 cm.; br.; Editora Campus; Rio de Janeiro; 1991.

20. VIEIRA, Waldo; "Projeciologia: Panorama da Experiências Fora do Corpo"; 900 p.; ilus.; glos.; 27,5 cm.; enc.; Edição do Autor; Rio de Janeiro ; 1986.

21. VIEIRA, Waldo; "Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico"; 212 p.; glos.; 21 cm.; br.; 32 ed.; Editora Universalista; Londrina; 1989.

22. YRAM (Pseud. de Mareei Louis Fohan); "Practical Astral Projection"; s.t.; 254 p.; 18 cm.; br.; 42 ed.; Samuel Weiser; New York; 1979.

ENERGIA, CHACRAS E DUPLO ETÉRICO

1. BENDIT, Lawrence J., e BENDIT, Phoebe D.; "O Corpo Etérico do Homem: A Ponte da Consciência"; trad. Nair Lacerda; 116 p.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; São Paulo; 1977.

2. BERGER, Ruth; "A Aura e Suas Cores"; trad. Humberto Arcanjo Brito Rodrigues; 128 p.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; São Paulo; 1989.

3. BRENNAN, Barbara Ann; "Mãos de Luz"; trad. Octavio Mendes Cajado; pref. John Pienakos; 384 p.; ilus.; 23 cm.; br.; 4S ed.; Editora Pensamento; São Paulo; 1989.

4. BUTLER, W.E.; "Como Ler a Aura: seu Caráter e Função no Cotidiano"; trad. Silvia Branco Sarzana; 68 p.; ilus.; 20,5.; br.; Editora Tecnoprint (EDIOURO); Rio de Janeiro; 1987.

5. FIORENTIN, A.; "A Abertura do Terceiro Olho: A Visão Psíquica"; 168 p.; ilustr.; 20,5 cm.; br.; Editora Tecnoprint (EDIOURO); Rio de Janeiro; 1986.
6. JOHARI, Harish; "Los Chacras: Centros Energéticos de la Transformacion"; 126 p.; ilustr.; 28 cm.; br.; Editorial Edaf; Madrid; 1989.
7. KARAGULA, Shafica, e KUNZ, Dora Van Gelder; "Os Chacras e os Campos de Energia Humanos"; trad. Claudia Gerpe Duarte; 196 p.; ilustr.; 23 cm.; br.; Editora Pensamento; São Paulo; 1991.
8. KILNER, Walter J.; "A Aura Humana"; trad. Joaquim Palacios; 232 p.; ilustr.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; São Paulo; 1987.
9. LANSLOWNE, Zachary F.; "Chacras e a Cura Esotérica"; trad. Simone Mancini Castilho; 158 p.; ilustr.; 21 cm.; br.; Editora Roca; São Paulo; 1991.
10. LEADBEATER, Charles Webster; "Os Chacras: Os Centros Magnéticos Vitais do Ser Humano"; trad. Joaquim Gervásio de Figueiredo; 138 p.; ilustr.; 21 cm.; br.; Editora Pensamento; São Paulo; 1981.
11. LEADBEATER, Charles Webster; "O Homem Visível e Invisível"; trad. Joaquim Gervásio de Figueiredo; 132 p.; ilustr.; 21 cm.; br.; Editora Pensamento; São Paulo; s.d.
12. MANN, John, e SHORT, Lar; "O Corpo de Luz"; trad. Cecília Casas; 178 p.; ilustr.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; São Paulo; 1992.
13. MILLER, R. Michael, e HARPER, Josephine M.; "Manual Prático da Energia Psíquica"; trad. J. E. Smith Caldas; 122 p.; ilustr.; 22,5 cm.; br.; Editora Siciliano; São Paulo; 1989.
14. MOTOYAMA, Hiroshi; "Teoria dos Chacras: Ponte para a Consciência Superior"; trad. Zuleika T. Wiechmann Freschi; pref. Swami Satyananda Saraswati; 272 p.; ilustr.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; São Paulo; 1988.
15. OSTROM, Joseph; "Tú y Tu Aura"; 172 p.; ilustr.; 20,5 cm.; br.; Editorial Edaf; Madrid; 1988.
16. POWELL, Arthur E.; "O Duplo Etérico"; trad. Joaquim Gervásio de Figueiredo; 184 p.; ilustr.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; São Paulo; s.d.
17. SUI, Choa Kok; "A antiga Ciência e Arte da Cura Prânica"; trad. Silvia Branco Sarzana; apres. Nick Joaquim; pref. Jaime Licanco; 314 p.; ilustr.; 21 cm.; br.; Editora Ground; São Paulo; 1989.
18. WEINMAN, Ric A.; "Suas Mãos Podem Curar"; trad. Alípio Franca Neto; 140 p.; ilustr.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; São Paulo; 1990.

VIDA APÓS A MORTE

1. BAILEY, Alice A.; "Morte: A Grande Aventura"; s.t.; 168 p.; 22,5 cm.; br.; Fundação Cultural Avatar; Rio de Janeiro; 1985.
2. BESANT, Annie Wood; "Morte... E Depois?"; trad. Mário de Alemquer; 126 p.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; São Paulo; 1985.
3. BORGIA, Anthony; "A Vida nos Mundos Invisíveis"; trad. J. Escobar Faria; pref. John Anderson; 176 p.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; São Paulo; s.d.
4. BOZZANO, Ernesto; "A Crise da Morte"; trad. Guillon Ribeiro; 178 p.; 18 cm.; br.; 42 ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1979.
5. DOORE, Gary; "Explorações Contemporâneas da Vida Após a Morte"; trad. Heloysa de Lima Dantas; 266 p.; 23 cm.; Editora Pensamento; São Paulo; 1992.
6. GASPARETTO, Zíbia M.; "O Mundo em que Eu Vivo"; 260 p.; ilus.; 21 cm.; br.; 2- ed.; Associação Cristã de Cultura Espírita "Os Caminheiros"; São Paulo; s.d.
7. GREAVES, Helen; "Testemunho de Luz"; trad. Maio Miranda; 148 p.; ilus.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; São Paulo; s.d.
8. HAMPTON, Charles; "A Transição Chamada Morte: Um Caso de Recordação"; trad. Nair Lacerda; intr. Joy Mills; 88 p.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; São Paulo; s.d.
9. KARDEC, Allan (Pseud. de Leon Hypolite Denizard Rivail); "O Livro dos Espíritos"; trad. Guillon Ribeiro; 480 p.; ilus.; 18 cm.; br.; 312 ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; s.d.
10. KARDEC, Allan (Pseud. de Leon Hypolite Denizard Rivail); "O Céu e o Inferno"; trad. Manuel Justiniano Quintão; 426 p.; 18 cm.; br.; 22- ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1975.
11. LEADBEATER, Charles Webster; "O Plano Astral"; trad. Mário de Alemquer; pref. Annie Wood Besant; 126p.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; São Paulo; s.d.
12. LEADBEATER, Charles Webster; "O Que Há Além da Morte"; trad. Cinira Riedel de Figueiredo; 362 p.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; São Paulo; s.d.
13. MEEK, George W.; "O Que Nos Espera Depois da Morte?"; trad. Gilberto Campista Guarino; 190 p.; ilus.; 21 cm.; br.; Editora Record; Rio de Janeiro; s.d.
14. MOODY Jr., Raymond A.; "Vida Depois da Vida"; trad. Rodolfo Azzi; pref. Elisabeth Kubler-Ross; 172 p.; 21 cm.; br.; Editora Nórdica; Rio de Janeiro; s.d.
15. MURPHET, Howard; "Entendendo a Morte"; trad. Terezinha Batista dos Santos; 194 p.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; São Paulo; 1992.

16. PEREIRA, Yvonne do Amaral; "Devassando o Invisível"; 232 p.; 18 cm.; br.; 4- ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1978.

17. PEREIRA, Yvonne do Amaral; "Memórias de um Suicida"; 632 p.; 17,5 cm.; br.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1956.

18. SILVA, Alayde de Assunção; "O Mundo que Eu Encontrei"; 128 p.; ilus.; 21 cm.; br.; 9Q ed.; Edição do autor; Brasília; 1986.

19. XAVIER, Francisco Cândido; "Nó Mundo Maior"; 240 p.; 18 cm.; br.; 2- ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1951.

20. XAVIER, Francisco Cândido; "Nosso Lar"; 252 p.; 18 cm.; br.; 142 ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1974.

MEDIUNIDADE

1. ARMOND, Edgard; "Mediunidade"; 296 p.; 21 cm.; br.; 202 ed.; Editora Aliança; São Paulo; 1981.

2. BOZZANO, Ernesto; "Xenoglossia: Mediunidade Poliglota"; trad. Guillon Ribeiro; 210 p.; 18 cm.; enc.; 2- ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1949.

3. DENIS, Leon; "No Invisível"; trad. Leopoldo Cirne; 418 p.; 18 cm.; br.; 12s ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1987.

4. EDMONDS, I.G.; "D. D. Home: O Homem que Falava com Espíritos"; trad. Nair Lacerda; 130 p.; ilus.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; São Paulo; 1983.

5. GARRET, Eileen Jeannette Vancho Little; "Muitas Vozes: Autobiografia de Uma Médium"; trad. Maio Miranda; intr. Allan Angoff; 240 p.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; São Paulo; 1977.

6. GAULD, Alan; "Mediunidade e Sobrevivência"; trad. Norberto de Paula Lima; pref. Brian Inglis; 280 p.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; São Paulo; 1986.

7. HERLIN, Hans; "O Mundo Extra-Sensorial"; trad. Ruy Jungmann; 208 p.; 21 cm.; br.; Editora Record; Rio de Janeiro; s.d.

8. KARDEC, Allan (Pseud. de Leon Hypolite Denizard Rivail); "O Livro dos Médiuns"; trad. Guillon Ribeiro; 480 p.; 18 cm.; br.; 30e ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1972.

9. LEAF, Horace; "A Morte Não é o Fim: Memórias de um Médium"; trad. Nair Lacerda; 202 p.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; São Paulo; s.d.

10. MIRANDA, Hermínio Correia de; "Diálogo com as Sombras: Teoria e Prática da Doutrinação"; pref. Francisco Thiesen; 290 p.; 18 cm.; br.; 52 ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1987.

11. MIRANDA, Hermínio Correia de; "Sobrevivência e Comunicabilidade dos Espíritos"; pref. Francisco Thiesen; 318 p.; 18 cm.; br.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1977.

12. PEREIRA, Yvonne do Amaral; "Recordações da Mediunidade"; 212 p.; 18 cm.; br.; 59 ed.; Federação Espírita Brasileira; 1987.

13. SILVA, Woodrow Wilson da Matta e (Yapacani); "Umbanda e o Poder da Mediunidade"; 158 p.; ilus.; 23 cm.; br.; 2- ed.; Livraria Freitas Bastos; Rio de Janeiro; 1978.

14. TAMASSIA, Mário Boari; "Você e a Mediunidade"; 192 p.; 18 cm.; br.; 2- ed.; Casa Editora O Clarim; Matão, S.P.; 1987.

15. WICKLAND, Carl A.; "Trinta Años Entre Los Muertos"; 358 p.; 20,5 cm.; br.; Editorial Schapire; Buenos Aires; 1951.

16. XAVIER, Francisco Cândido; "Missionários da Luz"; 348 p.; 18 cm.; br.; 82 ed.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1970.

17. XAVIER, Francisco Cândido; "Nos Domínios da Mediunidade"; 286 p.; 18 cm.; br.; 9- ed.; Federação Espírita Brasileira; 1979.

18. XAVIER, Francisco Cândido, e VIEIRA, Waldo; "Mecanismos da Mediunidade"; 176 p.; 18 cm.; br.; Federação Espírita Brasileira; Rio de Janeiro; 1960.

CARMA E REENCARNAÇÃO

1. ANDRADE, Hernani Guimarães; "Reencarnação no Brasil"; pref. José de Freitas Nobre; 386 p.; 22 cm.; ilus.; br.; Casa Editora O Clarim; Matão, S.P.; 1988.

2. ARAUCO, Sebastián de; "Tres Enfoques Sobre La Reencarnación"; 230 p.; 21,5 cm.; br.; 4- ed.; Edição do Autor; Vigo, Espanha; 1989.

3. BANERJEE, Hamendras Nat; "Vida Pretérita e Futura"; trad. Sylvio Monteiro; 120 p.; ilus.; 21 cm.; br.; Editorial Nórdica; Rio de Janeiro; 1983.

4. BERG, Philip S.; "Las Ruedas de un Alma"; pref. Kenneth R. Clark; 250 p.; 23 cm.; br.; Centro de Investigación de la Cabalá; New York; 1985.

5. BESANT, Annie Wood; "Karma"; trad. Mário de Alemquer; 84 p.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; São Paulo; 1989.

6. BESANT, Annie Wood; "Reencarnação"; trad. Mário de Alemquer; 108 p.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; São Paulo; s.d.
7. BRENNAN, J. H.; "Reencarnação: Revelação de Outras Vidas"; trad. Lindbergh Caldas de Oliveira; 73 p.; 21 cm.; br.; Editora Hemus; São Paulo; 1982.
8. CERMINARA, Gina; "Muitas Moradas"; trad. Syomara Cajado; 250 p.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; São Paulo; 1989.
9. COOPER, Irving S.; "Reencarnação: A Esperança do Universo"; 110 p.; 17,5 cm.; br.; DIFEL; São Paulo; 1981.
10. CUNHA, Dinkel Dias; "Reencarnação e Emigração Planetária"; 182 p.; 21 cm.; br.; Editora Cátedra; Rio de Janeiro; 1986.
11. FIORE, Edith; "Já Vivemos Antes"; 226 p.; 21 cm.; br.; Publicações Europa-América; Lisboa; s.d.
12. HOLZER, Hans; "Vida Além da Vida: A Evidência da Reencarnação"; trad. Paula Rosas; 204 p.; 21 cm.; br.; Editora Record; Rio de Janeiro; s.d.
13. JACINTHO, Roque; "Reencarnação"; 101 p.; 13,5 cm.; ilus.; br.; 2- ed.; Edições Culturesp; São Paulo; 1986.
14. MACLAINE, Shirley; "Minhas Vidas"; trad. A.B. Pinheiro de Lemos; 318 p.; 20,5 cm.; br.; 2- ed.; Editora Record; Rio de Janeiro; s.d.
15. MOODY JR., Raymond A.; "Regressiones"; 190 p.; 20,5 cm.; br.; Editorial Edaf; Madrid; 1990.
16. PAPUS (pseud. de Gérard Anaclet Vincent Encausse); "A Reencarnação"; trad. XALSLIL, S.I.; 126 p.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; São Paulo; s.d.
17. POMPAS, Manuela; "Reencarnação: A Descoberta das Vidas Passadas"; trad Wally Constantino; 238 p.; 23 cm.; Editora Maltese; São Paulo; 1991.
18. RIGONATTI, Eliseu; "Vidas de Outrora"; apres. Osmir Fernandes; 158 p.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; 1986.
19. ROLFE, Mona; "Os Ciclos da Reencarnação"; trad. Edilson Alkmin Cunha; 172 p.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; São Paulo; s.d.
20. STEINER, Rudolf; "Las Manifestaciones dei Karma"; 204 p.; 19,5 cm.; br.; Editorial Kier; Buenos Aires; 1985.
21. STEVENSON, Ian; "Vinte Casos Sugestivos de Reencarnação"; trad. Agenor Pegado e Sylvia Melle Pereira da Silva; apres. Hernani Guimarães Andrade; pref. C. J. Ducasse; 520 p.; 21 cm.; EDICEL; São Paulo; 1971.

22. WAMBACH, Helen; "Recordando Vidas Passadas"; trad. Octavio Mendes Cajado; 168 p.; 19,5 cm.; br.; Editora Pensamento; São Paulo; s.d.

23. WAMBACH, Helen; "Vida Antes da Vida"; rev. Hélio José da Silva; 230 p.; 21 cm.; br.; Livraria Freitas Bastos; Rio de Janeiro; 1988.

Site de Wagner Borges:

<http://www.ippb.org.br/>

Vídeos de Wagner Borges no YouTube:

<https://www.youtube.com/user/canalippb>

Livros de Wagner Borges no Amazon Brasil:

http://www.amazon.com.br/s?_encoding=UTF8&field-author=Wagner%20D.%20Borges&search-alias=stripbooks

Este livro foi digitalizado em agosto de 2014.